PERNAMBUCO

Secretaria de Educação

GOVERNO DE PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR TRIMESTRAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

CRÉDITOS

Secretária de Desenvolvimento da Educação
Ana Lúcia Barbosa dos Santos Paes de Souza

Gerente Geral de Anos Finais do Ensino Fundamental
Eduardo de Santana Romão Andrade

Gestora de Anos Finais do Ensino Fundamental
Thais Maria Cecília da Paz

Chefe de Unidade de Formação e Currículo
José Wilson Pereira

Chefe de Unidade de Educação Integral
Patrícia Morgana Andrade de Santana

Chefe de Unidade de Gestão das Aprendizagens
Luiz Augusto de Almeida Mascarenhas leite

EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

MATEMÁTICA
Jaelson Dantas
Eber Gustavo
José Wilson
Adalberto Teles
Luiz Leite
Almir Serpa
Marivânia Aragão

LÍNGUA PORTUGUESA
Wanda Cardoso
Samule Lira
Robson Anselmo
Cristiane Cavalcante
Luciana Fernandes
Eduardo Andrade
Thais Cecília

GEOGRAFIA
Carlos Avelar
Sônia Magali

EDUCAÇÃO FÍSICA
Júlio Rodrigues
Fabiola Oliveira
Patrícia Morgana

LÍNGUA INGLESA
Raquel Freitas
Jamesson Marcelino

ARTE
Anderson Leone
Adriana Freitas

CIÊNCIAS
Jacineide Arcanjo
Sandra Vasconcelos
Rosinete Salviano

HISTÓRIA
Maria Lúcia

ENSINO RELIGIOSO
Robson Anselmo
Evaldo Dantas

DIAGRAMAÇÃO
José Wilson Pereira

Estagiários: Mariana Maia Oliveira Guedes
Pedro Henrique Francisco do Nascimento
Ellana Sophia da Silva Moreira
Ingrid Thainá Santos da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....8
1.1 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO....8
1.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO....11
1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES....13
1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO....15
1.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES....16
1.6 COMPETÊNCIAS GERAIS....18
1.7 CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM....19
1.8 FORMAÇÃO DE PROFESSORES....22
1.9 AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM....25
1.10 TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO....27
1.11. O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO....35
REFERÊNCIAS....37
2. ENSINO FUNDAMENTAL....42
2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS FASES....42
2.2 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS....43
2.3 A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS....46
REFERÊNCIAS....49
3. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA....50
3.1 ÁREA DE LINGUAGEM....50
3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL....53
REFERÊNCIAS....55
4. LÍNGUA PORTUGUESA....56
4.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS....56
4.2 MULTIMODALIDADE, MULTISSEMIOSES E MULTILETRAMENTOS: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA....57
4.3 AS FINALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA....59
4.4 EIXOS ESTRUTURANTES: AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO....60
4.5 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE ALFABETIZAR LETRANDO....66
4.6 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIODISCURSIVAS....71
4.7 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM VIÉS METODOLÓGICO....72
4.8 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL....73
4.9 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL....75

6º ANO..... 78
7º ANO..... 114
8º ANO..... 149
9º ANO..... 190
REFERÊNCIAS..... 227
FICHA TÉCNICA..... 228

APRESENTAÇÃO

Olá, Professor(a)!

O presente documento tem por objetivo dinamizar o acesso ao conteúdo do Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental (CPE-EF), no sentido de facilitar seu acesso diante das demandas cotidianas e inerentes à prática pedagógica da/ na Educação Básica. Sendo assim, sua elaboração leva em conta a função norteadora desempenhada pelo CPE-EF em sua relação com seu manuseio facilitado em termos de agilidade e de correlação com as realidades constituintes de cada contexto escolar e dos saberes a serem ensinados e aprendidos nas aulas de cada Componente Curricular devidamente situados em suas respectivas Áreas do Conhecimento Escolar.

A necessidade de compartimentalizar CPE-EF por componente curricular surge para facilitar a rotina pedagógica do professor no acesso ao CPE-EF de seu componente curricular em sua área específica do conhecimento. No entanto, essa divisão mantém as diretrizes e pressupostos norteadores da construção do CPE-EF em correlação às especificidades do Ensino Fundamental, bem como a caracterização e a delimitação específica e particularizada de cada Área do Conhecimento Escolar em razão dos Componentes Curriculares que as constituem, sem que se perca o caráter de unicidade inerente ao documento original.

Dessa forma, ficam mantidos todos os princípios norteadores do CPE-EF: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão, garantindo um processo de ensino e aprendizagem democrático, voltado para a construção de uma educação de qualidade, comprometida com a justiça e a inclusão, mantendo o diálogo como importante ato na busca do conhecimento de todos que constroem o processo educativo no seu cotidiano (FREIRE, 1987). O respeito e uso desses princípios norteadores em sala de aula colaboram para a construção de uma educação que incentiva o protagonismo estudantil como mecanismo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres para a construção de uma sociedade mais justa e humanitária.

Sob o viés e a intencionalidade pedagógicos citados acima, no redimensionamento dos componentes curriculares dos quais trata cada volume constituinte desta proposta, é possível verificar de forma mais prática e detida as características, potencialidades e possibilidades de apropriação e de materialização autônoma das propostas trazidas pelo CPE-EF para o cotidiano das aulas dos Componentes Curriculares que constituem cada Área do Conhecimento Escolar; facilitando, assim, tanto a dinâmica interna de cada um deles, quanto suas respectivas perspectivas de articulação interdisciplinar frente à dinâmica interna de cada Área a qual pertença.

O CPE-EF está organizado por componente curricular, conforme suas áreas de conhecimentos. Cada documento está constituído respeitando-se a originalidade do documento original, que traz em seu bojo CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO, PRINCÍPIOS NORTEADORES, EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, COMPETÊNCIAS GERAIS, CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM, TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO: Educação em Direitos Humanos – EDH, Direitos da Criança e Adolescente, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Educação Ambiental, Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal, Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Diversidade Cultural, Relações de Gênero, Educação Alimentar e Nutricional, Educação para o Trânsito, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Saúde, Vida Familiar e Social,

ÁREA DE LINGUAGENS, situada entre as páginas 67 e 350 do CPE-EF e constituída pelos Componentes Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Inglesa e Arte, parte da compreensão da linguagem como produção cultural decorrente da capacidade humana de produzir e compartilhar sentidos, de atribuir significados e, assim, de construir subjetividades a partir e através do viés eminentemente dialógico e interativo que permeia a totalidade das relações envolvidas em cada um destes processos.

ÁREA DE MATEMÁTICA, que no CPE-EF encontra-se entre as páginas 351 e 426, tem por objetivo situar as práticas matemáticas historicamente constituídas, a partir do aporte de sua relevância para a humanidade em virtude de suas implicações nos processos dialógicos e relacionais do ser humano em sociedade dos quais a sua crescente pertinência derivam.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, localizada entre as páginas 429 e 466 do CPE-EF e materializada no Componente Curricular Ciências, busca dimensionar as reformulações desencadeadas historicamente no ensino de Ciências, situando a produção do conhecimento científico nos processos históricos dos quais sua pertinência e funcionalidade frente às demandas sociais e culturais contemporâneas e a partir de suas contribuições frente à relação pedagógica existente entre os processos de produção e de transmissão do conhecimento sobreleva.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, constituída pelos Componentes Geografia e História é situada entre as páginas 467 e 560, ao atribuir cientificidade ao fenômeno humano considerado individual ou socialmente, abordam as possibilidades de compreensão e de explicação dos aspectos dele decorrentes com vistas à promoção do reconhecimento interindividual da importância da formação dos seres humanos em sua integralidade, mediante entendimento e respeito das relações mantidas entre si e com o meio ambiente.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO, materializada no Componente Curricular homônimo e localizada entre as páginas 561 e 585 do CPE-EF, contempla evidência, mediante processo de transposição didática radicado nas Ciências da Religião, a relevância histórica e sociocultural dos saberes oriundos da religiosidade, do sistema de crenças e, vinculados a eles, dos valores morais-éticos que historicamente fazem parte das produções humanas, com vistas a contribuir para a leitura, interpretação, compreensão da realidade rumo a uma intervenção sensível, consciente e fundamentada sobre os aspectos que a compõem.

Este documento foi feito pensando em você. O desmembramento dos conteúdos constituintes de cada Área do Conhecimento Escolar e sua reorganização em documentos individualizados, visando facilitar o trabalho dos professores em seu fazer pedagógico diário.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

Este documento curricular é fruto de uma articulação entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE). Tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012), que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e ensino fundamental, homologada em dezembro/2017. Contudo, antes de seguir com a apresentação deste documento, vale salientar que Pernambuco há algum tempo já disponibiliza documentos orientadores que sinalizavam para a construção do currículo, tais como a Base Curricular Comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco - BCC (2008) e as orientações Teórico-Metodológicas para o ensino fundamental - OTM (2008), e que foram o ponto de partida para a elaboração
dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco em 2012.

Também não é nova a parceria entre o Estado e a UNDIME/PE, a exemplo da construção dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco que resultaram da soma de esforços das duas instituições, e da escuta de mais de
5.000 (cinco mil) professores[1] das universidades públicas, redes municipais e rede estadual de ensino. Nesse processo, foram também elaborados outros documentos curriculares: os Parâmetros Curriculares na Sala de Aula (2013), os Parâmetros de Formação Docente (2014) e os Padrões de Desempenho Estudantil (2014).

No que se refere à educação infantil, os documentos curriculares elaborados pelos municípios, geralmente propostas pedagógicas, também

[1] Este documento considera a igualdade de gênero, entretanto, optou por adotar a norma padrão da Língua Portuguesa, a qual prescreve a indicação do masculino genérico para designar o gênero masculino e feminino.

serviram de base para a construção do presente documento curricular, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Deve-se destacar que historicamente esse momento de elaboração do PCPE foi ímpar na construção do primeiro documento curricular para a educação infantil articulado entre o estado de Pernambuco e seus municípios.

Por sua vez, a necessidade da elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular também não é pauta recente para a Educação no Brasil. Essa necessidade vem sendo evidenciada na Constituição Federal de 1988 (1988, art. 210), na Lei 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, art. 26), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e em outros documentos, frutos de discussões promovidas por todos os setores da sociedade de envolvimento significativo para a Educação. Além disso, a construção de uma BNCC está indicada nas propostas da Conferência Nacional de Educação - CONAE (2014) e no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) em diversas estratégias.

Desde a primeira versão, em 2015, e também no Seminário Estadual da BNCC, em 2016, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a UNDIME/PE atuaram colaborativamente na orientação e mobilização de professores.

Com a homologação da BNCC, em 2017, Estado e UNDIME/PE iniciaram uma nova fase voltada para construção deste documento curricular. Instituiu-se a Comissão Estadual de Construção Curricular por meio da portaria nº. 858, de 02 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado, constituída por representantes da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (MEC), de acordo com a portaria nº.331, de 05 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União, foi constituída uma equipe composta por redatores, coordenadores das etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, articulador municipal e coordenadores estaduais, os quais atuariam de forma mais

efetiva no processo de construção do documento curricular em Pernambuco. Mantendo o perfil democrático de construção já característica do Estado, essa equipe recebeu contribuição de outros profissionais e especialistas (professores de universidades públicas e particulares e das redes estadual, municipal e escolas privadas).

Estabelecidos os papéis de atuação e seus autores, Pernambuco definiu seu planejamento para construção curricular tendo como fundamento maior a necessidade de ampliar o debate com os profissionais da educação. Assim sendo, houve mobilização das escolas das redes municipais, estadual e privada para fazerem suas contribuições relativas às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar na perspectiva de garantir a contextualização, ampliação ou aprofundamento das habilidades já previstas na BNCC de forma a se construir um documento curricular que contemplasse a identidade cultural, política, econômica e social do Estado.

As contribuições das escolas foram consolidadas e incorporadas à versão preliminar do documento que foi discutida, em seis seminários regionais realizados em agosto e setembro de 2018, com a participação de professores das universidades públicas, particulares e de autarquias municipais, professores das redes municipais, da rede estadual, das escolas privadas, representantes do Conselho Estadual de Educação, da UNCME, do SINEPE/PE (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Pernambuco) e de outras entidades da sociedade civil.

As colaborações advindas dos seminários regionais, que contaram com a participação de, aproximadamente, 2.100 professores, juntamente com sugestões recebidas via plataforma digital, foram incorporadas ao documento curricular, constituindo a segunda versão. Essa versão foi apresentada e validada em Seminário Estadual com participação de cerca de 500 profissionais da educação. Após esse evento, as alterações sugeridas foram consolidadas e incorporadas à versão final do currículo do estado de Pernambuco, o qual foi enviado para análise e parecer do Conselho Estadual de Educação.

Assim, mais uma vez, Pernambuco constrói um currículo que valoriza, em diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, a identidade social,

cultural, política e econômica de seu povo, como também os princípios éticos e humanos, contribuindo, dessa maneira, para a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente sua cidadania ativa.

Este documento curricular também será base para a construção do currículo das diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, é preciso elaborar/revisar documentos curriculares próprios que atendam às suas especificidades culturais, econômicas, políticas e sociais, mas também garantam o pleno acesso aos conhecimentos definidos pela BNCC para todos os estudantes. A educação especial, transversal a todas as etapas e modalidades da educação básica, está contemplada na perspectiva inclusiva em que a educação de Pernambuco se fundamenta e será abordada neste documento em tópico mais adiante.

1.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

A elaboração de um currículo está sujeita a uma multiplicidade de interpretações, visto que não há um consenso teórico sobre o que ele vem a ser, bem como sobre sua finalidade, pois não há uma definição que seja neutra. Sendo uma construção social (GOODSON,1997), ele reflete um momento político, histórico, econômico, cultural e de projetos da sociedade. O Currículo de Pernambuco não surgiu do vazio; ele é a consolidação das diferentes formas de pensar e fazer o processo educativo das diversas instâncias de construção curricular, assim como das indagações existentes nas escolas sobre a Educação, sobre a sociedade e sobre os conceitos que fundamentam o currículo enquanto definidor do que se deve ensinar e aprender, sempre tomando como ponto de partida a problematização das necessidades inerentes às práticas educativas.

Pensando dessa forma, o currículo não é meramente uma prescrição, mas, acima de tudo, um campo de lutas e tensões que traduz a escola e a sociedade que se pretende construir (SILVA, 2002). Compreendido como fruto de uma construção coletiva e democrática, ele não visa aqui apenas definir os conhecimentos a serem aprendidos e ensinados, mas permitir práticas educativas críticas, reflexivas e contextualizadas, que estejam pautadas na dialogicidade como ato primordial na busca do conhecimento daqueles que fazem o processo

educativo no seu dia a dia (FREIRE, 1987).

Para essa construção, foram utilizados como referência, sobretudo, os documentos normativos nacionais e locais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012) e da Base Nacional Comum Curricular (2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos definem currículo como "experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos" (Resolução CNE/CEB nº. 7/2010, p.3). Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco apresentam o Currículo "como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências" (PERNAMBUCO, 2012, p.23).

Dessa maneira, considerando os conceitos já adotados por esses documentos, o currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar.

Nessa direção, a BNCC foi uma referência imprescindível para a elaboração curricular. A BNCC define uma série de orientações que direcionaram os partícipes na elaboração do Currículo de Pernambuco. Assim, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo de referência que teve por objetivo direcionar as redes de ensino e as escolas para o desenvolvimento de práticas que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes.

Compreendido dessa forma, o Currículo de Pernambuco se apresenta como um elemento que integra a dimensão humana aos requisitos necessários para a vida em sociedade, buscando ofertar uma formação integral aos sujeitos do processo educativo, possibilitando aos estudantes e professores compreenderem diferentes dimensões da vida e do ser social.

Reconhecendo o cenário de uma sociedade em permanente processo de mudança e sujeita a rápidas transformações, o Currículo de Pernambuco tem como perspectiva estar atrelado às práticas sociais dos estudantes, de modo a permitir-lhes (res)significar seus próprios saberes, a partir do diálogo com aqueles socialmente construídos pela humanidade; e garantir a todos a igualdade de acesso aos conhecimentos no espaço escolar.

Dessa forma, faz-se necessário que as práticas pedagógicas promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para a vida, para o trabalho e para a cidadania, a fim de que se tornem, progressivamente, sujeitos sociais e protagonistas aptos a contribuírem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Ao reconhecer a educação como um direito humano, o Currículo de Pernambuco define como eixo norteador o fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa. Para tanto, adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão.

Considerar a equidade e a excelência como princípios norteadores é compreender que todos têm direito à aprendizagem e que as necessidades de uns diferem das de outros, cabendo ao sistema educacional atender a todos, em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só faz sentido se acompanhada da equidade.

Dessa forma, apenas garantir o acesso à educação não é suficiente para a promoção da justiça e da inclusão social como também não é para a consolidação da democracia. É imperativo que o Estado promova políticas públicas que assegurem a permanência com sucesso do estudante na escola, visto que se os processos educativos não forem de qualidade e adequados às reais necessidades, também o impedirão de ter acesso aos bens sociais e culturais, promovendo exclusões da vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania.

É no bojo da equidade e do direito à aprendizagem, com vistas a uma

educação de qualidade e comprometida com a justiça e a inclusão, que se dá a formação integral do ser. Essa perspectiva de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois o enxerga não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente. Nesse sentido, um currículo pautado na formação integral considera o estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes.

Nessa ótica, é necessário não confundir formação integral com escola em tempo integral. Embora a ampliação da carga horária nos espaços de aprendizagem coopere para a formação integral dos sujeitos, mais do que aumentar o tempo e as atividades escolares, a formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos estudantes, com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades.

A Educação em Direitos Humanos contribui para esta visão quando parte do princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei e que, portanto, as diferenças são partes integrantes de cada pessoa e que as especificidades devem ser consideradas e respeitadas em todo processo social, cultural e educativo. Ao se falar de inclusão, pressupõe-se o respeito às diversidades, a valorização das diferenças e, portanto, a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, considerando as especificidades de cada estudante e seu projeto de vida, possibilitando o acolhimento e a aprendizagem de todos no espaço plural escolar (Lei nº. 13.146/2015).

Por fim, esses princípios ora citados constituem os fundamentos de todas as práticas educativas apresentadas no Currículo de Pernambuco e, dessa forma, indicam para a sociedade os sujeitos que se deseja formar: indivíduos com

valores éticos e humanos, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, bem como capazes de intervir na realidade e contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

1.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

O documento *A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (MEC/SECADI, 2008) é fundamental como referência para a construção da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial nas escolas comuns. Representa um importante marco teórico e político que define a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização, elabora o conceito de Atendimento Educacional Especializado – AEE, com enfoque exclusivamente pedagógico, complementar ou suplementar à formação dos estudantes e define o público-alvo da educação especial como aquele constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Política defendida neste documento orienta as redes públicas dos estados e municípios para a promoção de respostas às necessidades educacionais específicas de cada estudante; propõe uma transformação social, pois parte do princípio do direito humano à educação e compreende a escola como um espaço realmente de todos os estudantes. Dessa forma, ao possibilitar a cada estudante reconhecer-se nas suas diferenças e singularidades como parte constituinte do ser humano, contribui para a efetivação e exercício de sua plena cidadania.

Coadunando com esta perspectiva, no Currículo de Pernambuco, a educação especial é definida como uma modalidade de ensino que transversaliza todas as etapas e modalidades, identifica e disponibiliza recursos e serviços, orientando quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem e realiza o Atendimento Educacional Especializado/AEE junto aos estudantes matriculados nas turmas comuns do ensino regular, garantindo ações pedagógicas a fim de proporcionar a plena participação dos estudantes com

necessidades educacionais específicas.

Vale destacar o papel importante do AEE, que visa promover a autonomia e independência do estudante e deve ser ofertado em turno diferente, preferencialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais/SRMs da mesma escola ou nas de escolas circunvizinhas. O sucesso desse atendimento depende da articulação entre o professor do AEE e o professor da sala regular; esta parceria é fundamental para garantir maior qualidade do atendimento às necessidades específicas do estudante. Isto porque uma das premissas do AEE é a individualização do ensino, conduzindo a ressignificação da prática pedagógica do professor regente e a potencialização dos espaços educativos destinados ao estudante com deficiência com base no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado.

Por fim, é preciso ressaltar a importância de contemplar o Plano de Ação Inclusiva no Projeto Político Pedagógico/PPP das escolas ao longo de todo o processo de escolarização, o que permitirá ao estudante reconhecer-se, no ambiente escolar, como parte integrante da comunidade a qual pertence.

1.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na sociedade atual, o processo de globalização e os impactos das novas tecnologias impulsionaram novos olhares, novos conceitos e, sobretudo, novas posturas no campo educacional. O processo de ensino e aprendizagem passou a exigir das práticas pedagógicas a organização de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea.

Nesse cenário, a função da escola enquanto instituição formal é buscar adaptar-se aos novos valores culturais que a sociedade vem experimentando, bem como aos desafios de um mundo globalizado e conectado com as diversas formas de produção do conhecimento e seus usos nos diversos espaços e tempos da sociedade.

De fato, são mudanças que exigem do contexto educacional práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para

enfrentar desafios e resolver problemas. Por conseguinte, os conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998) para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC propõe, enquanto documento normativo, mudanças no como e para que construir as aprendizagens que sejam essenciais às crianças, aos jovens e aos adultos da Educação Básica. É nessa lógica que compreendemos a escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem que deve favorecer a formação de esquemas de ações e de interações estáveis que, de forma dependente, possam ser utilizadas nos diversos contextos sociais (PERRENOUD, 1999).

Dessa forma, educar por competências configura repensar e reorganizar os conteúdos, de tal modo que tenham sentido e significado para os estudantes. É criar situações-problema, contextualizando a prática educativa com as suas vivências e os seus saberes, como defendido por Silva e Felicetti (2014, p. 18) ao ressaltarem que "situações-problema necessitam ser criadas, inovadas e devem ter relação com o cotidiano do educando, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências".

Isto posto, o Currículo de Pernambuco, fundamentado na BNCC, torna-se um instrumento de referência indispensável a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, e a escola deve, por sua vez, oferecer situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e, com efeito, novas competências que, nas práticas cotidianas, possibilitem a resolução do saber fazer e do saber agir nos diversos espaços sociais, bem como propor um redirecionamento para os pilares da educação de Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser (DELORS, 1996).

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as

especificidades da população escolar atendida.

A BNCC, enquanto documento normativo, norteia a elaboração dos currículos voltados para a formação integral dos estudantes, possibilitando, no exercício da cidadania, superar as desigualdades sociais que, na atual conjuntura global e local, têm se intensificado sobretudo para as classes menos favorecidas, público prioritário e majoritário na escola pública.

Nessa perspectiva, retomamos as 10 competências gerais definidas pela BNCC, as quais propõem como objetivos a formação integral dos estudantes. Em função disso, consideramos relevante descrevê-las.

1.6 COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de

conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É nessa ótica que o Currículo de Pernambuco, ao lado da BNCC, mostra-se como um referencial para orientar pedagogicamente técnicos, gestores, professores e estudantes da Educação Básica. Em vista disso, urge repensar a prática pedagógica, os conteúdos, as habilidades e as metodologias com o intuito de assumir novas posturas, novos valores, os quais possam contribuir - mais significativamente - em prol do processo de construção e apropriação de conhecimentos e saberes para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos.

1.7 CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A observação e a análise das práticas educativas têm se intensificado nas últimas décadas no cenário nacional. Tal fato é decorrente da inserção, nesse meio, de ideias e referenciais que subsidiam as ações de ensinar e aprender,

visando, de certa maneira, à compreensão do sistema educacional, que está centrado na escola, seu papel, seu currículo – como apresentado em seção anterior - e seus profissionais, principalmente os professores.

Sob a égide dos verbos ensinar e aprender se constitui a base para todo o processo de construção do conhecimento. Numa perspectiva histórica e de desenvolvimento da ciência, esses dois verbos já foram bastante questionados e inferia-se que, se houve ensino, a aprendizagem aconteceu. Assim, era suficiente um professor que dominasse um determinado conhecimento e 'ensinasse' - transmitisse - esse saber para seu grupo de estudantes. Aquilo que os estudantes repetissem com exatidão e reproduzissem nas avaliações, resultando na medição do quanto tinham conseguido absorver, era a aprendizagem.

A partir das contribuições da epistemologia para os processos de desenvolvimento subjetivo humano e, mais recentemente, das neurociências, com o mapeamento cerebral de todas as condições do sujeito em situações de interação com os outros e com as ideias/fatos/experiências, muda a concepção do que é aprender, de como se aprende e, por correspondência, de como devem ser desenvolvidas práticas na sala de aula que despertem o interesse, o desejo e a motivação para os estudantes aprenderem.

Assim, transformam-se também as concepções de ensinar. Agora, em vez de apenas lembrar e repetir informações, o estudante deve ser capaz de encontrá-las e usá-las com autonomia. Dessa forma, a recente ciência da aprendizagem enfatiza a importância de se repensar o que é ensinado; a maneira de ensinar, centrando o processo no estudante; e o modo de avaliar a aprendizagem, compreendendo a avaliação enquanto processo, aspecto que será discutido adiante neste texto introdutório.

Faz-se necessário, no bojo do processo de ensino e aprendizagem, que o Projeto Político Pedagógico da escola se proponha a: (1) valorizar os conhecimentos prévios que os estudantes trazem de suas vivências para a escola; (2) auxiliá-los a desenvolver competências nas diversas áreas de conhecimento, valorizando sua base sólida dos fatos, relacionando esses às ideias dentro de um eixo conceitual, visando à mediação da aprendizagem; e
(3) incentivá-los em sua autonomia de aprender, ajudando-os a compreender

como podem e devem também, sendo autores do seu conhecimento, monitorar seus progressos (BRANSFORD, BROWN & COCKING, 2007).

Outro aspecto de suma importância tem sido os desafios que as mudanças tecnológicas e seus avanços ininterruptos têm provocado e trazido aos processos de ensino e de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação, além das tecnologias assistivas, favorecem novas situações de aprendizagem, possibilitando ao estudante, por meio de seu uso, acessar e propagar informações que possam servir de ferramentas para o desenvolvimento de competências transversais para a aprendizagem colaborativa, motivando o protagonismo e práticas autorais.

É nesse âmbito denso de reflexões que o Currículo de Pernambuco encontra-se alinhado com a BNCC que traz, em sua apresentação, o foco no desenvolvimento de competências:

> "o que os alunos devem 'saber' (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem 'saber fazer' (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)" (BNCC, 2017, p. 13).

Tal discussão tem sido proposta por vários teóricos que abordam a prática educativa e do que se torna imprescindível desenvolver no processo de ensino e de aprendizagem: **aprender a conhecer,** apontando para o interesse do estudante pelo conhecimento (conteúdos factuais); **aprender a fazer,** que mostra a coragem de arriscar, de executar, até mesmo de errar, na busca de acertar (conteúdos procedimentais); **aprender a conviver,** oportunizando o desafio da convivência, do respeito ao próximo e **aprender a ser**, que traz o objetivo de viver como o papel central do estudante como cidadão (conteúdos atitudinais) (ZABALA, 1998; ZABALA & ARNAU, 2009).

Por fim, um aspecto extremamente relevante também nesse 'novo' processo do binômio ensino e aprendizagem é compreendê-lo como constituído mutuamente – ou seja, o ensino e a aprendizagem enquanto aspectos indissociáveis – assim como são constituídas no estudante as dimensões cognitiva e afetiva. O objetivo é promover o olhar para o desenvolvimento global deste, pensando na complexidade de sua construção e desenvolvimento integral,

de forma que o olhar centrado no estudante considere a sua singularidade e o respeito às diversidades.

1.8 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As exigências cada vez mais complexas da sociedade, constituídas no tocante ao acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e a desafiam no sentido de se transformar constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido. Consequentemente, essas exigências requerem professores cada vez mais engajados e competentes profissionalmente para responderem a elas.

Dessa forma, o currículo e a sua organização assumem-se como elementos de destaque, uma vez que eles revelam opções acerca de um determinado modelo de formação profissional caracterizado pelas articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos necessários à atividade do professor e ao desenvolvimento profissional cuja construção deve ser o objetivo de qualquer programa de formação.

É importante destacar que o saber do professor é, então, definido como "um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (TARDIF, 2002, p. 36).

No que se refere às políticas públicas de formação continuada para professores, essas têm se mostrado extremamente variáveis em termos de seus formatos curriculares (cursos de curta, média e longa duração, seminários, palestras, assessorias no contexto escolar, entre outros), concernentes à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752/2016), aos Parâmetros de Formação Docente (2014) e ao Plano Estadual de Educação (PERNAMBUCO 2015-2025, Lei nº 15.533/2015). Sejam as ações definidas pelos órgãos centrais das redes de ensino, sejam aquelas que são contextualizadas na escola, os desafios de organizar processos integrados, sistemáticos e que respondam ao projeto pedagógico das instituições escolares estão colocados.

Na perspectiva de um modelo de colaboração, considera-se a corresponsabilidade dos professores pela sua formação, a legitimidade das instituições de ensino superior na organização de uma formação centrada na escola, assim como a responsabilidade das secretarias de educação na elaboração de critérios e de parâmetros para a formação docente. Assim, ressalta-se que as ações de formação continuada contam com a colaboração dos diversos sujeitos do sistema educativo, orientados pelas necessidades formativas dos professores. Essa perspectiva supõe a escola como lócus privilegiado de formação e produção de conhecimentos.

Nóvoa (1997) destaca a necessidade de "(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida" (p. 25).

Nessa dimensão, a formação de professores contribui para a consolidação de espaços institucionalizados de trabalho coletivo; para direcionamento de metas comuns, oriundas das necessidades da comunidade escolar definidas em seu Projeto Pedagógico e parametrizadas pelas diretrizes e políticas educacionais.

A práxis dessa formação concebe-se como um movimento dialético de ação-reflexão-ação transformada, sendo alimentada por posturas metodológicas que privilegian procedimientos investigativos, reflexivos e colaborativos, ancorando-se no constante diálogo e partilha entre os entes envolvidos no decorrer do processo formativo. Dessa forma, os professores são compreendidos como sujeitos em transformação e transformadores da realidade e do contexto socioeducacional no qual estão inseridos.

Esse cenário instiga a qualidade dos processos formativos, seja na formação inicial ou continuada de professores. Tais processos devem ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de "transmitir" conteúdos, que estejam abertos às inovações e às constantes aprendizagens, que respeitem as diversidades, que construam a partilha e o diálogo com seus pares, com seus estudantes, bem como com os demais agentes educativos, e que sejam voltados

para a construção de um conhecimento holístico.

É possível perceber que os esforços empreendidos para a superação dos obstáculos para a formação de um profissional com o perfil descrito, ao mesmo tempo que se constituem como desafio, abrem horizontes para a construção de propostas curriculares formativas fundamentadas em outras lógicas para além da especialização disciplinar. A perspectiva do currículo, numa dimensão interdisciplinar na formação inicial e continuada dos professores, constitui-se como um desses horizontes em que os saberes se relacionam em constante diálogo.

A integração curricular tem sido recorrente nos atuais discursos que orientam as políticas e as práticas curriculares da Educação Básica do Brasil. Essa tônica é apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010) quando enfatiza que o trabalho do professor, que tem como um dos desafios a transposição didática, deve ser pautado na perspectiva de integrar as diferentes áreas do conhecimento, articulando-as com os saberes e experiências dos estudantes. O propósito dessa abordagem é superar a compartimentação disciplinar que predominou, por muito tempo, como característica do trabalho pedagógico.

Tal como instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP n° 2/2015), entendemos que:

> A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (p.4).
> [...]
> Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (p. 11).

Diante do exposto, a formação inicial e a formação continuada compõem momentos distintos do desenvolvimento profissional, mas, ao mesmo tempo, constituem um percurso de formação, se considerarmos a história de socialização profissional do professor.

1.9 AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM

A avaliação é um dos elementos do processo de ensino e de aprendizagem, estando, por isso, intimamente ligada à trajetória escolar do estudante e do professor. Nessa perspectiva, a avaliação precisa ser tratada, por um lado, como um instrumento que acompanha a construção do conhecimento do estudante e, por outro lado, servir ao professor como orientação e direcionamento nos processos de (re)ensino, a partir dos resultados apresentados por eles no decorrer dos processos de construção de conhecimento.

Quando a avaliação é tratada numa perspectiva crítico-reflexiva, de forma processual e não apenas de mensuração de "quanto se aprende", considera-se o estudante em sua singularidade, oferecendo-lhe a oportunidade de construção do conhecimento de maneira integral. Ao ser compreendida como processo, a avaliação acompanha, consequentemente, a construção do conhecimento, podendo ser considerada um recurso de ensino e aprendizagem para tomada de decisões a partir de seus resultados. Dessa forma, promove o desenvolvimento de um trabalho que oferece um ambiente que valoriza e apoia a equidade e a construção de processos cognitivos.

Quando o professor utiliza a avaliação como um processo de análise, tanto de sua prática pedagógica como dos caminhos utilizados pelos estudantes para aprender, elevando-se o patamar de compreensão sobre os resultados, passa-se a considerar as necessidades de ensino, tomando como base as reflexões alcançadas nos resultados avaliativos. Tal atitude leva os professores a construírem instrumentos de avaliação mais coerentes e assertivos, conduzindo-os a decisões mais acertadas no que diz respeito à garantia das aprendizagens em sala de aula.

Nesse caso, mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados: a abordagem seguida pelo estudante para chegar à resposta que ele nos propõe e o sentido do procedimento utilizado. Segundo Santos (2005), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz. Ela

deve estar inserida no processo de aprendizagem do estudante para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas, as quais podem ser:

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
II. Cumulativa: permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e possibilita ao professor, por poder acompanhar o estudante dia a dia, usá-la quando necessário;
III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem daquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;
IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre;
V. Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

É a partir dessa análise que a avaliação se constitui em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem e assume o protagonismo devido. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo de ensino e aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada estudante em seus lentos ou rápidos progressos. Portanto, ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes para, a partir daí, prover meios para sua recuperação e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. Nessa direção, aparece a oportunidade de aprender com os resultados.

Em razão disso, sem dúvida, existe também, na avaliação, um processo de transferência de conhecimentos, quando o estudante, por sua vez, consegue aprender enquanto está sendo avaliado e o professor tem a oportunidade de guiar a aprendizagem desse estudante, enquanto ele cria suas respostas e trabalha de forma a compreender o que se espera dele nesse momento.

A Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, possibilita novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino e aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24 quando estabelece que “a verificação do

rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais".

Para Vasconcelos (2005), deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo, dessa forma, verificar os avanços e as dificuldades, e o que fazer para superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deve buscar a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado com os estudantes nas diferentes áreas do conhecimento e só tem sentido se for encarada pela comunidade escolar como uma aliada tanto do desenvolvimento de cada estudante, como do alcance da consecução das metas de eficácia e qualidade fixadas pela unidade escolar ou pelos sistemas educacionais. Ela deve ser o resultado de uma análise crítica permanente da prática pedagógica, possibilitando a leitura e a compreensão do seu desenvolvimento.

É nessa perspectiva que a avaliação, no Currículo de Pernambuco, deve ser vista como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

1.10 TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO

O Currículo de Pernambuco contempla temas sociais e saberes que envolvem várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Tais dimensões são necessárias à formação integral dos estudantes e afetam a vida humana em escala local, regional e global, trazendo temáticas que devem integrar o cotidiano da escola.

Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo, demandados pela própria comunidade educativa. O que os une é o fato de se relacionarem a diferentes componentes curriculares, garantindo uma abordagem interdisciplinar, transversal e integradora. Citamos alguns desses temas,

entendendo que outros poderão ser acrescentados em função de novas demandas legais ou por escolha das próprias escolas, inserindo-os em seus projetos político-pedagógicos por meio de práticas educativas voltadas para a criação de uma cultura de paz.

Educação em Direitos Humanos - **EDH** (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A Educação em Direitos Humanos - EDH, alicerçada no respeito e proteção à dignidade da pessoa humana, compreende o conjunto de práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos, tendo como objetivo formar o sujeito de direito. Nesse contexto, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, nas últimas décadas, assumiu a EDH como norteadora das políticas educacionais do estado de Pernambuco e pautou-a no compromisso pela construção de uma escola que se reconheça como espaço pleno de vivências de direitos, premissa fundamental para embasar as relações humanas que acontecem na escola em todos os seus âmbitos.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) prescrevem que, na Educação Básica, o currículo poderá ser estruturado tomando por base a perspectiva disciplinar, transversal ou mista, fundindo disciplinaridade e transversalidade. Ao fazer a opção por tratar a EDH na perspectiva transversal, o estado de Pernambuco filia-se ao entendimento de que a cultura dos direitos humanos, conteúdo da EDH, não cabe apenas em um componente curricular, devendo, assim, ganhar espaço no conjunto dos componentes que compõem o currículo. Materializada na perspectiva transversal, a EDH fortalece os paradigmas da educação integral, considerando os estudantes em todas as suas dimensões. Além disso, sedimenta uma cultura de paz na escola, fundamentada na defesa e reconhecimento da igualdade de direitos, valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do estado e democracia na educação.

A escola, na perspectiva da EDH, deve desenvolver uma educação pautada em várias dimensões necessárias à formação cidadã: ciências, artes, cultura, história, ética, afetividade, entre outras. Assim, a escola é concebida como espaço sociocultural, lugar de convivência inclusiva, respeitosa e afetiva. O

ambiente escolar deve proporcionar, também, uma convivência acolhedora, de auto responsabilidade com o desempenho de cada estudante, de cada professor, consigo mesmo, bem como de cuidado com o outro, considerando a dignidade de todo ser humano.

Direitos da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 12.852/2013 - Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 - Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) - No campo da discussão dos Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, na primeira infância, devem ser prioridade nas políticas públicas. A criança tem, sobretudo, o direito a ter a presença da mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses por meio da licença-maternidade e paternidade concedida para cumprimento dos cuidados.

Por sua vez, o direito à educação deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes, observando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio de uma preparação cultural qualificada, uma base científica e humana na perspectiva de contribuir para a superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas e culturais adversas. Nessa direção, situamos também o Estatuto da Juventude, que vem corroborar a inserção social qualificada do jovem como lei complementar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, visando garantir direitos de quem tem entre 15 e 29 anos de idade. O Estatuto da Juventude propõe expansão das garantias dadas à infância e à adolescência, além da compreensão de que o jovem deve ser visto nas suas necessidades no momento presente e não *a posteriori.*

Desse modo, as aprendizagens essenciais devem ser contempladas, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias, e possibilitando às crianças, adolescentes e jovens o direito a uma educação de qualidade para que possam atuar socialmente na construção de um mundo mais justo, equitativo, democrático e humano.

O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa,

sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem.

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003) - O envelhecimento é um fenômeno natural da condição humana. Para além da cronologia, há um conjunto amplo de aspectos que também configuram essa etapa do desenvolvimento humano: biológicos, culturais, históricos, psicológicos e sociais. Embora o envelhecimento humano seja uma condição natural, as representações e sentimentos são construídos socialmente**.** Dessa forma, faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximam as gerações, estimulem os estudantes para o convívio, destituído de preconceitos, com pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE 2015) - A Educação Ambiental é um processo contínuo, dinâmico, participativo e interativo de aprendizagem das questões socioambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental constitui uma das dimensões do direito ao meio ambiente equilibrado e sustentável, prioridade na garantia da qualidade de vida das pessoas por meio de concepções e práticas inter/transdisciplinares, contínuas e permanentes, realizadas no contexto educativo. Priorizando as questões ambientais, devemos despertar no estudante a importância de manter relações harmoniosas entre a sociedade e a natureza, preservando a biodiversidade e as culturas. É nessa perspectiva que as atividades educativas devem envolver a escola e a comunidade em seu entorno, refletir sobre atitudes de proteção e preservação da natureza, dialogando por meio dos diferentes componentes curriculares.

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal (Parecer

CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público.

Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015) - essa temática deve ser trabalhada articulada a diferentes componentes curriculares, mas também no âmbito do currículo como um todo. Deve assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção e afirmação de diferentes identidades.

É necessário que as práticas escolares contemplem nos seus currículos o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas como forma de reconhecimento da contribuição que diversos povos deram para a história e cultura nacional. Desta maneira, será alcançada uma educação das relações étnico-raciais que respeite a diversidade brasileira e que busque a erradicação da desigualdade e discriminação, ensejando a construção de uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e na verdadeira democracia racial.

Diversidade Cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Ao abordarmos a diversidade cultural, biológica, étnico-racial, devemos considerar a construção das identidades, o contexto das desigualdades e dos

conflitos sociais. Este tema aborda a construção histórica, social, política e cultural das diferenças que estão ligadas às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.

Este currículo propõe ações e práticas educativas que contemplem essa temática na sala de aula e em toda comunidade escolar para que se promova o combate ao preconceito e à discriminação. É importante, no contexto escolar, possibilitar a compreensão de que a sociedade humana, sobretudo a brasileira, é composta por vários elementos que formam a diversidade cultural e a identidade de cada povo e de cada comunidade. A partir dessa perspectiva, devem ser desenvolvidas atitudes de respeito às diferenças, considerando que a completude humana é construída na interação entre as diferentes identidades.

Relações de Gênero (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/ 2017 e Portaria MEC nº 33/2018) - A relação de gênero é entendida como uma categoria de análise que ajuda a pensar a maneira como as ações e posturas dos homens e das mulheres são determinados pela cultura em que estão inseridos (SCOTT, 1990). Deve ser também compreendida como um conceito baseado em parâmetros científicos de produção de saberes que transversalizar diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino, essencial para o desenvolvimento de um olhar referente à reprodução de desigualdades no contexto escolar. A perspectiva da ‘igualdade de gênero’, no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobram em desigualdades.

A garantia desse debate e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade dos

espaços escolares serem lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. Para efetivar isso, é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009) - Esse tema deve ser vivenciado por toda comunidade escolar de forma contínua e permanente, visando desenvolver práticas educativas, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, que respeitem a cultura, as tradições, os hábitos alimentares saudáveis e as singularidades dos estudantes. Perpassa pela valorização da alimentação escolar, o equilíbrio entre qualidade e quantidade de alimentos consumidos, além do estudo sobre macro e micronutrientes necessários para a formação do indivíduo.

Dessa forma, o currículo traz a educação alimentar e nutricional, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nas diferentes etapas de ensino, considerando o acesso à alimentação saudável como algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Nessa dimensão, é necessário que o currículo desenvolva a percepção de que uma alimentação adequada e saudável é um direito humano, e que seja adquirida e consumida garantindo a segurança alimentar e nutricional.

Educação para o Trânsito - (Lei nº 9.503/1997) - A alta incidência de violência no trânsito, inclusive com mortes, remete à necessidade de incentivar a conscientização por meio de um trabalho de educação para o trânsito, envolvendo valores e princípios fundamentais para um convívio social saudável: respeito ao próximo, solidariedade, prudência e cumprimento às leis. É preciso promover práticas educativas e intersetoriais que problematizem as condições da circulação e convivência nos espaços públicos desde a própria escola, seja no campo ou na cidade, para que se promova a convivência mais harmoniosa nos espaços compartilhados, de modo a incentivar uma circulação mais segura de forma eficiente e, sobretudo, mais humana.

A educação para o trânsito deve prever, no currículo da Educação Básica,

a construção de valores direcionados ao comportamento respeitoso, ao cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, considerando o direito humano à vida, que se constitui no seu bem maior.

Trabalho, Ciência e Tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Trazer essa temática para o currículo da Educação Básica contribui para a compreensão do Trabalho enquanto princípio educativo que envolve não só discussões acerca do mundo do trabalho, mas também acerca do desenvolvimento de capacidades humanas para transformação da realidade material, social. Relaciona-se ainda à compreensão da Ciência e Tecnologia enquanto dimensões capazes de provocar reflexões e intervenções sobre o mundo nos aspectos sociais e naturais sem perder de vista o caráter da sustentabilidade.

Nesse sentido, é fundamental que os currículos e as práticas dos professores promovam a pesquisa, como princípio pedagógico, associada a uma abordagem reflexiva dos conteúdos que considere a relação complexa entre os potenciais do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia para resolução de problemas, a ampliação da capacidade produtiva e empreendedora, bem como para a garantia de um espaço de reflexão e atuação crítica e ética sobre suas influências nos impactos ambientais e sociais.

É importante que o currículo da Educação Básica, ao abordar essa temática, promova uma reflexão sobre as diversas formas de trabalho, o uso das tecnologias, às suas respectivas funções e organização social em torno de cada profissão, a contribuição dessas para o desenvolvimento da sociedade, bem como sobre as relações sociais e de poder que se estabelecem em torno do mundo do trabalho.

Saúde, Vida Familiar e Social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A temática saúde é um conceito que nos remete não só a ausência de doença, mas, sobretudo, ao completo bem-estar que permeia as pessoas saudáveis. A concepção que se entende por saúde tem relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e

afetivo em que se vive. A visão histórica dos diversos significados de saúde também sofre variações ao longo do tempo. O currículo, ao desenvolver esse tema, deve considerar a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras.

É necessário que a pessoa se perceba em sua multidimensionalidade e que a esfera da saúde seja reconhecida sob os diversos aspectos que envolvem uma vida saudável. O contexto político relativo a como a sociedade está organizada também interfere na dimensão da saúde do cidadão. A estrutura da saúde pública, o planejamento das cidades, o saneamento básico, o estilo de vida do/no campo ou da/na cidade, o sistema de transporte e habitacional, as relações familiares e sociais poderão interferir na saúde das pessoas. Esses aspectos devem ser considerados e refletidos no currículo de forma a levar os estudantes a compreenderem e buscarem um estilo de vida mais saudável.

Os temas integradores, acima abordados, além de estarem presentes em habilidades e competências de diferentes componentes curriculares, devem estimular o desenvolvimento de atividades para serem vivenciadas no contexto da escola, envolvendo todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo. Por isso, é necessário que se realize um trabalho interdisciplinar, motivador, inclusivo, resultando em uma experiência mais enriquecedora para os estudantes, os professores participantes e também toda a comunidade escolar.

1.11. O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO

O currículo de Pernambuco tem por objetivo nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, considerando a formação cidadã dos estudantes pernambucanos.

Constitui-se em documento orientador para a rede estadual, redes municipais e escolas privadas. Também é inspirador para as modalidades da educação básica, embora não contempladas diretamente nele. Essas, por suas

especificidades e singularidades, deverão ter documentos curriculares específicos construídos em âmbito estadual e municipal.

Este volume, referente ao ensino fundamental, é formado pelos pressupostos teóricos, a apresentação da etapa e suas fases, introdução de cada área e seus componentes curriculares. Após a abordagem sobre cada componente, vem o seu respectivo organizador curricular que traz, na sua estrutura, os campos de atuação (para o componente Língua Portuguesa), a descrição das unidades temáticas (para os componentes de Educação Física, Língua Inglesa e Arte) e das práticas de linguagem (para os componentes Língua Portuguesa e Língua Inglesa), os objetos de conhecimento, os códigos e, por fim, as habilidades do Currículo de Pernambuco. Ao final de cada componente, encontram-se as referências bibliográficas.

No organizador curricular dos componentes do Currículo de Pernambuco, um código pode ser observado antes da descrição de cada habilidade. Foram utilizados os mesmos códigos da BNCC, entretanto, acrescentou-se PE ao final de cada código, indicando que a habilidade recebeu contribuição das redes públicas e/ou escolas privadas ou foi validada pelas mesmas. Assim, o código **EF 01 LP 01 PE** representa:

EF – Ensino Fundamental.

01 – 1º ano do ensino fundamental.

LP – Língua Portuguesa.

01 – Numeração da habilidade – primeira habilidade. Se tiver uma letra (X, Y Z, por exemplo) em vez de números, indica que esta habilidade não está presente na BNCC, sendo, portanto, exclusiva do Currículo de Pernambuco.

PE – As redes de ensino de Pernambuco realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC ou validaram a mesma.

REFERÊNCIAS

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47- 51, jan.2002.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.;
COCKING, R. R. (org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. Comitê de Desenvolvimento da Ciência da Aprendizagem, Comitê de Pesquisa da Aprendizagem e da Prática Educacional, Comissão de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº.5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº. 11, de 7 de outubro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.28.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº. 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 11 de novembro de 2015.** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei 11.645/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº.3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004, Seção 1, p.11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº. 14, de 06 de junho de 2012.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº. 8, de 06 de março de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.33.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº. 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.** Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº. 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de
2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº. 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº.8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº. 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no. 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código do Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto- Lei no. 5.452, de 1o. de maio de 1943, a Lei no. 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no. 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n° 1, 17 de Junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 2, 1 de Julho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União**,** 10/05/2016. Seção 1, p. 5-6.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº. 33, de 17 de janeiro de 2018.** Brasília,
2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.70.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. UNESCO. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos. Brasília**, 2006.

DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOODSON, I. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular (BCC)** para as redes públicas de ensino de Pernambuco, 2008.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Orientações Teórico- Metodológicas** para o Ensino Fundamental. 2008. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br. Acesso em 10 de outubro de 2018.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco.** Recife, 2012.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares na Sala de Aula**. Recife, 2013.

PERNAMBUCO. **Lei Nº 15.533, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação 2015-2025. Pernambuco: Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 24/06/2015. Ano XCII, n. 117, p. 3-9.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa SEE no. 007/2017**. Estabelece procedimentos e normas para a realização do Cadastro escolar e da Matrícula do(a) estudante, na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do estado de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco de 19 de janeiro de 2018. Recife, 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Padrões de Desempenho Estudantil**. Recife, 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros de Formação Docente**. Recife, 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE**, Recife, 2015.

PERRENOUD, P.. **Construir competências desde a escola**: trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**., e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

SILVA, G. N.; FELICETTI, V. L.. Habilidades
e Competências na Prática Docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n.1, 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

2. ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS FASES

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, passou por muitas mudanças ao longo de sua história. Nesse sentido, foi criada a Lei nº 11.274/2006 (BRASIL, 2006), que dispôs sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental com matrícula obrigatória de crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade e, em 2010, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, trazendo orientações para os processos de (re)construção tanto dos currículos quanto dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas dos âmbitos estadual, distrital e municipal (BRASIL, 2010).

Por ser a etapa da educação básica de maior duração, atendendo crianças e adolescentes dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade, com especificidades diversas, físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, dentre outras, o ensino fundamental sempre teve o desafio de proporcionar uma formação mais adequada aos estudantes. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), construída com participação das secretarias estaduais e da UNDIME, homologada em dezembro de 2017, trouxe grande contribuição ao indicar o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, orientando a elaboração dos currículos e ao que deve ser ensinado em âmbito nacional, resguardando as características sociais e regionais existentes nos contextos dos entes federados.

O Currículo de Pernambuco pretende, em consonância com a BNCC, garantir com qualidade o direito que todos os estudantes têm de aprender. Caminhando nesse sentido, no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se, em diálogo com as experiências oriundas da educação infantil, dar continuidade às situações lúdicas e progressivas de aprendizagem. No tocante aos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico dará ênfase aos processos de alfabetização sempre associados às práticas do letramento. Tais engajamentos devem ocorrer imbuídos da perspectiva de progressão do conhecimento e para favorecer a consolidação das aprendizagens

anteriores e a “ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças”. (BRASIL, 2017, p. 57).

No ensino fundamental – anos finais, o perfil dos estudantes se modifica ainda mais. Além dos novos desafios relacionados às mudanças físicas e emocionais, recairá a responsabilidade de adaptação a um trabalho orientado por vários professores especialistas em suas áreas do conhecimento – ao contrário da fase anterior. É imprescindível que se retorne às aprendizagens adquiridas nos anos iniciais, ressignificando-as e aprofundando-as. A seguir, procura-se discorrer melhor sobre as transições.

2.2 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

É indispensável articulação curricular entre todas as etapas da Educação Básica. Além de ser consenso entre os educadores, tal articulação é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/ 2010). Em seu artigo 24, a continuidade da educação infantil no ensino fundamental é proposta na perspectiva de reconhecer que os objetivos da formação básica das crianças, estabelecidos para a educação infantil, devem estender-se durante os anos iniciais do ensino fundamental. Tais objetivos devem promover, ainda, a ampliação e a intensificação gradativa do processo educativo. Isso favorece a possibilidade de assegurar um percurso contínuo de aprendizagens às crianças, conforme estabelece o artigo 29 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução CNE/CEB no.7/2010).

No tocante a medidas com o intuito de articular a educação infantil com os anos iniciais do ensino fundamental, é importante o reconhecimento das aprendizagens da criança antes mesmo do seu ingresso no ensino fundamental, bem como a valorização do caráter lúdico na ação pedagógica. Além disso, a identificação das necessidades das crianças pode ajudar a escola a se transformar, a partir do momento em que ela percebe quem são essas crianças e de que forma é possível atender suas reais necessidades. Até porque, tanto na educação infantil quanto nos primeiros anos do ensino fundamental, as especificidades inerentes a

ambas as etapas estão ligadas, sobretudo, ao reconhecimento das especificidades da infância, tais como seus aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos, dentre outros.

É de uma concepção ampla de infância e de criança que se deve partir, quando se pensa na criação de um currículo ou de propostas pedagógicas para essas duas etapas, visto que o ciclo da infância não termina aos 6 anos de idade, momento no qual a criança ingressa no primeiro ano do ensino fundamental.

A ampliação das aprendizagens deve ser um contínuo na vida das crianças, sendo a transição para essa etapa de escolarização um momento especial. Nesta perspectiva, a articulação entre conhecimentos e vivencias da escola e de fora da escola, tão presente nos campos de experiência da educação infantil, deve ser preservada e enfatizada no ensino fundamental, abrindo-se também espaço para as novas possibilidades de aprendizagens.

Ao longo dos séculos, a concepção de criança modificou bastante, inclusive expressando visões contraditórias a seu respeito. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, por exemplo, a criança era vista como fruto do pecado e, assim, deveria ser direcionada ao caminho do bem. Através desse pensamento, entendia-se que a formação moral e o direcionamento às aprendizagens deveriam ficar a cargo da igreja. É nesse momento que surge a explicação dos dois modos de atendimento aos quais se destinavam às crianças: um de caráter repressor e outro compensatório. É justamente nesse período que, para Kramer (2003), a criança ora é considerada ingênua, inocente e graciosa – daí a necessidade da paparicação –; ora compreendida como um ser imperfeito e incompleto – carecendo, por isso, passar pelo processo de moralização e de uma educação administrada pelos adultos.

Atualmente, a ideia de infância corresponde à consciência da singularidade infantil. É exatamente essa natureza singular que estabelece a diferença entre a criança e o adulto. A criança deve ser considerada como sujeito histórico e de direitos. É através das interações, das relações e das práticas cotidianas que ela vivencia e constroi sua identidade pessoal e coletiva. A criança deve, ainda, ser compreendida como pessoa cidadã e ser respeitada em seus aspectos integrais. Para isso, a educação deve se pautar na perspectiva da formação humana, no

exercício da cidadania e no direito de aprender. Cabe à escola proporcionar experiências no campo das interações e explorar a ludicidade nos processos de ensino e nas propostas de atividades cotidianas. Assim, estará valorizando as características e vivências do trabalho oriundo da Educação Infantil – sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental –, com as quais as crianças já estão familiarizadas.

As etapas possuem, portanto, suas dinâmicas e proporcionam níveis de complexidade diferenciados. Isso considerando os desafios que se apresentam e se constituem como elementos impulsionadores do desenvolvimento da criança. Assim, torna-se natural que ocorram períodos de transição, possibilitando novas aquisições na construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das aprendizagens de forma progressiva (BRASIL, 2017). Nesse movimento, é imprescindível o entrelaçamento de professores, crianças e suas famílias. Caminhando nesse sentido, aumenta a possibilidade de se promover ações, esforços e sentimentos capazes de contribuir para uma vivência segura e tranquila dos processos educativos e das práticas pedagógicas.

A família possui um papel fundamental na transmissão de valores às crianças, até porque se constitui como importante grupo social no qual elas estão inseridas desde muito cedo. Desse modo, o ambiente familiar acaba possibilitando aprendizagens diversas, envolvendo desde a solução de conflitos e o controle das emoções até a manifestação de sentimentos proporcionados pela convivência e possibilidade de aprender com a diversidade humana – e com as situações adversas vividas no seio familiar. O apoio e participação da família são imprescindíveis tanto na educação infantil como no início do ensino fundamental e ao longo do mesmo. É indiscutível que as aprendizagens são mais facilmente consolidadas, nessas etapas da educação, quando se tem a família como aliada aos processos que visam à aquisição e ao desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas ao longo do percurso escolar.

2.3 A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

O processo de transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, da etapa do ensino fundamental, requer uma atenção cuidadosa para a sua especificidade, pois esta última deverá consolidar o caminho alicerçado na fase anterior. Reitera-se, portanto, a premência de uma formação para o respeito aos direitos humanos, à vida em comum, à coesão social, à cooperação, às práticas cidadãs ativas e à solidariedade no convívio comunitário, por meio da articulação entre todas as etapas da educação, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 29:

> A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica. (BRASIL, 2010).

A fim de promover uma transição integrada dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, é necessário que este último se articule ao direcionamento didático-pedagógico norteador da etapa e da fase precedentes: educação infantil e anos iniciais, respectivamente. Também é imprescindível considerar as particularidades integrantes do amplo arcabouço conceitual e metodológico dos anos finais, no sentido de garantir um processo continuado e progressivo de construção das aprendizagens previstas para o ensino fundamental (AGUIRRE, 2017).

Isso requer a sistematização de conhecimentos no sentido de proporcionar oportunidades para a elaboração de conceitos e a preocupação com o desenvolvimento cognitivo que reconheça os aspectos objetivos e subjetivos da prática educativa, enfatizando as transformações que ocorrem e que caracterizam essa passagem como momento de reflexão e reorganização da vida dos estudantes, bem como a dos professores (BONDÍA, 2002).

A articulação entre essas fases é de grande importância e nela inclui-se, principalmente, a relação entre os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental, haja vista serem nestas fases que se intensificam as rupturas decorrentes do gradativo desenvolvimento da maturidade dos estudantes e a consequente e necessária adequação teórico-metodológica às capacidades cognitivas destes por parte da escola, por meio das práticas pedagógicas ali desenvolvidas (MESOMO, 2014).

Acompanhamos, nas últimas décadas, propostas de mudanças para o ensino fundamental em nosso país. Isso se deve à concepção desta etapa como um direito fundamental dos cidadãos, uma vez que, sob tais termos, constituiu-se em uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política. Percebe-se, desde então, que todos os cidadãos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para esta etapa da escolarização básica e de construir os valores, as atitudes e as habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

Na transição entre as fases inicial e final do ensino fundamental, há que se considerar uma série de aspectos que incidem nas relações entre estudantes e professores. Entre as transformações deflagradoras de mudanças nesses relacionamentos, está a aplicação mais frequente e sistemática de instrumentos avaliativos, a elevação do quantitativo de conteúdos, o acréscimo de componentes curriculares - com decorrente aumento no número de professores, bem como a redução do tempo de convivência entre estes e os estudantes. Como consequência de tudo isso, há um aprofundamento da impessoalização no trato entre os sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender que apresenta, entre outros reflexos, um maior distanciamento físico e uma dificuldade de construir empatia recíproca.

Com isso, faz-se *mister* a delimitação, em termos de concepção e elaboração, de diretrizes educacionais específicas para os anos finais do ensino fundamental, no que diz respeito à articulação da intencionalidade pedagógica e à delimitação de procedimentos didáticos e avaliativos, num processo contínuo e progressivo das aprendizagens previstas para a trajetória escolar dos estudantes nesta fase. Para que ocorra uma transição integrada e qualificada entre essas fases, será necessário considerar as diversas particularidades conceituais e metodológicas dos

anos finais do ensino fundamental, além das características do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, de modo a oportunizar o enriquecimento e a construção de aprendizagens previstas para esta fase.

O propósito do trabalho pedagógico será garantir a identificação dos saberes/conhecimentos escolares a serem sistematizados e que lhes são apresentados na fase a que acabam de chegar, realizando uma prática de ensino significativa para os estudantes em seu novo momento do processo educativo. Assim, poderão ser superados, entre outros, problemas, como a indiferença de muitos estudantes a conteúdos e eles expostos sem os valores do sentido e da representatividade para a sua vida.

Diante disso, é primordial a atenção, o zelo e a aproximação entre professores e educandos, considerando a integralidade da relação entre esses sujeitos, uma vez que a familiarização com novos professores e novas dinâmicas, novos conteúdos e componentes curriculares constituir-se-á em aspecto relevante para o sucesso da transição entre as fases que compõem o ensino fundamental e para a própria aprendizagem, desenvolvimento, construção de habilidades e competências. Os afetos precisam ser garantidos nesse momento da vida escolar do estudante, já que sua convergência com os aspectos conteudísticos e cognitivos serão bastante relevantes na construção da aprendizagem.

Os processos de ensino-aprendizagem como ato contínuo, nos quais se insere o estudante dos anos finais do ensino fundamental, deve ter em conta uma perspectiva dialética e dialógica, além de observar as experiências vivenciadas nos espaços coletivos da escola. Para tanto, é preciso considerar o caráter progressivo entre as habilidades e competências já construídas e as que serão desenvolvidas, pois esse caráter progressivo corrobora a ideia de que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma contínua e sem rupturas, garantindo aos estudantes um tempo maior de convívio escolar, mais oportunidades de aprender e, assim, assegurando-lhes uma construção de aprendizagem significativa e mais sólida.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, K. C. **A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**: o que diz a produção nacional. 2017.24f. Graduação (Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul), Chapecó, UFFS, 2017.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n.19, jan/fev/mar/abr 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº.11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a LDB, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

KRAMER, S. **A Política do Pré-Escolar no Brasil:** A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MESOMO, O. L C.; PAWLAS, N. O. **Articulação entre as duas etapas do ensino fundamental**: anos iniciais (5º ano) e anos finais (6º ano). Unicentro, Paraná, 2014.

3. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 ÁREA DE LINGUAGEM

Composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, a área de linguagens mobiliza conhecimentos e competências que contribuem não apenas para a compreensão de como nós nos constituímos sujeitos e construímos nossas subjetividades, mas também de como agimos e transformamos o outro e o mundo social do qual fazemos parte. Trata-se, portanto, de uma área marcada por aspectos plurais e dinâmicos, em consonância com os traços caracterizadores do século XXI.

Nesta direção, tomamos a linguagem como capacidade humana de articular e produzir significados e, ainda, como atividade interativa e dialógica (dizer é sempre de alguém para alguém, carregado de intencionalidades), desenvolvida por sujeitos sociais (em constante construção) em diferentes esferas discursivas. Os sentidos produzidos pela linguagem se expressam por meio de palavras, imagens, sons, gestos e movimentos, que se realizam em cada componente curricular. Bakhtin (2011, p. 261) afirma que “todos os diferentes campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Sendo assim, a linguagem torna-se o eixo integrador entre os componentes curriculares da área.

Partindo desse pressuposto, o Currículo de Pernambuco objetiva trazer para o cotidiano escolar a dimensão discursiva e pragmática das diferentes formas de linguagem (artística, icônica, corporal, verbal, simbólica), a fim de que o estudante reflita e as use como meio de compreender a realidade e intervir nela. Nesse aspecto, recomenda-se criar situações de aprendizagens que oportunizem os estudantes a produzir sentido, expressar-se, colocar-se como protagonista, uma vez que a linguagem é por si só carregada de intencionalidade, ponto de encontros e também de desencontros, de acertos e desacertos.

Cabe aos professores da área, nos processos de ensino-aprendizagem, mostrar de forma significativa e contextualizada que as linguagens se complementam e são de fundamental importância, conforme defende Geraldi (1997),

no desenvolvimento de qualquer sujeito e na apropriação – por ele – de conceitos essenciais para compreender o mundo e nele agir. -

Em outras palavras, a finalidade da área de linguagens para o Ensino Fundamental é contribuir para a ampliação do conhecimento de mundo dos estudantes, a participação na vida social e a capacidade de intervir e transformar o meio em que vive, tendo como “matéria-prima” as diferentes linguagens. Além de possibilitar o contato com diversas culturas, promovendo vivências que propiciem, por um lado, experiências em diferentes campos da atividade humana e, por outro, o diálogo entre as várias linguagens em suas mais diversas formas de manifestações e produção de sentido com vistas à construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e inclusiva.

Assim, é de crucial importância que o estudante do Ensino Fundamental domine a especificidade de cada componente curricular sem perder, contudo, a visão do todo e a perspectiva interdisciplinar da área. É também essencial a sua percepção de que as diferentes linguagens expressam uma visão particular da realidade, residindo, na perspectiva interdisciplinar, a oportunidade de exercer a multiplicidade de olhares. A ideia, na verdade, é tecer uma grande rede de conexões entre as habilidades e competências dos componentes, articulando as especificidades ao que é comum, como também conectando as aprendizagens às necessidades afetivas e socioculturais dos estudantes, às diversidades cultural e linguística e aos aspectos do mundo contemporâneo.

Considerar essas diversidades é alinhar-se ao modelo de sociedade no qual nós estamos inseridos (sociedade da informação e comunicação, extremamente tecnológica e globalizada). No cenário em que as tecnologias digitais ocupam papel de destaque e as interações entre os sujeitos ocorrem em espaços cada vez mais globalizados, colaborativos, instantâneos, multissemióticos (diferentes signos e linguagens) e multimidiáticos, cabe à escola incorporá-las em suas práticas pedagógicas, haja vista a convivência dos jovens com as mesmas. Deste modo, é importante que a instituição escolar os conscientize de que muito mais que consumidores/usuários das diferentes linguagens, eles precisam ser protagonistas das suas ações na vida pessoal e coletiva. A Base Nacional Comum Curricular/BNCC ratifica essa perspectiva ao afirmar que:

> Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos.
> (...) Eis, então, a demanda que se coloca para escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produção, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC (...), mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.66-67).

A escola, como espaço de concretização de práticas socioculturais e curriculares, não pode atuar na contramão dessas tecnologias, dificultando sua viabilidade, bem como ignorar a sua importância nos avanços da aprendizagem, postula Rojo (2013). Cabe a ela, portanto, apoiar para que os usos das tecnologias digitais da informação e comunicação/TDIC ocorram de forma efetiva, crítica, reflexiva e ética.

Por fim, faz-se necessário ainda destacar que a subjetividade, aqui concebida na perspectiva benvenistiana (BENVENISTE, 1991), merece amplo espaço para discussões, visto que ela é uma particularidade dessa área do conhecimento, haja vista as expressões das diversas linguagens mudarem de acordo com o tempo, a história, a situação de uso, a cultura. Nos diversos contextos de uso e de análise da linguagem, é preciso que os estudantes reflitam, sistematicamente, sobre como, quando, por que e, principalmente, para que as ações com a linguagem (CASSEB-GALVÃO; NEVES, 2017). Assim, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental, os objetos de conhecimentos e as práticas culturais próprias da área de linguagens devem favorecer o conhecimento e a experimentação dessas práticas em diferentes contextos (inclusive o digital/virtual), com diferentes finalidades, considerando a multiplicidade de letramentos, especialmente o letramento impresso/da letra.

Já nos anos finais, deve-se ampliar não apenas os usos/as interações, mas também os modos e contextos de produção e colaboração, assumindo uma perspectiva analítica, responsiva, criativa e crítica, além de respeitosa diante da diversidade de saberes, culturas e identidades, contemplando as dez Competências Gerais da BNCC, bem como as seis Competências Específicas da Área de Linguagem para o ensino fundamental.

3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas
neste documento, a área de linguagens tenciona garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martíns Fontes, 2011.

BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. M. (Orgs.). **O todo da língua:** teoria e prática do ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, R. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

4. LÍNGUA PORTUGUESA

4.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Definir os conhecimentos escolares, os conteúdos/objetos de ensino a serem estudados em um componente curricular, sua relação com outras áreas de conhecimento, assim como seus objetivos, metodologia e organização depende de várias perspectivas e finalidades. Com o componente Língua Portuguesa não poderia ser diferente. A esse respeito, duas perspectivas, pelo menos, são consideradas relevantes por Soares (1998): a sociopolítica – que evidencia os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais envolvidos no trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa – e a linguística que, por sua vez, evidencia as concepções de linguagem que norteiam o ensino e a aprendizagem desse componente curricular historicamente valorizado na escola. Já em relação ao escopo, objetiva-se propor um currículo atualizado com as pesquisas mais recentes da área, coerente com as necessidades da sociedade contemporânea e comprometido com a formação de sujeitos críticos, éticos, responsáveis, respeitosos consigo e com o outro e defensores dos direitos humanos.

Coerente com tais perspectivas, este documento assume, portanto, a concepção de língua enquanto forma de interação social, logo uma atividade de intervenção, produção de sentido, meio de atuação e de exercício de poder, resultante da visão sociodiscursiva de linguagem. Por conseguinte, “todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso, que mantêm algum tipo de relação entre si e visam a algum objetivo em comum” (MARCUSCHI, 2008, p. 23), ou seja, ao usar a língua (seja falando ou escutando, lendo ou escrevendo) o fazemos intencionalmente para agir sobre o outro e no mundo – dimensão que precisa ser discutida no ensino de Língua Portuguesa.

Em razão disso, o texto, nos diferentes modos ou semioses em que é realizado – compreendido, nas palavras de Marcuschi (2008, p.72), como “resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona e não uma simples refração ou reflexo do

mundo" – é o próprio lugar da interação e, na perspectiva pedagógica, deve ser o centro dos processos de ensino e aprendizagem, relacionando-se ao seu contexto de produção e circulação, como preconiza a própria BNCC:

> O texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividades (...). Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (2017, p.65)

Exatamente pelo fato de a linguagem envolver aspectos pragmáticos (contextos, intenções, interlocutores, suporte) e ser variável, novas formas de interação e de representação estão sendo possíveis. Até porque os usos e as necessidades com a linguagem não ocorrem da mesma forma em todos os tempos e espaços nem com as mesmas conexões e adaptações em razão, inclusive, da pluralidade cultural e da diversidade de condições de ordem tecnológica. Nessa direção, com as atividades sociais se diversificando e se transformando, novos contextos são criados, novos gêneros textuais surgem ou são modificados a fim de que novas exigências sejam atendidas.

4.2 MULTIMODALIDADE, MULTISSEMIOSES E MULTILETRAMENTOS: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Diante de uma sociedade cada vez mais digital, midiática e globalizada, ler/escutar, produzir textos (orais ou escritos; verbais ou não verbais) e analisar a língua têm tido outras implicações e complexidades (contribuir virtualmente para a construção da pauta de um jornal televisivo, por exemplo), exigindo, por sua vez, uma reorganização dos nossos hábitos e posturas diante das múltiplas linguagens e das formas de explicar/entender a realidade, pois os gêneros textuais são cada vez mais multimodais e hipermidiáticos. Logo, não é mais suficiente se ater, apenas, à escrita manual e impressa nem a recursos linguísticos e leituras lineares, visto que

interagimos diária e intensamente com e por meio de vídeos, áudios, imagens, textos em movimento etc. dentro de uma multiplicidade de cultura e linguagem.

No que diz respeito aos conceitos de multimodalidade e multissemiose, estes sãos, de acordo com Dionísio e Vasconcelos (2013), entendidos como atributos dos gêneros textuais, visto que qualquer texto em que mais de um modo (escrita, voz, imagem, gestos, som, cores, tamanho, disposição gráfica, efeitos visuais etc.) se combinem intencionalmente para produzir sentido se constitui num artefato multimodal ou multissemiótico. Nessa perspectiva, os recursos semióticos – termo que representa esses modos e sua integração com as modalidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa) – são elementos estruturadores dos eventos e textos multimodais.

Cabe destacar que justamente a simbiose entre a multiplicidade de linguagens e de culturas configura o que se denomina hoje por multiletramentos, os quais apresentam, segundo Rojo (2012), algumas características essenciais: mais do que interativos, são colaborativos; transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das ferramentas, das ideias, dos textos etc.); são, sobretudo, híbridos, com fronteiras tênues, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Portanto, na visão de Vóvio (2008 *apud* BUNZEN; MENDONÇA, 2013, p. 178), “as práticas de letramento não são unidades observáveis de comportamento, uma vez que elas também desenvolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”.

Com a ampliação do conceito de letramento, o uso e o domínio das tecnologias para participação nas práticas sociais do mundo digital, incluindo não apenas o computador, mas também os diferentes objetos multimidiáticos – denominado de letramento digital – surgem como uma necessidade sem volta até mesmo porque essa realidade já está presente nas salas de aula. Desse modo, interagir colaborativamente, acionando diferentes linguagens ou mídias e dialogando com diferentes culturas de forma ética, criativa e significativa requer, minimamente, uma formação, inclusive, institucionalizada, especialmente por que ser conhecedor e usuário desses textos multimodais e hipermidiáticos não significa, necessariamente, ser capaz de expressar-se adequadamente, exercer protagonismo e autoria,

resolver problemas e produzir conhecimento, atuar como curador e lidar crítica e responsavelmente com os conteúdos que circulam na *web*.

A partir da compreensão dessas novas terminologias, e dos novos gêneros textuais que circulam nos meios de comunicação – sejam eles analógicos ou digitais –, os processos de leitura e produção de textos alteram-se. Inicialmente, autor e leitor estão em constantes permutas, visto que as práticas de linguagem, dispostas em novos suportes midiáticos (computador, celular etc.), são controladas pelos dispositivos interativos. Além disso, as relações entre essas práticas de linguagem se efetuam ao mesmo tempo, requisitando a mediação do professor no que se refere às adequações discursivas, aos propósitos comunicativos, ao nível da linguagem em relação ao contexto/interlocutores, e à dimensão ética e responsável na interação com novos textos em ambientes digitais/virtuais e em relação ao aglomerado de informações disponíveis.

4.3 AS FINALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Conceber a linguagem como forma de interação, o texto como evento que realiza conexões entre vários elementos e a aprendizagem da língua como expansão da capacidade de interlocução, considerando a pedagogia dos multiletramentos, implica deslocar tal ensino, centrado em conteúdos gramaticais e de reconhecimento de signos e regras desvinculados das práticas de linguagem, e realocá-lo no âmbito da compreensão do funcionamento da língua, das suas variações, das atividades de construção de sentidos, da relação existente entre as modalidades (oral e escrito) e das práticas de linguagem. Isso não sugere que seu caráter sistêmico deve ser ignorado, mas que esse caráter deve ser visto e estudado reflexivamente e a serviço dos usos e da produção de sentido.

Em outras palavras, os conhecimentos sobre as diferentes linguagens, sobre a língua, sobre os gêneros textuais, sobre a norma-padrão devem ser mobilizados em favor da ampliação do repertório dos estudantes, das capacidades de leitura, produção e reflexão sobre as linguagens, do desenvolvimento da fruição e da apreciação estética e do trato com o novo e o diferente, visando a possibilitar a

participação desses atores nos mais diferentes campos de atividade humana, conforme assinala a BNCC (2017).

4.4 EIXOS ESTRUTURANTES: AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Assim como na Base Nacional Comum Curricular/BNCC e em documentos curriculares estaduais anteriores (BCC, OTM, PCE), os objetos de conhecimento e as habilidades, neste currículo, estruturam-se dentro das práticas de linguagem: leitura/escuta, produção escrita, oralidade e, agora, multissemiótica e análise linguística/semiótica (que envolve os conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita, a norma padrão, os aspectos textuais, discursivos, gramaticais, os modos de organização e os elementos de outras semioses, entre outros). Desse modo,

> [...] a língua somente poderá ser entendida como uma ação contextualizada e historicamente situada; sempre inserida numa situação particular de interação e, portanto, nunca inteiramente despregada das condições concretas de uma determinada prática social, não podendo, assim, ser avaliada senão em situação. (BCC, 2008, p. 67).

Dentro da concepção de língua aqui defendida, as práticas de linguagem/os eixos de ensino se materializam em práticas historicamente situadas/contextualizadas, isto é, em campos/esferas discursivas; relacionam-se às práticas de uso e reflexão, e são influenciadas pelas condições de produção e recepção dos textos.

No eixo da Leitura, o foco recai sobre a interação ativa entre leitor/ouvinte/espectador e os textos, tanto na modalidade escrita quanto oral, além dos recursos semióticos de diferentes esferas discursivas, com a finalidade de proporcionar o contato dos estudantes com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura para torná-lo um leitor proficiente e crítico. Trata-se, portanto, de uma prática social que implica, necessariamente, a compreensão na qual a construção de sentido vai se constituindo antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997), e pelo estabelecimento do profícuo diálogo e da negociação entre os interlocutores.

Nessa perspectiva, ensinar a ler é mostrar aos estudantes que é preciso considerar os contextos de produção (inclusive a literária) em que as interações sociais acontecem, bem como reconhecer a importância das culturas do escrito e interpretar imagens e recursos semióticos que constituem muitos gêneros digitais. É concorrer para o desenvolvimento da capacidade de relacionar textos e diferentes linguagens, além de permitir a interação com variadas crenças, valores, concepções, conflitos, subjetividades e identidades, possibilitando o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma postura respeitosa diante daquilo que é diferente, entre outros aspectos.

Para tanto, é imprescindível disponibilizar para os estudantes, ao longo da educação básica, o contato sistemático com uma variedade de gêneros, exemplares de textos, suportes, procedimentos de leitura, contextos de produção, visando, essencialmente, a (1) reconstruir e avaliar as condições de produção e recepção dos textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, como também a textualidade – organização, progressão temática, estabelecimento de relações entre as partes do texto –; (2) avaliar criticamente as temáticas tratadas e a validade das informações e dados; (3) compreender os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; (4) selecionar procedimentos de leitura adequado a diferentes objetivos e interesses e (5) envolver-se pela leitura de textos literários, textos de divulgação científica e textos jornalísticos.

O eixo da produção textual compreende as práticas de linguagem relativas à interação por meio de textos escritos, orais e multissemióticos com diferentes propósitos comunicativos e nos diversos campos de atividade humana, em função dos quais o sentido para o que se escreve é construído.

Produzir linguagens significa produzir discursos. É dizer algo para alguém, de uma determinada forma, num contexto. As escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado (BRASIL, 1997). Dessa forma, a produção e recepção de textos passam a preocupar-se com os contextos (finalidades, interlocutores, suportes, recursos) e com os processos de produção (planejamento, textualização e revisão, reescrita/edição), corroborando com a concepção de língua enquanto sistema

forjado histórica e socialmente pela ação dos usuários e de produção de texto enquanto processo/ lugar de interação e não mero produto.

As estratégias didáticas com esse eixo devem iniciar sempre com propostas de produção de textos (orais e escritos) significativas e contextualizadas. Com base em Beaugrande, Marcuschi (2008) defende que a situacionalidade é um critério da textualidade importante, tanto para interpretação como para orientação da produção textual; inclusive, deve ser considerada para avaliação do texto: revisão, reescrita e edição.

Isto posto, é preciso oportunizar os estudantes a vivenciar esse jogo complexo de produção de sentido e assumir-se como autor/coautor dos discursos, sendo capaz, sobretudo de (1) analisar os diferentes contextos e situações sociai nos quais os textos são produzidos e sobre as diferenças – em termos formais, estilísticos e linguísticos – que tais contextos determinam; (2) relacionar diferentes textos; (3) selecionar os procedimentos de escrita adequados aos contextos de produção, além das informações, dados, argumentos e outras referências a serviço do projeto textual; (4) textualizar, ou seja, organizar as informações e progressão temática, estabelecer relações entre as partes do texto, usar – a serviço do projeto textual e da produção de sentido – os recursos linguísticos e multissemióticos mais apropriados e (5) empregar, de acordo com o contexto de interação, os aspectos notacionais e gramaticais.

O eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem na modalidade falada da língua em situações de uso oral da linguagem. Nesse sentido, ensinar a oralidade implica conceber a língua oral como objeto autônomo de ensino (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010), considerando as dimensões discursivas e materiais pertinentes a essa modalidade, com destaque para o “como dizer e o que se tem a dizer”, bem como refletir linguisticamente em torno dessa modalidade em diversos contextos de interação, principalmente, em situações mais formais do que aquelas já vivenciadas pelos estudantes. O ensino e a aprendizagem da oralidade como prática social visam a desenvolver capacidades de ação linguístico-discursivas e a ampliar o repertório e a visão de língua dos falantes, o domínio da variedade padrão, a compreensão das relações entre fala e escrita, o sucesso escolar dos estudantes, a superação de preconceitos, entre outros. Logo, o estudo das características e

finalidade dos diferentes gêneros textuais orais e seus modos de realização será objeto central desse eixo, sem perder de vista a oralização de textos escritos, que, diferentemente da oralidade, trata-se de uma forma de atividade com o apoio do texto escrito.

A realização do trabalho pedagógico com a oralidade na escola e a formação de estudantes competentes linguisticamente também na modalidade oral da língua compreende (1) analisar os diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que tais contextos determinam; (2) compreender textos orais; (3) produzir textos orais pertencentes a gêneros orais diversos e (4) compreender os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e, especialmente, (4) estabelecer um ambiente favorável à manifestação dos pensamentos, dos sentimentos e das identidades, acolhendo as diferenças.

Por fim, **o eixo da Análise linguística/semiótica**, assim como já consolidado em documentos anteriores, vincula-se à perspectiva do uso-reflexão-uso da língua e a serviço das práticas propostas nos eixos de Oralidade, Leitura e Produção de textos. A finalidade é que os estudantes reflitam sobre as diferentes possibilidades e recursos da língua na produção de sentido e adequado ao contexto de interação.

Esse eixo contempla a análise e reflexão sobre os textos orais, escritos e multissemióticos, envolvendo os conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita, a norma padrão, os aspectos discursivos, textuais, gramaticais, os modos de organização linguística (fonética, fonológica, conhecimentos grafônicos, ortográficos e lexicais, morfossintática, semântica e pragmática), além dos elementos de outras semioses. Sempre no intuito da produção e compreensão de sentidos materializados nos mais diversos gêneros textuais.

Com relação à composição dos textos multissemióticos/multimodais, a semelhança da BNCC (2017), este documento também orienta quanto ao estilo e formas de organização das linguagens que os integram. O eixo de reflexão sobre a língua e outras semioses contempla análise e avaliação sobre as inter-relações provenientes entre: a) as imagens visuais estáticas (cor, intensidade, foco, profundidade, plano/ângulo/lado), b) as imagens dinâmicas e performances

(movimento, duração, sincronização, montagem, ritmo, tipo de movimento) e c) música (instrumentos, timbres, melodia, harmonia, ritmo). Esse tratamento das multimodalidades e multissemioses em textos que integram o mundo contemporâneo exigem práticas de compreensão e produção que corrobora para o multiletramento.

Na inter-relação com os demais eixos, o trabalho com a análise linguística/semiótica, priorizando os conhecimentos significativos para o cotidiano dos usuários da língua, precisa ser organizado partindo de uma abordagem epilinguística para a metalinguística. Compreendendo a epilinguística como "a prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações" (FRANCHI, 2006 *apud* BAGNO, 2010, p.94); enquanto a metalinguística (do grego *metá:* do outro lado de, para além de*)* são aplicadas "para designar o conjunto de recursos fonomorfossintáticos e lexicais que, acionados pela semântica e pela pragmática, usamos para nossa interação sociocomunicativa com os outros seres humanos no mundo" (BAGNO, 2010, p.88). Essa abordagem visa favorecer uma pedagogia de reflexão sobre as várias possibilidades de operacionalizar os recursos expressivos presentes nos textos escritos e orais (incluindo os multimodais).

Por entender que os eixos apresentados se materializam em práticas de linguagem situadas, tais eixos se articulam com a categoria campos de atuação, sinalizando, conforme dito anteriormente, para a necessidade de contextualizar os estudos sobre a língua, isto é, essas práticas são próprias de situações da vida em sociedade, devendo ser postas, portanto, em contextos significativos para os estudantes.

Cabe destacar que os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas e procedimentos em cada uma das esferas discursivas, além de assumirem a função de organizar os conhecimentos sobre a língua e outras linguagens (função didática), considerando que as fronteiras entre os campos mostram-se tênues, permitindo o trânsito de gêneros textuais e a intersecção de diferentes maneiras.

Para tanto, tal qual a BNCC, cinco campos foram selecionados – campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa,

campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública – considerando a importância deles para o uso da linguagem dentro e fora da escola, para o exercício da cidadania, para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, para elaboração/consolidação de um projeto de vida e sociedade, para apreciação/fruição estética e simbólica da linguagem, para o exercício da empatia e do diálogo, entre outras dimensões formativas não menos importantes.

No quadro abaixo, são apresentados a distribuição dos campos nas etapas do ensino fundamental e uma breve caracterização dos mesmos.

ANO FINAIS	CARACTERIZAÇÃO
	Refere-se à participação em práticas de leitura próprias de atividades vivenciadas no âmbito doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.
Campo artístico-literário	Refere-se à ampliação e à diversificação das práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento e valorização das manifestações artístico-literárias que possibilitem experiências estéticas, intencionando, principalmente, a formação do leitor-fruidor.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Refere-se à participação em práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, visando a uma melhor compreensão e apropriação dos objetos de estudo, a partir, especialmente, da elaboração de textos-síntese. Ao mesmo tempo em que se desenvolvem procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e de informações e formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas.
Campo Jornalístico-midiático	Refere-se ao trato da informação e opinião que estão no centro dessa esfera. A proposta é promover uma formação que considere as causas e consequências de fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha, a proliferação do discurso de ódio e *fake news* e o apelo ao consumo a partir da sensibilização para os fatos que acontecem na comunidade, na sociedade e no mundo e que afetam a vida das pessoas.
Campo de atuação na vida pública	Refere-se à ampliação e à qualificação da participação dos estudantes nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, pretendendo a promoção da consciência de direitos, da valorização dos direitos humanos e da construção de uma postura ética e responsável diante do outro.

4.5 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE ALFABETIZAR LETRANDO

A concepção de língua explicitada neste documento norteará a educação infantil e todo o ensino fundamental, tendo repercussão direta no PÁGINA 88 processo de alfabetização das crianças. Tal processo deve ser sistematizado nos 1º e 2º anos do ensino fundamental e consolidado nos três anos seguintes.

Logo, se a língua é considerada como um processo de interação entre os seus usuários, na sala de aula, ela não pode ser vista como um código pronto, acabado e fechado em si mesmo. As práticas de ensino/aprendizagem não devem se restringir a atividades de repetição, de memorização e de regras. A língua precisa ser compreendida como um sistema em funcionamento, cujo desafio é proporcionar situações de ensino que proporcionem às crianças atividades de desafios, que as levem a refletir sobre como esse sistema funciona, de modo a compreendê-lo e usá-lo nas práticas de linguagem onde ele, sujeito atuante através da linguagem, está inserido socialmente.

Partindo dessa ótica, o foco de ensino da alfabetização precisa estar centrado em atividades que deem conta dessas práticas de linguagem, ou seja, na formação de um usuário da língua que começa a perceber como esse sistema funciona; na formação do leitor e produtor de textos escritos e orais, mesmo que ainda não tenha a autonomia da leitura e escrita formais, tendo o professor inicialmente como leitor e escriba; e na formação dos falantes e produtores de textos que usam a língua de forma adequada em vários contextos interacionais.

Conforme orienta a BNCC no ensino fundamental – anos iniciais, os componentes curriculares precisam tematizar diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos dessa fase, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p. 65.).

Para garantir a inserção da criança nessa cultura letrada, é fundamental que o processo de alfabetização aconteça tendo como ponto de partida os gêneros pertencentes aos campos de atuação da sua vida cotidiana e de práticas efetivas de linguagem presentes, inicialmente, nos campos artístico-literário e da vida cotidiana que fazem parte do seu dia a dia. Essa inserção pressupõe a prática de alfabetizar e letrar, tornando o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita uma aprendizagem significativa, até porque frases, palavras, sílabas, não existem fora dos textos com os quais a criança interage diariamente.

Para melhor entender a relevância da prática de alfabetizar letrando, partiu-se da ideia defendida por Soares (2008) de que alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita. Enquanto letrar, para a autora, significa levar ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever. Uma criança letrada é uma criança que tem as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes/portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. Logo, alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

Portanto, esse documento assume a ideia de alfabetizar e letrar, simultaneamente, tendo em vista que ensinar a ler e escrever não é sinônimo de decodificar e codificar apenas, porque a escrita alfabética não é um código, mas um sistema notacional em funcionamento. Qualquer aprendiz de uma escrita alfabética, criança ou adulto, para aprender as convenções desse sistema (aí incluídas as relações letra–som), precisará dar conta de uma tarefa conceitual: compreender como o sistema funciona. Isso pressupõe desvendar dois enigmas básicos: descobrir o que a escrita nota ou “representa” e descobrir como a escrita cria essas notações ou “representações” (FERREIRO, 2003).

Nesse contexto, as crianças em processo de alfabetização precisam saber notar, escrever, bem como saber o que essa notação/escrita representa – partindo das práticas de linguagem que desenvolvem. Saber apenas codificar e decodificar palavras, frases ou textos não dá conta da inserção nessas práticas. É necessário conhecer a diversidade de textos que percorrem a sociedade, suas funções, intencionalidades, especificidades e as ações necessárias para interpretá-los e

produzi-los. Logo, ao assumir em sala de aula a perspectiva de alfabetizar letrando, o professor promove o acesso à vivência de práticas de uso da leitura e da escrita, ajudando o estudante a, ativamente, reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética.

Essa ideia parte do princípio de que, através do desenvolvimento da consciência fonológica, o estudante será ainda capaz de identificar que as unidades das palavras podem se repetir. E se modificar, de forma reflexiva, em diferentes palavras de forma reflexiva. Portanto, a consciência fonológica está intimamente relacionada com a aprendizagem da leitura e da escrita, e ambas não existem fora de seus usos no cotidiano. Crianças que têm consciência fonológica dentro de contexto de uso de língua podem ser leitores e produtores de forma autônoma – objetivo principal da perspectiva de alfabetização e letramento.

Entretanto, para atingir esse objetivo, a sala de aula precisa ser o espaço em que os textos circulam e norteiam todo o trabalho da alfabetização durante toda a etapa do ensino fundamental - anos iniciais. Através de listas de palavras de um mesmo campo semântico (brinquedos, jogos prediletos, comidas preferidas, personagens de livros e gibis, nomes dos estudantes da classe, frutas etc.), das parlendas e de outros gêneros dos vários campos de atuação, os estudantes podem ampliar suas concepções e progredir tanto na aquisição da base alfabética, como na compreensão de outros aspectos (as relações som/grafia, regularidades e irregularidades ortográficas, a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos etc.). Para isso, os gêneros que circulam no cotidiano das crianças, como bilhetes, cartas, diários, receitas culinárias, listas, playlists, dentre outros, precisam ser tratados como objeto de análise e de estudo, constantemente, no trabalho de alfabetização.

Sistematizar a aprendizagem da apropriação do sistema de escrita também é fundamental na perspectiva da alfabetização e letramento, porque ao se "assumir, aqui, potencialmente, a língua como ação e interação não está se ignorando o seu caráter sistemático" (PERNAMBUCO, 2012). Nesse sentido, os professores precisam auxiliar os estudantes a compreender/analisar/refletir sobre os pedaços sonoros e escritos das palavras. Isso não significa usar métodos fônicos ou treinar a produção de fonemas num mundo sem textos e sem práticas de leitura. Ou seja, não

se trata de apresentar fonemas para que os estudantes memorizem isoladamente os grafemas que correspondem a eles na língua.

5. Consciência Fonológica está aqui sendo compreendida como a capacidade metalinguística, consciente de perceber que os discursos que se produzem são constituídos por um conjunto de frases, que podem ser divididas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas.

Como o aprendizado do sistema de escrita alfabética é, acima de tudo, conceitual, os estudantes precisam manipular/montar/desmontar palavras, observando suas propriedades, quantidade e ordem de letras, letras e pedaços de palavras que se repetem – e que têm som idêntico ou diferente –, num processo constante de reflexão sobre o sistema de escrita. Ou seja, é preciso alimentar, no processo de alfabetização, a reflexão sobre as palavras, observando, por exemplo, que há palavras maiores que outras, que algumas palavras rimam, que determinadas palavras têm padrões silábicos, "pedacinhos" iniciais semelhantes, que aqueles "pedacinhos" semelhantes se escrevem muitas vezes com as mesmas letras – e outras vezes, não –, dentre muitas reflexões possíveis.

Por meio do gênero textual lista, a lista de nomes de colegas, por exemplo, as crianças podem observar que há sons semelhantes, como em Brás, Brena, Bruna, Beatriz; mas que também há pequenas diferenças no som inicial dos nomes elencados. Ou seja, elas precisam perceber/refletir que todos os pedaços começam com a letra "b", mas que também aparecem – nos mesmos pedaços – sons diferentes, padrões silábicos diferentes. Dessa forma, as crianças aprendem, simultaneamente, palavras com vários padrões silábicos no início dos nomes: Brás (CCVC), Bre/na (CCV), Be/a/triz (CV), porque é assim que eles aparecem em textos reais e não através da memorização de famílias silábicas.

Observa-se, no exemplo dado acima, que a atividade proposta para desenvolver a consciência fonológica permitiu sistematizar o trabalho de apropriação do sistema de escrita alfabética em um contexto de uso, porque se originou a partir do gênero lista dos nomes dos colegas da classe – um gênero usado no cotidiano e que tem significado para as crianças. A partir de lista de nomes, podem ser

trabalhados sons iniciais, mediais e finais, rimas, dentre outros aspectos da apropriação. É possível também manipular letras e sons desses nomes em caça-palavras, em palavras cruzadas, por exemplo; inserindo, assim, as crianças em práticas de linguagens significativas, através de atividades de sistematização para a apropriação do sistema alfabético da escrita, logo, alfabetizando e letrando, utilizando-se da prática de escrita em situações reais de interação, nesse caso, a elaboração de uma lista da turma; o que contempla uma prática significativa de aprendizagem.

Isso implica dizer que o ensino sistemático das correspondências somgrafia é fundamental para que os estudantes adquiram cedo a autonomia na leitura e na escrita. Ou seja, o aprendizado dos aspectos convencionais envolve também a memorização dessas relações, as quais são imprescindíveis para o processo de aquisição do sistema alfabético da escrita e para garantir a autonomia do leitor e do produtor de texto. A ideia defendida aqui é de que o desenvolvimento de tais habilidades aconteça partindo de práticas efetivas de linguagem, para que as crianças entendam que o sistema alfabético de escrita que estão aprendendo é o mesmo usado em suas práticas de linguagem nos meios sociais onde elas precisam aprender a atuar e interagir.

Conforme já salientado, a orientação estabelecida na BNCC é que a sistematização da alfabetização aconteça nos dois primeiros anos de escolaridade. Ou seja, que, ao final do segundo ano, as crianças estejam com a consciência fonológica desenvolvida, sendo capazes de estabelecer a relação letra/som de forma convencional – ainda que com ortografia não totalmente adequada às normas estabelecidas –, e inseridas no mundo letrado dos campos de atuação e dos gêneros adequados ao seu nível de escolaridade e a práticas de linguagem do seu cotidiano.

De forma conclusiva, os Parâmetros da Educação Básica de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012) definem alfabetização como um processo discursivo, no qual leitura, oralidade, escrita e apropriação do sistema de escrita se apresentam num continuum de práticas de linguagem; um processo pelo qual se adquire uma tecnologia, a escrita alfabética, e habilidades em prol do ler e escrever. E isso tudo envolve compreensão do alfabeto, memorização das convenções entre letra e som,

bem como seu traçado. Portanto, letramento é a articulação efetiva entre a tecnologia da escrita frente às situações de leitura e produção de textos reais, garantindo, assim, a inserção da criança no mundo de multiletramentos do qual ela faz parte ativamente.

Já dizia Freire (2001) que aprender a ler e escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica, vinculando linguagem e realidade. Ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Portanto, o objetivo da escola durante todo o processo de alfabetização é oferecer condições para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, de modo a responderem adequadamente às demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita.

4.6 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIODISCURSIVAS

Por sua vez, o trato com a língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental respalda-se na ampliação, complexificação e maior criticidade das situações comunicativas já vivenciadas em direção a novas experiências com a linguagem, sem desconsiderar, especialmente, no 6º ano, os conhecimentos já constituídos, a ludicidade e o aspecto pragmático dado ao ensino da língua nos anos iniciais, visando, ao mesmo tempo, fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes nas práticas de linguagem, assim como atenuar o impacto exercido nos estudantes pela transição entre uma etapa e outra do ensino fundamental. Outro aspecto a ponderar é a diversificação dos interlocutores com quem os estudantes têm contato, especialmente, nos campos de atuação jornalístico-midiático e da vida pública.

Cabe destacar, diante dos multiletramentos e da multiculturalidade da sociedade pós-moderna, que as habilidades de leitura e produção com o hipertexto passam a ter destaque nas atividades com a Língua Portuguesa nos anos finais, mas sem perder de vista as habilidades já consagradas para o impresso. E, mesmo que o universo digital seja bastante familiar às novas gerações de estudantes, é

igualmente fato que a escola deve orientar e promover atividades que mobilizem conhecimentos para uma melhor interpretação, uso e interação por meio das mídias.

Por outro lado, é consenso que a escola constitui – para grande parte da população brasileira – a principal e, muitas vezes, o único meio de acesso ao conhecimento sistematizado, acrescendo, dessa forma, sua responsabilidade no sentido de assegurar e fornecer a todos os recursos essenciais para plena inserção na vida social, econômica e cultural do local em que vivem. Nessa direção, no que tange ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais, compete à escola empregar métodos, estratégias e recursos que melhor atendam às características cognitivas e culturais dos estudantes.

4.7 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM VIÉS METODOLÓGICO

Conforme já sinalizado neste documento, o ensino da Língua Portuguesa parte do princípio de que a língua é um objeto de interação social. Essa concepção se concretiza na sala de aula através de sequências didáticas que favoreçam atividades de leitura, voltadas para a interação de autores/leitores, buscando a construção de sentidos de textos lidos/ouvidos e/ou sinalizados, atividades de produção de textos orais e escritos, compreendidos enquanto propostas de produção de sentidos previamente definidas, em que alguém diz alguma coisa para alguém.

Pela natureza dos objetos de conhecimentos e habilidades selecionados para os anos finais, e ainda pelo contexto social em que os estudantes estão inseridos (de alta modernidade), professores e estudantes precisam conceber os processos de ensino numa perspectiva colaborativa, interdisciplinar, desvinculada da memorização e transmissão de conteúdos, portanto, centrada nas aprendizagens e na busca de novas formas de interação entre todos os atores sociais (estudantes, professores, familiares, comunidade etc.).

Nessa direção, as pedagogias da autonomia e do protagonismo se empenharão em garantir diálogos entre as culturas locais dos estudantes (presentes na escola) e a cultura valorizada por ela, entre as diferentes linguagens e modos de

representar a realidade, entre os diferentes papeis exigidos por uma sociedade altamente tecnológica, midiática e semiótica, contribuindo para a formação de sujeitos, primeiramente, corresponsáveis por suas aprendizagens e desenvolvimento e, consequentemente, autônomos, solidários, participativos e éticos.

A Língua Portuguesa, nesse contexto, através das práticas de linguagem juntamente com diferentes estratégias, procedimentos e condições de produção, efeitos de sentido, de articulação entre os recursos linguísticos e semióticos etc., possibilita a construção e expressão das diferentes identidades, para inserção e participação social, para o projeto de vida, para o fortalecimento de posturas e espaços democráticos, para leitura crítica e plurissignificativa da realidade e dos bens simbólicos e culturais, entre tantos outros aspectos, uma vez que, segundo Antunes (2004), a língua se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos.

4.8 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais e previstas neste documento e às competências específicas da área de linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

4.9 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O Currículo de Pernambuco, no componente de Língua Portuguesa, ensino fundamental, organiza-se estruturalmente por quatro práticas de linguagens: leitura, produção de texto (orais e escritos), oralidade e análise linguística/semiótica. As práticas de linguagem estão intrinsecamente ligadas aos cinco campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário, conforme explicitado anteriormente. Esses campos possibilitam a atuação do sujeito nas práticas sociais que se realizam nos gêneros textuais. Entretanto, nem os campos de atuação nem os gêneros são engessados, podendo um gênero textual migrar de um campo de atuação para outro, dependendo de sua funcionalidade e de suas especificidades.

Nessa perspectiva estrutural, as práticas de linguagem, por sua vez, articulam-se aos objetos de conhecimento e suas habilidades específicas e todos apontando para as competências gerais e específicas. O presente documento divide-se também por ano (com organizadores do 1º ao 9º ano de escolarização). A opção por essa organização objetiva facilitar a leitura, a interação e o manuseio do documento pelo professor, mas, especialmente, facilitar a identificação da progressão de conhecimentos em cada ano e o modo como as habilidades foram agrupadas e selecionadas para propiciar o desenvolvimento das competências do componente curricular, da área e, principalmente, das competências gerais. No tocante às habilidades, as mesmas são codificadas por etapa (EF-Ensino Fundamental), ano (do 1º ao 9º), Componente Curricular (LP), número da habilidade e PE (validadas por Pernambuco), por exemplo: EF01LP02PE (Ensino Fundamental, 1º Ano, Língua Portuguesa, Habilidade 02) ou mesmo EF69LP02PE (Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, Língua Portuguesa, Habilidade 02).

Nos organizadores, as habilidades se encontram distribuídas nos seguintes blocos: 15 – Habilidades progressivamente trabalhadas do 1º ao 5º ano e sua complexidade se dará pelo trabalho com os gêneros e as necessidades do público

alvo, destacando que as mesmas devem ser introduzidas no 1º ano e consolidadas até o 5º ano; 12 – Habilidades progressivamente trabalhadas no 1º e 2º anos, relativas a práticas de linguagem específicas do processo de alfabetização; 35 – Habilidades progressivamente desenvolvidas do 3º ao 5º ano, devem consolidar o processo de alfabetização e letramento em todas as práticas de linguagem. De igual modo, as habilidades dos anos finais se apresentam da seguinte forma: 69 – habilidades progressivamente construídas do 6º ao 9º nas quais a progressão se estrutura, principalmente, por meio do aprofundamento cognitivo da ação pretendida, da complexidade dos gêneros e dos textos e do grau de autonomia independência dos estudantes no desenvolvimento das mesmas; 67 – para as habilidades que precisam ser desenvolvidas nos 6º e 7º anos, assim como o bloco – 89 – para as habilidades que devem ser trabalhadas nos 8º e 9º anos. Estas últimas articuladas àquelas (6º ao 9º). Há também, nesses organizadores, habilidades específicas para cada ano e que igualmente abordam o conhecimento de forma gradativa. Em síntese, a progressão, na abordagem de cada habilidade, pode se dar (1) pela complexidade do texto e do gênero; (2) pelo foco dado ao letramento da letra e ao letramento digital; (3) pelo uso mais ou menos frequente dos textos; (4) pela abordagem das regularidades da língua para as irregularidades; (5) pelo grau de autonomia do estudante; (6) pelo tratamento dado ao conteúdo – mais ou menos complexo, aprofundado, ou próximo à realidade cotidiana dos estudantes, etc.

PERNAMBUCO

Secretaria de Educação

GOVERNO DE PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR TRIMESTRAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE

6º ANO

6° ANO - 1º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Posicionamento crítico: liberdade de expressão X discurso de ódio	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Características composicionais dos diferentes gêneros jornalísticos	(EF06LP02PE) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos (reportagem, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, crônica, charge, entre outros), por meio da leitura de matérias correlacionadas, reconhecendo as características composicionais desses gêneros e compreendendo a centralidade da notícia.
		Apreciação e réplica	Espaços reservados ao leitor Tema/Assunto central Curadoria de informações	(EF67LP02PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem e/ou outros gêneros de interesse geral nesses espaços do leitor, reconhecendo a importância de não compartilhar

				textos duvidosos/falsos e de denunciar o tratamento desrespeitoso e antiético que determinado veículo ou autor tenha assumido diante do tema/assunto/fato.
		Distinção de fato e opinião	Distinção de fato e opinião	(EF67LP04PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (exercício de modalização do autor).
		Estratégias/Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Informações explícitas e implícitas Sentido global do texto	(EF69LP03PE) Identificar e apreender, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Discurso parcial e Imparcial: efeitos de sentido e escolhas lexicais	(EF06LP01PE) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos, refletindo sobre parcialidade/ imparcialidade a partir dos efeitos de sentido produzidos pelos recortes e pelas escolhas lexicais feitos pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das suas próprias escolhas enquanto produtor de textos.
			Estrutura do hipertexto Finalidade de leitura	(EF67LP01PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual.

		Relação entre textos	Intencionalidade discursiva Discurso parcial e imparcial: recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP03PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidades e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.
	Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	Condições de produção e circulação de textos normativos e legais Elementos estruturais/composicionais dos gêneros normativo e legal	(EF69LP20PE) Identificar, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).
			Efeitos de sentido Vocabulário técnico, modo imperativo e expressões modalizadoras nos gêneros normativo e legal	(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Condições de produção e recepção dos gêneros de divulgação científica Construção composicional dos gêneros de divulgação científica	(EF69LP29PE) Relacionar os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts, vídeos de divulgação científica etc.) aos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	Curadoria de informações/dados	(EF69LP30PE) Explorar, com auxílio do professor e dos colegas, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder perceber possíveis erros/imprecisões conceituais.
	Artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Contexto social, cultural e histórico da produção de textos literários	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			Função sociocomunicativa dos gêneros quarta capa, programa, sinopse, resenha crítica etc.	(EF69LP45PE) Reconhecer as funções informativas e persuasivas dos gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas das avaliativas.

			Leitura e recepção de obras literárias/ manifestações artísticas	(EF69LP46PE) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.
Produção de Textos	**Jornalístico/ Midiático**	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Gêneros textuais jornalísticos/midiáticos Condições de produção e recepção Papéis sociais na produção/ publicização de textos	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural –próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e variedade linguísticas dos diferentes gêneros jornalísticos / midiáticos	(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		Estratégias de escrita: planejamento de textos informativos	Condições de produção e recepção de gêneros textuais jornalísticos/ midiáticos Curadoria de Informações	(EF67LP09PE) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo ou redes sociais/websites), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites, redes sociais ou blogs noticiosos).

		Estratégias de escrita: textualização e edição Características do gênero em questão Coesão Adequação à norma-padrão	Características do gênero textual notícia Coesão textual	(EF67LP10PE) Produzir notícia impressa, tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/Condições de produção de textos de divulgação científica	Planejamento e condição de produção e circulação de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos de divulgação científica	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
	Artístico-literário	Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos literários	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos orais de apreciação e opinião	(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**			

		Estratégias de produção: Planejamento, elaboração, revisão e edição de textos jornalísticos orais	Características composicionais e condição de produção de textos orais Progressão temática Variedade linguística Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
		Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais	Condição de produção de uma entrevista e finalidade sociocomunicativa	(EF67LP14PE) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas.
			Roteiro Fato noticioso e tema da entrevista Retextualização	(EF67LP14APE) Realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

	Na vida pública	Retextualização/Registro	Relação entre oralidade e escrita	(EF69LP26PE) Tomar nota, a partir de materiais gravados ou durante as interações em aula, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Relação entre oralidade e escrita Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção: realização de entrevista	Condição de produção de uma entrevista oral Recorte temático	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

	Artístico-literário	Produção de textos orais/ Oralização	Leitura em voz alta de textos literários Contação de histórias Elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Construção composicional	Características composicionais, função sociocomunicativa, condição de produção e circulação dos diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático	(EF69LP16PE) Reconhecer e analisar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	Tratamento da informação Escolhas lexicais Imparcialidade	(EF69LP17PE) Reconhecer os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
	Vida Pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Características/estruturas composicionais de gêneros da esfera política e gêneros normativos	(EF69LP27PE) Reconhecer a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Identificar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	Recursos linguísticos e semióticos	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando, progressivamente e de forma harmônica, recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Reconhecer a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.
		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42APE) Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	Todos os campos de atuação	Marcas linguísticas Intertextualidade	Formas de citação: literal e paráfrase · Regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases Organização de referência	(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/-amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo

			bibliográfica	reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		Variação linguística	Variedade linguística Norma Padrão Preconceito linguístico	(EF69LP55PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura à qual pertence e/ou representa.
			Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Léxico/morfologia	Antonímia	(EF67LP34PE) Reconhecer as relações de antonímia e empregar adequadamente prefixos que expressam noção de negação .
			Formação de palavras	(EF67LP35PE) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
			Série sinonímica	(EF06LP03PE) Identificar e analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, aplicadas em diferentes contextos.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Concordância verbal e nominal; Pontuação Ortografia	(EF06LP11PE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais (tais como tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.

6° ANO - 2º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gênero textual: campanhas publicitárias Características composicionais e estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção Relação entre os recursos multissemióticos	(EF69LP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingles, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos publicitários	(EF69LP04PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spots etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.
		Identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Relação entre tese, argumento e posicionamento crítico	(EF67LP05PE) Estabelecer a relação entre teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

		Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos argumentativos	(EF67LP07PE) Identificar e analisar o uso de recursos persuasivos, tais como: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação em textos argumentativos diversos (artigo de opinião, carta do leitor, editorial, propagandas, vlogs, podcasts), avaliando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas empregadas.
	Na vida pública	Apreciação e réplica	Produções artísticas e culturais de resistência e defesa de direitos Relação do verbal com outras semioses Cultura juvenil	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Leitura de textos legais e normativos	(EF67LP15PE) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias e os efeitos de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Gêneros textuais, espaços e mecanismos de reivindicação de direitos	(EF67LP16PE) Explorar os espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços (reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, requerimento, formulário etc.), como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, engajando-se

				na busca de solução de problemas pessoais e coletivos.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Seleção de informações de fontes diferentes Relação do verbal com outras semioses Retextualização	(EF69LP32PE) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			Relação do verbal com outras semioses em textos de divulgação científica	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
			Finalidade da leitura: seleção de informações e produção de textos de apoio à compreensão	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
		Curadoria de informação	Seleção de informações para o projeto de pesquisa	(EF67LP20PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis.

	Artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura do texto narrativo ficcional · Elementos da narrativa	(EF69LP47PE) Reconhecer, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.
			Marcadores temporais Caracterização dos espaços físicos e dos personagens Tempo verbal, tipos de discurso e variedade linguística	(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.
			Pontuação Recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.
			Tipos de narrador Distinção entre autor e narrador e narrador e personagens	(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
			Recursos expressivos sonoros, semânticos e multissemióticos	(EF69LP48PE) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.

		Adesão às práticas de leitura	Leitura de textos artístico-literários Características composicionais dos textos literários	(EF69LP49PE) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	Finalidade da leitura: características dos gêneros, suporte e função sociocomunicativa	(EF67LP28PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis, videopoemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Produção de Textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Gênero textual: campanha publicitaria Condição de produção e circulação do texto	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão etc.

		Estratégias de escrita: produção e edição de textos publicitários	Contexto de produção e relação entre os domínios discursivos jornalístico e publicitário Relação do verbal com outras semioses Estratégias de persuasão	(EF67LP13PE) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção definido, a esquematização do texto e a relação entre as esferas publicitária e jornalística, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Condição de produção, circulação e características composicionais de textos normativos	(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Paráfrases e citações em resumos	(EF67LP22PE) Produzir, revisar e editar resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
		Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	Contexto de produção e circulação, elementos e características composicionais do roteiro	(EF69LP37PE) Produzir, revisar e editar roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.

	Artístico-literário	Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais Relação entre textos	Elementos da estrutura da narrativa ficcional Tempos verbais Discurso direto e indireto	(EF67LP30PE) Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de textos poéticos	Poema: verso livre, forma fixa Recursos visuais, semânticos e sonoros Relação entre imagem texto verbal	(EF67LP31PE) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Estratégias argumentativas	(EF69LP11PE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em materiais previamente gravados (entrevistas, discussões e debates, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Seleção de informações Defesa de ponto de vista	(EF69LP14PE) Formular perguntas e especificar, com auxílio dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas	(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos diretos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.
	Na vida pública	Discussão oral	Textos legais/normativos: vocabulário, estrutura, estilo e característica composicional.	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas Respeito a opiniões contrárias	(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	Conversação espontânea	(EF67LP23PE) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Morfologia verbal em textos jornalísticos	Modos e tempos de verbais em textos noticiosos e argumentativos	(EF69LP17APE) Identificar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Recursos persuasivos	Estratégias persuasivas em textos argumentativos Recursos linguístico-discursivos	(EF69LP17BPE) Reconhecer o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Efeito de sentido	Operadores argumentativos Paragrafação Progressão temática e lógica	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

	Vida Pública	Modalização	Expressões modalizadoras	(EF69LP28PE) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização	Estrutura do hipertexto Nota de rodapé/boxes	(EF67LP26PE) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

	Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Relação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos dos gêneros literários Figuras de linguagem Expressões denotativas e conotativas	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Sequências textuais	Recursos linguístico-discursivos de prescrição e causalidade	(EF67LP37PE) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

		Coesão	Coesão referencial e sequencial	(EF67LP36PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.
		Figuras de linguagem	Figuras de linguagem	(EF67LP38PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, em diferentes gêneros textuais.
		Morfossintaxe	Flexão dos substantivos, adjetivos e verbos	(EF06LP04PE) Reconhecer e analisar a função discursiva e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo (afirmativo e negativo), em sequências injuntivas, descritivas e narrativas.
			Modos verbais	(EF06LP05PE) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Concordância verbal e nominal Pontuação Ortografia	(EF06LP11PE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais (tais como tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.
		Semântica/Coesão	Recursos de coesão referencial e semânticos Discurso direto e indireto	(EF06LP12PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.

6° ANO - 3º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Efeitos de sentido	Humor, ironia e crítica em textos multissemióticos Pontuação Recursos iconográficos e multimodais	(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.
			Hierarquização de informações Escolhas lexicais Topicalização textual	(EF67LP06PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Relação entre os recursos multissemióticos	(EF67LP08PE) Reconhecer e avaliar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em cartazes, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, redes sociais etc.

	Na vida pública	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Estrutura, organização e trato da informação de textos reivindicatórios	(EF67LP17PE) Identificar e analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata etc.), além das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
		Estratégias/Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Leitura de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Apreciação e réplica	Marcadores discursivos	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Retextualização do discursivo para o esquemático	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

	Artístico-literário	Relação entre textos	Intertextualidade	(EF67LP27PE) Analisar, entre os textos literários, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, priorizando a cultura local/regional, de modo a valorizar a cultura/ o patrimônio do lugar de origem.
		Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura e elementos do texto dramático	(EF67LP29PE) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, rubricas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência e clímax.
Produção de Textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11PE) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo comunicativo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos, considerando textos da realidade local.

		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e recursos linguísticos de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12PE) Produzir, revisar e editar resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, ezines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Na vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Divulgação de pesquisa	Divulgação de pesquisa	(EF67LP21PE) Divulgar resultados de pesquisas, após revisão e edição/reescrita, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, entre outros gêneros de sequência expositiva.

	Artístico-literário	Relação entre textos	Gênero textual: texto teatral Adaptação de textos literários Caracterização de personagens, espaços e tempo Variedade linguística Discurso direto	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Discussões orais de temas controversos	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública (normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (enquetes ou entrevistas para coletar dados).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomada de nota	(EF67LP24PE) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), podcasts, reuniões, entre outros, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Análise linguística/ Semiótica	**Artístico-literário**	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	Representação de textos dramáticos · Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos Modos de representação cênica	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentre outros).
	Jornalístico/ Midiático	Efeito de sentido	Recursos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP19PE) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização Progressão temática	Organização tópica Marcadores discursivos Paráfrase Progressão temática	(EF67LP25PE) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.

		Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Coesão	Coesão referencial e sequencial	(EF67LP36PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.
		Morfossintaxe	Concordância Nominal e verbal	(EF06LP06PE) Empregar, de acordo com a norma padrão, nos variados gêneros escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), levando em consideração também os casos dos verbos impessoais (oração sem sujeito), considerando o nível de formalidade e informalidade das situações comunicativas.
			Período simples e composto	(EF06LP09PE) Analisar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, identificando a função discursiva dessas construções.
				(EF06LP08PE) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas, analisando a função discursiva dessas construções.
			Período composto por coordenação	(EF06LP07PE) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação, percebendo os efeitos discursivos.
		Sintaxe	Sintagma nominal e verbal	(EF06LP10PE) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração e analisar a função discursiva desses sintagmas em diferentes textos escritos.

		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Concordância verbal e nominal Pontuação Ortografia	(EF06LP11PE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais (tais como tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE

7º ANO

7° ANO - 1º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Posicionamento crítico: liberdade de expressão X discurso de ódio	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Características composicionais dos gêneros textuais notícia e reportagem	(EF07LP02PE) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias – especialmente de circulação local (maior possibilidade de “verificação” dos fatos e proximidade dos estudantes) –, analisando as especificidades das mídias, as características composicionais desses gêneros, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
		Apreciação e réplica	Espaços reservados ao leitor Tema/Assunto central do texto Curadoria de informações	(EF67LP02PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem e/ou outros gêneros de interesse geral nesses espaços do leitor, reconhecendo a importância de não compartilhar textos duvidosos/falsos e de denunciar o tratamento desrespeitoso e antiético que determinado veículo ou autor tenha assumido diante do tema/assunto/fato.

		Distinção de fato e opinião	· Distinção de fato e opinião	EF67LP04PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (exercício de modalização do autor).
Leitura	**Na vida pública**	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	Condição de produção e circulação de textos normativos e legais Elementos estruturais/ composicionais dos gêneros normativo e legal	(EF69LP20PE) Reconhecer, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).
			Vocabulário técnico, modo imperativo e expressões modalizadoras nos gêneros normativos e legais	(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Construção composicional, condição de produção e recepção dos gêneros de divulgação científica	(EF69LP29PE) Relacionar e analisar os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts, vídeos de divulgação científica etc.) aos aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		Relação entre textos	Curadoria de informações/dados	(EF69LP30PE) Explorar e comparar, com o auxílio do professor e dos colegas, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	**Artístico-literário**	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Contexto social, cultural e histórico da produção de textos literários	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			Função sociocomunicativa dos gêneros quarta capa, programa, sinopse, resenha crítica etc.	(EF69LP45PE) Comparar textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas das avaliativas e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.
			Leitura e recepção de obras literárias/ manifestações artísticas	(EF69LP46PE) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.

Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Gêneros textuais jornalísticos/midiáticos Condições de produção e recepção Papéis sociais na produção/publicização de textos	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e variedades linguísticas dos diferentes gêneros jornalísticos / midiáticos	(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.

		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica	Planejamento e condição de produção e circulação de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

Produção de textos		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos de divulgação científica	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
	Artístico-literário	Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos literários	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos orais de apreciação e opinião	(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.

Oralidade

	Jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento, elaboração, revisão e edição de textos jornalísticos orais	Características composicionais e condição de produção de textos orais Progressão temática Variedade linguística Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
	Na vida pública	Retextualização/ Registro	Relação entre oralidade e escrita	(EF69LP26PE) Tomar nota, a partir de materiais gravados ou durante as interações em aula, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Relação entre oralidade e escrita Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

	Artístico-literário	Produção de textos orais Oralização	Leitura em voz alta de textos literários Contação de histórias Elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico- editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Construção composicional	Características composicionais, função sociocomunicativa, condição de produção e circulação dos diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	Tratamento da informação Escolhas lexicais Imparcialidade	(EF69LP17PE) Reconhecer e compreender os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
	Vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Características/estrutur as composicionais de gêneros da esfera política e gêneros normativos	(EF69LP27PE) Reconhecer e compreender a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Identificar e compreender, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	Recursos linguísticos e semióticos	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando, progressivamente e de forma harmônica, recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.
			Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e Produção de textos nesses gêneros.
	Jornalístico/ Midiático	Marcas linguísticas Intertextualidade	Formas de citação: literal e paráfrase Regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases Organização de referência bibliográfica	(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/-amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Variedade linguística Norma-padrão Preconceito linguístico	(EF69LP55PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura à qual pertence e/ou representa.
			Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Léxico/morfologia	Antonímia	(EF67LP34PE) Reconhecer as relações de antonímia e empregar adequadamente prefixos que expressam noção de negação .
Análise linguística/ Semiótica	**Todos os campos de atuação**	Léxico/morfologia	Formação de palavras	(EF67LP35PE) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
			Formação de palavras	(EF07LP03PE) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, associadas às práticas de leitura, produção e/ou oralidade, destacando aquelas com maior incidência na língua ou com mais recorrência na região e considerando os efeitos de sentido estabelecidos nos processos de formação das palavras.
		Morfossintaxe	Verbo: núcleo das orações verbais	(EF07LP04PE) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			Predicação verbal	(EF07LP05PE) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta:

				intransitivos e transitivos, reconhecendo o efeito de sentido produzido.
			Concordância nominal e verbal	(EF07LP06PE) Reconhecer e empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Informações explícitas e implícitas Sentido global do texto	(EF69LP03PE) Identificar e apreender, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).
	Jornalístico/ Midiático	Efeitos de sentido	Humor, ironia e crítica em textos multissemióticos Pontuação Recursos iconográficos e multimodais	(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Recursos lexicais e semióticos em textos noticiosos	(EF07LP01PE) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, “policialescos”, juvenis etc. –, examinando como os efeitos de sentido e as intencionalidades comunicativas são produzidos pela escolha lexical e recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letras, diagramação etc.), de modo a compreender como esses recursos utilizados

				impactam/chocam o leitor, podendo comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Estrutura do hipertexto Finalidade de leitura	(EF67LP01PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual.
		Relação entre textos	Intencionalidade discursiva Discurso parcial e imparcial: recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP03PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidade e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.
	Na vida pública	Apreciação e réplica	Produções artísticas e culturais de resistência e defesa de direitos Relação do verbal com outras semioses Cultura juvenil	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação os conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Seleção de informações de fontes diferentes Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP32PE) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Curadoria de informação	Seleção de informações para o projeto de pesquisa	(EF67LP20PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis.

7° ANO - 2º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Artístico-literário**	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura do texto narrativo ficcional Elementos da narrativa Marcadores temporais Caracterização dos espaços físicos e dos	(EF69LP47PE) Reconhecer e analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.

			personagens Tempo verbal, tipos de discurso e variedade linguística	(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados
			Pontuação Recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.
			Tipos de narrador Distinção entre autor e narrador e narrador e personagens	(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos informativos	Condições de produção e recepção de gêneros textuais jornalísticos/midiáticos Curadoria de Informações	(EF67LP09PE) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo ou redes sociais), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites, redes sociais ou blogs noticiosos).

Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: textualização e edição Características do gênero em questão Coesão Adequação à norma-padrão	Características do gênero textual notícia Coesão textual	(EF67LP10PE) Produzir notícia impressa, tendo em vista as características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Condição de produção, circulação e características composicionais de textos normativos	(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Paráfrases e citações em resumos	(EF67LP22PE) Produzir, revisar e editar resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Artístico-literário	Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais Relação entre textos	Elementos da estrutura da narrativa ficcional Tempos verbais Discurso direto e indireto	(EF67LP30PE) Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

	Jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento e produção de entrevistas orais	Condição de produção de uma entrevista e finalidade sociocomunicativa	(EF67LP14PE) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas.
			Roteiro Fato noticioso e tema da entrevista Retextualização	(EF67LP14APE) Realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Na vida pública	Discussão oral	Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas Respeito a opiniões contrárias	(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: realização de entrevista	Condição de produção de uma entrevista oral Recorte temático	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

	Jornalístico/ Midiático	Estilo Morfologia verbal em textos jornalísticos	Modos e tempos verbais em textos noticiosos e argumentativos	(EF69LP17APE) Identificar e analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).
	Vida pública	Modalização	Expressões modalizadoras	(EF69LP28PE) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização	Estrutura do Hipertexto Nota de rodapé/boxes	(EF67LP26PE) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.

		Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
Análise linguística/ Semiótica		Sequências textuais	Recursos linguístico--discursivos de prescrição e causalidade	(EF67LP37PE) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Morfossintaxe	Concordância nominal e verbal	(EF07LP06PE) Reconhecer e empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			Período simples	(EF07LP07PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto) ou a quebra desse padrão, considerando as intencionalidades do autor na escolha de uma ou outra estrutura e refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gênero textual: campanhas publicitárias Características composicionais e estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção Relação entre os recursos multissemióticos	(EF69LP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingles, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas inter-relações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

	Jornalístico/ Midiático	Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos publicitários	(EF69LP04PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.
		Identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Relação entre tese, argumento e posicionamento crítico	(EF67LP05PE) Avaliar a relação entre teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se a favor ou contra.
		Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos argumentativos	(EF67LP07PE) Identificar e analisar o uso de recursos persuasivos, tais como: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação em textos argumentativos diversos (artigo de opinião, carta do leitor, editorial, propagandas, vlogs, podcasts), avaliando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas empregadas.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Leitura de textos legais e normativos	(EF67LP15PE) Analisar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias e os efeitos de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Na vida pública

		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Gêneros textuais, espaços e mecanismos de reivindicação de direitos	(EF67LP16PE) Analisar os espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços (reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, requerimento, formulário etc.), como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, engajando-se na busca de solução de problemas pessoais e coletivos.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Relação do verbal com outras semioses	Relação do verbal com outras semioses em textos de divulgação científica	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Retextualização do discursivo para o esquemático	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Finalidade da leitura: seleção de informações e Produção de textos de apoio à compreensão Retextualização	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentário/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.

	Artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Recursos expressivos sonoros, semânticos e multissemióticos	(EF69LP48PE) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Leitura de textos artístico-literários Características composicionais dos textos literários	(EF69LP49PE) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	Finalidade da leitura: características dos gêneros, suporte e função sociocomunicativa	(EF67LP28PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis, videopoemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Gênero textual: campanha publicitaria Condição de produção e circulação do texto	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		Estratégias de escrita: produção e edição de textos publicitários	Contexto de produção e relação entre os domínios discursivos jornalístico e publicitário Relação do verbal com outras semioses Estratégias de persuasão	(EF67LP13PE) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção definido, a esquematização do texto e a relação entre as esferas publicitária e jornalística, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	Contexto de produção e circulação, elementos e características composicionais do roteiro	EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.

	Artístico-literário	Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de textos poéticos	Poema: verso livre, forma fixa Recursos visuais, semânticos e sonoros Relação entre imagem e texto verbal	(EF67LP31PE) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Estratégias argumentativas	(EF69LP11PE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em materiais previamente gravados (entrevistas, discussões e debates, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Seleção de informações Defesa de ponto de vista	(EF69LP14PE) Formular perguntas e especificar, com auxílio dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá- los com a turma.
			Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas	(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra-argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância

				social.
	Na vida pública	Discussão oral	Textos legais/normativo: vocabulário, estrutura, estilo e característica composicional.	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	Conversação espontânea	(EF67LP23PE) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Estilo Recursos persuasivos	Estratégias persuasivas em textos argumentativos Recursos linguístico--discursivos	(EF69LP17BPE) Reconhecer e compreender o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Estilo Efeito de sentido	Operadores argumentativos Paragrafação Progressão temática e lógica	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro

				lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Relação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos dos gêneros literários Figuras de linguagem Expressões denotativas e conotativas	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.

7° ANO - 3º TRIMESTRE

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Análise linguística/ Semiótica	**Todos os campos de atuação**	Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Coesão	Coesão referencial e sequencial	(EF67LP36PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.
		Figuras de linguagem	Figuras de linguagem	(EF67LP38PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, em diferentes gêneros textuais.
		Morfossintaxe	Função sintática do adjetivo	(EF07LP08PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo do núcleo do sujeito ou do complemento verbal, refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.
		Morfossintaxe	Função sintática do advérbio e locução adverbial	(EF07LP09PE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, analisando a relação circunstancial expressa, refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e a na produção de sentido.
			Modos e tempos verbais Concordância verbal e nominal	(EF07LP10PE) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., considerando as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais em questão.

			Pontuação	
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Efeitos de sentido	Hierarquização de informações Escolhas lexicais Topicalização textual	(EF67LP06PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Relação entre os recursos multissemióticos	(EF67LP08PE) Reconhecer e avaliar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em cartazes, notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, redes sociais, observando o diálogo entre as diferentes linguagens empregadas nos textos.
	Na vida pública	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Estrutura, organização e trato da informação de textos reivindicatórios	(EF67LP17PE) Identificar e analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata etc.), além das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Apreciação e réplica	Marcadores discursivos	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Artístico-literário	Relação entre textos	Intertextualidade	(EF67LP27PE) Analisar, entre os textos literários e também entre esses e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas) , referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, priorizando a cultura local/regional, de modo a valorizar a cultura/ o patrimônio do lugar de origem.
		Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura e elementos do texto dramático	(EF67LP29PE) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, rubricas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência e clímax.

Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11PE) Planejar resenhas críticas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo comunicativo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos, considerando textos da realidade local.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e recursos linguísticos de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12PE) Produzir, revisar e editar resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e- zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Na vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Divulgação de pesquisa	Divulgação de pesquisa	(EF67LP21PE) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, entre outros gêneros de sequência expositiva.
	Artístico-literário	Relação entre textos	Gênero textual: texto teatral Adaptação de textos literários Caracterização de personagens, espaços e tempo Variedade linguística Discurso direto	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Discussões orais de temas controversos	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomada de nota	(EF67LP24PE) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), podcasts, reuniões, entre outros, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

	Artístico-literário	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	Representação de textos dramáticos Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos Modos de representação cênica	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentre outros).
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Efeito de sentido	Recursos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP19PE) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização Progressão temática	Organização tópica Marcadores discursivos Paráfrase Progressão temática	(EF67LP25PE) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica	(EF67LP32PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE

8º ANO

8º ANO - 1º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Posicionamento crítico: liberdade de expressão X discurso de ódio	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Características, função sociocomunicativa, contextos de produção e circulação dos gêneros jornalísticos e midiáticos	(EF89LP01PE) Identificar e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo (como a rapidez e instantaneidade das informações, abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas e se tornam produtores de conteúdo) e as condições que fazem da informação uma mercadoria (como o fenômeno das fake news e a presença ostensiva da publicidade), de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
			Gêneros da cultura digital Tratamento da informação Intencionalidade sociodiscursiva	(EF89LP02PE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes à cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializar os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Informações explícitas e implícitas Sentido global do texto	(EF69LP03PE) Diferenciar e analisar, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).
		Efeitos de sentido	Humor, ironia e crítica em textos multissemióticos Pontuação Recursos iconográficos e multimodais	(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Gêneros textuais jornalísticos/midiáticos Condições de produção e recepção Papéis sociais na produção/publicização de textos	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotos, denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração

				desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Relação entre textos	Tratamento da informação Intencionalidade sociodiscursiva	(EF08LP02PE) Analisar e justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de “verificação” de fatos, levando em consideração a intenção comunicativa e o público-alvo.
	Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	Condições de produção e circulação de textos normativos e legais Elementos estruturais/composicionais dos gêneros normativo e legal	(EF69LP20PE) Reconhecer e compreender, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).
			Vocabulário técnico, modo imperativo e expressões modalizadoras nos gêneros normativo e legal	(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17PE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Condições de produção e recepção dos gêneros de divulgação científica Construção composicional dos gêneros de divulgação científica	(EF69LP29PE) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts, vídeos de divulgação científica etc.) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	Curadoria de informações/dados	(EF69LP30PE) Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

	Artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Contexto social, cultural e histórico da produção de textos literários	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			Função sociocomunicativa dos gêneros quarta capa, programa, sinopse, resenha crítica etc.	(EF69LP45PE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), apreciando a qualidade das informações descritivas e avaliativas dos textos e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.
			Leitura e recepção de obras literárias/ manifestações artísticas	(EF69LP46PE) Participar e organizar práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.

		Estratégias/Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	Apreciação e réplica de diferentes gêneros literários Articulação entre finalidade da leitura e características composicionais dos gêneros e suportes	(EF89LP33PE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros gêneros, recorrendo a procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características composicionais dos gêneros e suportes, além de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas e autores regionais.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Gêneros textuais jornalísticos/midiáticos Condições de produção e recepção Papéis sociais na produção/publicização de textos	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotos, denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e variedade linguísticas dos diferentes gêneros jornalísticos / midiáticos	EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, à formatação, segundo as normas da ABNT, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos, incentivando a pesquisa de campo.

Na vida pública

		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Pesquisa de opinião Seleção de informações para fundamentação de textos propositivos	(EF89LP21PE) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade local, evidenciar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar as propostas pontuadas, projetos culturais e ações de intervenção, favorecendo a construção do protagonismo juvenil.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/condições de Produção de textos de divulgação científica	Planejamento e condição de produção e circulação de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

		Estratégias de escrita: textualização,revisão e edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos de divulgação científica	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
	Artístico-literário	Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos literários	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Produção de textos jornalísticos orais	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos orais de apreciação e opinião	(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.

		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Características composicionais e condição de produção de textos orais Progressão temática Variedade linguística Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Característica, objetivos comunicativos e contextos de produção do gênero textual debate regrado	(EF89LP12PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, os objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).
	Na vida pública	Retextualização/ Registro	Relação entre oralidade e escrita	(EF69LP26PE) Tomar nota, atentando para palavras- chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Relação entre oralidade e escrita Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	Artístico-literário	Produção de textos orais Oralização	Leitura em voz alta de textos literários Contação de histórias Elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos

				recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Construção composicional	Características composicionais, função sociocomunicativa, condição de produção e circulação dos diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	Tratamento da informação Escolhas lexicais Imparcialidade	(EF69LP17PE) Analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Modalização	Classes e estruturas gramaticais (adjetivos, advérbios, orações adjetivas e adverbiais)	(EF89LP16PE) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

	Na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Características/estruturas composicionais de gêneros da esfera política e gêneros normativos	(EF69LP27PE) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas), e ainda suas marcas linguísticas, inclusive a partir da articulação entre textos das duas esferas (política e jurídica), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

		Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	Recursos linguísticos e semióticos	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando, progressivamente e de forma harmônica, recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.
			Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Variedade linguística Norma-padrão Preconceito linguístico	(EF69LP55PE) Analisar e compreender as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura à qual pertence e/ou representa.
			Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica Regências nominal e verbal Concordâncias nominal e verbal Modos e tempos verbais Pontuação	(EF08LP04PE) Empregar adequadamente, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., considerando as especificidades dos gêneros e propósitos comunicativos.
		Léxico/morfologia	Processos de formação de palavras	(EF08LP05PE) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	Termos da oração	(EF08LP06PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na

				produção de sentido.
			Complemento verbal Regência verbal	(EF08LP07PE) Diferenciar, em textos lidos e/ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, considerando as exigências da norma padrão.
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Elementos e finalidade sociocomunicativa do texto jornalístico	(EF08LP01PE) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites de notícia, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
	Na vida pública	Apreciação e réplica	Produções artísticas e culturais de resistência e defesa de direitos Relação do verbal com outras semioses Cultura juvenil	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação aos conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), a ponto de reconhecer que essas práticas são formas de resistência e de defesa de direitos, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentido.

		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Canais e modos de participação social próprios da defesa de direitos e da participação política	(EF89LP18PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

8º ANO - 2º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Gênero textual: reportagem Contexto de produção e circulação do texto	(EF89LP08PE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio, TV/vídeo, ambiente digital), a partir (1) da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade); (2) do levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, podendo ocorrer entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.; (3) do registro dessas informações e dados, (4) da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., (5) da produção de infográficos, quando for o caso, e (6) da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes

				variados), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, espaços de circulação etc.
		Estratégia de produção: textualização, revisão e edição de textos informativos	Contexto de produção e circulação, características composicionais e finalidade sociodiscursiva dos textos informativos Progressão temática e recursos linguísticos a partir da organização composicional do texto	(EF89LP09PE) Produzir, revisar/editar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e ainda reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção (objetivos e interlocutores pretendidos, espaços de circulação, características composicionais do gênero), os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem, além de adequação à norma- padrão.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Condição de produção, circulação e características composicionais de textos normativos	(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gênero textual: resenha Retextualização	(EF89LP26PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, contemplando as normas da ABNT

			Formas de citação	e fazendo uso de recursos de coesão.
	Artístico-literário	Construção da textualidade	Gêneros textuais: contos e crônicas Características composicionais, estilísticas e recursos expressivos Escrita colaborativa	(EF89LP35PE) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Gênero textual: debate regrado Formas e estratégias de participação	(EF89LP12APE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Gênero textual: entrevista Curadoria de informações/dados Contexto de produção e circulação do gênero	(EF89LP13PE) Planejar, realizar e editar, em áudio ou vídeo, entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, publicizando a entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática.

	Na vida pública	Discussão oral	Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas Respeito a opiniões contrárias	(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica	Sentido global do texto Teses e argumentos	(EF89LP22PE) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: realização de entrevista	Condição de produção de uma entrevista oral Recorte temático	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Morfologia verbal em textos jornalísticos	Modos e tempos de verbais em textos noticiosos e argumentativos	(EF69LP17APE) Identificar e analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as

				formas de imperativo em gêneros publicitários).
		Estilo Operadores Argumentativos	Gênero textual: debate regrado Operadores argumentativos Estrutura do texto argumentativo	(EF89LP15PE) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc, além de expressões/marcadores que assinalem introdução, acréscimo, conclusão, contraposição, explicação.
	Na vida pública	Modalização	Expressões modalizadoras	(EF69LP28PE) Analisar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Marcas linguísticas Intertextualidade	Formas de citação: literal e paráfrase Regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases Organização de	(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a

			referência bibliográfica	intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
		Textualização Progressão temática	Retomadas anafóricas e catáforas Organizadores textuais	(EF89LP29PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Norma ortográfica Regências nominal e verbal Concordâncias nominal e verbal Modos e tempos verbais Pontuação	(EF08LP04PE) Empregar adequadamente, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., considerando as especificidades dos gêneros e propósitos comunicativos.
			Voz passiva	(EF08LP08PE) Reconhecer e empregar, em textos lidos e/ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo.

Morfossintaxe

			Função sintática do substantivo	(EF08LP09PE) Reconhecer os efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.
			Modificadores verbais	(EF08LP10PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.
Leitura	**Das práticas de estudo e pesquisa**	Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Seleção de informações de fontes diferentes Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP32PE) Selecionar e comparar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Curadoria de informação	Curadoria de informação	(EF89LP24PE) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões de forma crítica e ética, usando e referenciando fontes abertas e confiáveis.
	Artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura do texto narrativo ficcional Elementos da narrativa	(EF69LP47PE) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.

			Marcadores temporais Caracterização dos espaços físicos e dos personagens Tempo verbal, tipos de discurso e variedade linguística	(EF69LP47APE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.
			Pontuação Recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.
			Tipos de narrador Distinção entre autor e narrador e personagens	(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
		Relação entre textos	Mecanismos de intertextualidade nos gêneros literários	(EF89LP32PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, como também entre esses textos e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), preferencialmente pernambucanas e regionais, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gênero textual: campanhas publicitárias Características composicionais e estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção Relação entre os recursos multissemióticos	(EF69LP02PE) Comparar e investigar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoors, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingles, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas inter-relações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos publicitários	(EF69LP04PE) Analisar e avaliar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spots etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.
		Estratégia/Procedimento de leitura: sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Texto de opinião Curadoria de informações/fatos Sentido global do texto Posicionamento	(EF89LP03PE) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), mobilizando informações e conhecimentos sobre o assunto/fato que é objeto de crítica, de modo a posicionar-se, de forma crítica, fundamentada, ética e respeitosamente, frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

			crítico e fundamentado	
	Na vida pública	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Textos argumentativos Relação entre teses, argumentos e posicionamentos Posicionamento crítico e fundamentado	(EF89LP04PE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos distintos (explícitos e implícitos), argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos (tais como carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	Recursos persuasivos em textos argumentativos	(EF89LP06PE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Gêneros textuais de reivindicação Características composicionais, e estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção e circulação Posicionamento crítico e fundamentado	(EF89LP19PE) Analisar, a partir do contexto de produção e dos objetivos pretendidos, as características composicionais e estilísticas das cartas abertas (de reclamação e solicitação), abaixo- assinados e petições on-line (tais como identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

	Das práticas de estudo e pesquisa	Relação do verbal com outras semioses	Relação do verbal com outras semioses em textos de divulgação científica	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Retextualização do discurso para o esquemático	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
	Artístico-literário	Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Finalidade da leitura: seleção de informações e Produção de textos de apoio à compreensão Retextualização	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentario/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Recursos expressivos sonoros, semânticos e multissemióticos	(EF69LP48PE) Interpretar e apreciar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.

		Adesão às práticas de leitura	Leitura de textos artístico-literários Características composicionais dos textos literários	(EF69LP49PE) Ler, com autonomia, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando- se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Gênero textual: campanha publicitária Condição de produção e circulação do texto	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Gênero textual: campanha publicitária Contexto de produção e circulação dos textos Estratégias persuasivas	(EF89LP11PE) Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, a partir da escolha de questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público- alvo, das peças que serão produzidas, e das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas, .envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	Contexto de produção e circulação, elementos e características composicionais do roteiro	(EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Artístico-literário	Relação entre textos	Retextualização de gêneros literários Recursos sonoros, semânticos e visuais Relação entre os diferentes recursos multissemióticos	(EF89LP36PE) Parodiar poemas, contos e fábulas conhecidos da literatura, em especial de artistas locais, e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe- lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros (rimas, aliterações, assonâncias etc.), semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido, através de temáticas contextualizadas.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Produção de textos jornalísticos orais	Estratégias argumentativas	(EF69LP11PE) Analisar e avaliar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações face a face ou a distância mediadas pela tecnologia (discussões, debates, entrevistas, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos e contra-argumentos adequados respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Seleção de informações Defesa de ponto de vista	(EF69LP14PE) Formular perguntas e avaliar, com auxílio do professor, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

			Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas	(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra- argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa, assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.
	Na vida pública	Discussão oral	Textos legais/normativos: vocabulário, estrutura, estilo e característica composicional.	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	Conversação espontânea	(EF89LP27PE) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Recursos persuasivos	Estratégias persuasivas em textos argumentativos Recursos linguístico--discursivos	(EF69LP17BPE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

		Efeito de sentido	Operadores argumentativos Paragrafação Progressão temática e lógica	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização	Estrutura do hipertexto e hiperlinks Relação entre textos	(EF89LP30PE) Compreender a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web, reconhecendo a função dessas estruturas e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, avaliando a veracidade dessas fontes científicas.

8º ANO - 3º TRIMESTRE					
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**		**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Análise linguística/ Semiótica	**Artístico-literário**		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Relação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos dos gêneros literários Figuras de linguagem Expressões denotativas e conotativas	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
			Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.

Todos os campos de atuação

			Fono-ortografia	Norma ortográfica Regências nominal e verbal Concordâncias nominal e verbal Modos e tempos verbais Pontuação	(EF08LP04PE) Empregar adequadamente, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., considerando as especificidades dos gêneros e propósitos comunicativos.
			Morfossintaxe	Período composto	(EF08LP11PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação e refletindo sobre o papel dessas estruturas sintáticas na textualização e na produção de sentido.
				Orações subordinadas	(EF08LP12PE) Reconhecer, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, compreendendo, inclusive, o valor semântico estabelecidos por essas conjunções e articuladores.
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**		Efeitos de sentido	Formas de citação	(EF89LP05PE) Analisar, em diferentes textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso a formas de apropriação textual (tais como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.

			Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Relação entre os recursos multissemióticos	(EF89LP07PE) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em diferentes mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e à melodia, conhecendo diferentes instrumentos, efeitos sonoros e sampleamentos das músicas.
	Na vida pública		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Textos reivindicatórios e propositivos: estrutura e finalidade sociocomunicativa	(EF89LP20PE) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, reconhecendo coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e as informações usados e analisar a coerência entre os elementos, possibilitando tomar decisões fundamentadas.
	Das práticas de estudo e pesquisa		Apreciação e réplica	Marcadores discursivos	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.

	Artístico-literário		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Características composicionais e estilísiticas do texto dramático Recursos linguísticos e semióticos	(EF89LP34PE) Reconhecer a organização composicional de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, avaliando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gênero textual: artigo de opinião Levantamento de dados, informações e seleção de argumentos Estratégias argumentativas Contexto de produção e circulação do texto	(EF89LP10PE) Planejar artigos de opinião, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, dos argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, veículos e mídia de circulação etc.

			Textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos	Gênero textual: artigo de opinião Características composicionais Defesa de ponto de vista e estratégias argumentativas Operadores argumentativos	(EF08LP03PE) Produzir, revisar/editar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando diferentes tipos de argumentos e contra- argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
	Das práticas de estudo e pesquisa		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Divulgação de pesquisa	Divulgação de pesquisa	(EF89LP25PE) Divulgar, após revisão e reescrita, o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
	Artístico-literário		Relação entre textos	Gênero textual: texto teatral Adpatação de textos literários Caracterização de personagens, espaços e tempo Variedade linguística	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) ; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.

				Discurso direto	
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Discussões orais de temas controversos	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.
	Das práticas de estudo e pesquisa		Procedimentos de apoio à compreensão/ Tomada de nota	Tomada de nota Produção de síntese final	(EF89LP28PE) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Artístico-literário		Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	Representação de textos dramáticos Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos Modos de representação cênica	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentre outros).

Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**		Efeito de sentido	Recursos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP19PE) Analisar e avaliar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
			Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Tipos de argumentos	(EF89LP14PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos (enumeração, causa/consequência, comparação, dados estatísticos, citação, contra-argumento etc.), compreendendo o papel e avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Na vida pública		Movimentos argumentativos e força dos argumentos		(EF89LP23PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos empregados, avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Das práticas de estudo e pesquisa		Modalização	Modalização	(EF89LP31PE) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) – uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Todos os campos de atuação		Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.

			Fono-ortografia	Norma ortográfica Regências nominal e verbal Concordâncias nominal e verbal Modos e tempos verbais Pontuação	(EF08LP04PE) Empregar adequadamente, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., considerando as especificidades dos gêneros e propósitos comunicativos.
			Morfossintaxe	Coesão sequencial	(EF08LP13PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, como também os decorrentes da multimodalidade.
			Semântica	Coesão sequencial e referencial Construção passiva Discurso direto e indireto	(EF08LP14PE) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (lexical e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
			Coesão	Coesão sequencial e referencial	(EF08LP15PE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de compreender o posicionamento/as intencionalidades do autor.

			Modalização	Modalização	(EF08LP16PE) Analisar e explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
			Figuras de linguagem	Figuras de linguagem	(EF89LP37PE) Reconhecer e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, nos mais variados textos e contextos.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE

9º ANO

9º ANO - 1º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Posicionamento crítico: liberdade de expressão X discurso de ódio	(EF69LP01PE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Características, função sociocomunicativa, contextos de produção e circulação dos gêneros jornalísticos e midiáticos	(EF89LP01PE) Identificar e analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo (como a rapidez e instantaneidade das informações, abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas e se tornam produtores de conteúdo) e as condições que fazem da informação uma mercadoria (como o fenômeno das fake news e a presença ostensiva da publicidade), de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
			Gêneros da cultura digital Tratamento da informação Intencionalidade sociodiscursiva	(EF89LP02PE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes à cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializar os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
		Relação entre textos	Curadoria de informação	(EF09LP02PE) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Informações explícitas e implícitas Sentido global do texto	(EF69LP03PE) Analisar e apreciar, A) em notícias, as informações do LIDE, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).
		Efeitos de sentido	Humor, ironia e crítica em textos multissemióticos Pontuação Recursos iconográficos e multimodais	(EF69LP05PE) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, gifs etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, e ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais, de pontuação etc., reconhecendo o diálogo com os textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros em tela.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura Digital	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros de circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01PE) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

	Na vida Pública	Apreciação e réplica	Produções artísticas e culturais de resistência e defesa de direitos Relação do verbal com outras semioses Cultura juvenil	(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de slam etc.), a ponto de reconhecer que essas práticas são formas de resistência e de defesa de direitos, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Canais e modos de participação social próprios da defesa de direitos e da participação política	(EF89LP18PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que Circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
	Na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção	Condições de produção e circulação de textos normativos e legais Elementos estruturais/	(EF69LP20PE) Compreender, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos

		composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	composicionais dos gêneros normativo e legal	e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).
			Vocabulário técnico, modo imperativo e expressões modalizadoras nos gêneros normativo e legal	(EF69LP20APE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17PE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Condições de produção e recepção dos gêneros de divulgação científica Construção composicional dos gêneros de	(EF69LP29PE) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia impresso e digital, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, podcasts, vídeos de divulgação científica etc.) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e

			divulgação científica	produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
			Curadoria de informações/dados	(EF69LP30PE) Comparar e avaliar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar possíveis erros/imprecisões conceituais, posicionando-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Contexto social, cultural e histórico da produção de textos literários	(EF69LP44PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			Função sociocomunicativa dos gêneros quarta capa, programa, sinopse, resenha crítica etc.	(EF69LP45PE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), apreciando a qualidade das informações descritivas e avaliativas e reconhecendo- os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.
			Leitura e recepção de obras literárias/ manifestações artísticas	(EF69LP46PE) Participar e organizar práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e

				regionais.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	Apreciação e réplica de diferentes gêneros literários Articulação entre finalidade da leitura e características composicionais dos gêneros e suportes	(EF89LP33PE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros gêneros, preferencialmente de autores regionais, recorrendo a procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características composicionais dos gêneros e suportes, além de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores regionais.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Gêneros textuais jornalísticos/ midiáticos Condições de produção e recepção Papéis sociais na produção/publicização de textos	(EF69LP06PE) Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos, participando ou vislumbrando possibilidades de participar de práticas de linguagem do campo jornalístico/midiático, de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

		Estratégias de escrita: planejamento e textualização Adequação à condição de produção	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e variedade linguísticas dos diferentes gêneros jornalísticos/ midiáticos	(EF69LP07PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08PE) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, à formatação, segundo as normas da ABNT, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP22PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.

Na vida pública

		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Pesquisa de opinião Seleção de informações para fundamentação de textos propositivos	(EF89LP21PE) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade local, evidenciar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar as propostas pontuadas, projetos culturais e ações de intervenção, favorecendo a construção do protagonismo juvenil.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita/condições de produção de textos de divulgação científica	Planejamento e condição de produção e circulação de textos de divulgação científica	(EF69LP35PE) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo ou de dados/informações extraídos de entrevistas e enquetes, tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de	(EF69LP36PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, reportagem científica, verbete de enciclopédia impressa e digital, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores,

			textos de divulgação científica	gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
	Artístico-literário	Consideração das condições de produção Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	Gêneros textuais, condição de produção e circulação, características composicionais e função sociocomunicativa de textos literários	(EF69LP51PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Produção de textos jornalísticos orais	Gêneros textuais, condição de produção e circulação e características composicionais de textos orais de apreciação e opinião	(EF69LP10PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Características composicionais e condição de Produção de textos orais Progressão temática Variedade linguística Elementos paralinguísticos e	(EF69LP12PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza,à progressão temática e à variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

			cinésicos	
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Característica, objetivos comunicativos e contextos de produção do gênero textual debate regrado	(EF89LP12PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, os objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).
	Na vida pública	Retextualização/ Registro	Relação entre oralidade e escrita	(EF69LP26PE) Tomar nota, atentando para palavras- chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Relação entre oralidade e escrita Elementos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP38PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

	Artístico-literário	Produção de textos orais Oralização	Leitura em voz alta de textos literários Contação de histórias Elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP53PE) Ler, em voz alta, textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Construção composicional	Características composicionais, função sociocomunicativa, condição de produção e circulação dos diferentes gêneros do campo	(EF69LP16PE) Analisar e utilizar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do

			jornalístico/midiático	entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc), relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Modalização	Classes e estruturas gramaticais (adjetivos, advérbios, orações adjetivas e adverbiais)	(EF89LP16PE) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
	Na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Características/ estruturas composicionais de gêneros da esfera política e gêneros normativos	(EF69LP27PE) Analisar e avaliar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/ jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, inclusive a partir da articulação entre textos das duas esferas (política e jurídica), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40PE) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	Recursos linguísticos e semióticos	(EF69LP41PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide, utilizando, progressivamente e de forma harmônica, recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	(EF69LP42PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé,

				boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.
				(EF69LP42APE) Compreender traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Variedade linguística Norma-padrão Preconceito linguístico	(EF69LP55PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura à qual pertence e/ou representa.
			Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Estruturas sintáticas	(EF09LP04PE) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Apreciação e réplica	Seleção de informações de fontes diferentes	(EF69LP32PE) Selecionar e comparar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio

			Relação do verbal com outras semioses	de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Curadoria de informação	Curadoria de informação	(EF89LP24PE) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões de forma crítica e ética, usando e referenciando fontes abertas e confiáveis.

9º ANO - 2º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES PE**
Leitura	**Artístico-literário**	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Estrutura do texto narrativo ficcional Elementos da narrativa	(EF69LP47PE) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.
			Marcadores temporais Caracterização dos espaços físicos e dos personagens Tempo verbal, tipos de discurso e variedade linguística	(EF69LP47APE) Analisar e avaliar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.
			Pontuação Recursos linguísticos	(EF69LP47BPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.

			e multissemióticos	
			Tipos de narrador Distinção entre autor e narrador e personagens	(EF69LP47XPE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
		Relação entre textos	Mecanismos de intertextualidade nos gêneros literários	(EF89LP32PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, como também entre esses textos e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), preferencialmente pernambucanas e regionais, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Gênero textual: reportagem Contexto de produção e circulação do texto	(EF89LP08PE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio, TV/vídeo, ambiente digital), a partir (1) da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade); (2) do levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, podendo ocorrer entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.; (3) do registro dessas informações e dados, (4) da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., (5) da produção de infográficos, quando for o caso, e (6) da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, espaços de circulação etc.

		Estratégia de produção: textualização, revisão e edição de textos informativos	Contexto de produção e circulação, características composicionais e finalidade sociodiscursiva dos textos informativos Progressão temática e recursos linguísticos a partir da organização composicional do texto	(EF89LP09PE) Produzir, revisar/editar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e ainda reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção (objetivos e interlocutores pretendidos, espaços de circulação, características composicionais do gênero), os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem, além de adequação à norma- padrão.
	Na vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Condição de produção, circulação e características composicionais de textos normativos	(EF69LP23PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gênero textual: resenha Retextualização Formas de citação	(EF89LP26PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, contemplando as normas da ABNT e fazendo uso de recursos de coesão.

	Artístico-literário	Construção da textualidade	Gêneros textuais: contos e crônicas Características composicionais, estilísticas e recursos expressivos Escrita colaborativa	(EF89LP35PE) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Gênero textual: debate regrado Formas e estratégias de participação	(EF89LP12APE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Gênero textual: entrevista Curadoria de informações/dados Contexto de produção e circulação do gênero	(EF89LP13PE) Planejar, realizar e editar, em áudio ou vídeo, entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, publicizando a entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática.
	Na vida pública	Discussão oral	Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas	(EF69LP25PE) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e

			Respeito a opiniões contrárias	justificadas.
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica	Sentido global do texto Teses e argumentos	(EF89LP22PE) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: realização de entrevista	Condição de produção de uma entrevista oral Recorte temático	(EF69LP39PE) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado e levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Recursos estilísticos e semióticos	Tratamento da informação Escolhas lexicais Imparcialidade	(EF69LP17PE) Analisar e avaliar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato.
		Morfologia verbal em textos jornalísticos	Modos e tempos verbais em textos noticiosos e argumentativos	(EF69LP17APE) Analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e de verbos de elocução em relatos; as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).

		Estilo Operadores Argumentativos	Gênero textual: debate regrado Operadores argumentativos Estrutura do texto argumentativo	(EF89LP15PE) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc., além de expressões/marcadores que assinalem introdução, acréscimo, conclusão, contraposição, explicação.
	Na vida pública	Modalização	Expressões modalizadoras	(EF69LP28PE) Analisar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica	Formas de citação: literal e paráfrase Regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases Organização de referência	(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/-amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

			bibliográfica	
		Textualização/ Progressão temática	Retomadas anafóricas e catáforas Organizadores textuais	(EF89LP29PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Estruturas sintáticas	(EF09LP04PE) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido.
		Morfossintaxe		(EF09LP05PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou em produções próprias, orações com a estrutura sujeito- verbo de ligação-predicativo,refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e na produção de sentido.
			Verbos de ligação	(EF09LP06PE) Diferenciar e empregar, em textos lidos e/ou em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
			Regências verbal e nominal	(EF09LP07PE) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gênero textual: campanhas publicitárias Características composicionais e estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção Relação entre os recursos multissemióticos	(EF69LP02PE) Comparar e investigar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas inter- relações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Efeitos de sentido	Estratégias persuasivas em textos publicitários	(EF69LP04PE) Analisar e avaliar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, cartazes, folhetos, busdoor, jingles, spot etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.
		Estratégia/ Procedimento de leitura: sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Texto de opinião Curadoria de informações/fatos Sentido global do texto Posicionamento	(EF89LP03PE) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), mobilizando informações e conhecimentos sobre o assunto/fato que é objeto de crítica, de modo a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

			crítico e fundamentado	
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Textos argumentativos Relação entre teses, argumentos e posicionamentos Posicionamento crítico e fundamentado	(EF89LP04PE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos distintos (explícitos e implícitos), argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos (tais como carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	Recursos persuasivos em textos argumentativos	(EF89LP06PE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Na vida pública	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Gêneros textuais de reivindicação Características composicionais, estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção e circulação Posicionamento crítico e fundamentado	(EF89LP19PE) Analisar, a partir do contexto de produção e dos objetivos pretendidos, as características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (tais como identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Relação do verbal com outras semioses em textos de divulgação científica	(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.
		Relação do verbal com outras semioses	Retextualização do discursivo para esquemático	(EF69LP33APE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	Finalidade da leitura: seleção de informações e Produção de textos de apoio à compreensão Retextualização	(EF69LP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido com ou sem comentario/análise, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
	Artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos	Recursos expressivos sonoros, semânticos e multissemióticos	(EF69LP48PE) Interpretar e apreciar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, ritmo, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as possíveis intenções do eu-lírico.

		e multissemióticos		
		Adesão às práticas de leitura	Leitura de textos artístico-literários Características composicionais dos textos literários	(EF69LP49PE) Ler, com autonomia, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, mostrando- se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor e considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Gênero textual: campanha publicitária Condição de produção e circulação do texto	(EF69LP09PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, e/ou causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Gênero textual: campanha publicitária Contexto de produção e circulação dos textos Estratégias persuasivas	(EF89LP11PE) Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, a partir da escolha de questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público- alvo, das peças que serão produzidas, e das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas, .envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	Contexto de produção e circulação, elementos e características composicionais do roteiro	(EF69LP37PE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, videominuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Artístico-literário	Relação entre textos	Retextualização de gêneros literários Recursos sonoros, semânticos e visuais Relação entre os diferentes recursos multissemióticos	(EF89LP36PE) Parodiar poemas, contos e fábulas conhecidos da literatura, em especial de artistas locais, e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe- lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros (rimas, aliterações, assonâncias etc.) e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido, através de temáticas contextualizadas.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Produção de textos jornalísticos orais	Estratégias argumentativas	(EF69LP11PE) Analisar e avaliar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações face a face ou a distância mediadas pela tecnologia (discussões, debates, entrevistas, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos e contra-argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Seleção de informações Defesa de ponto de vista	(EF69LP14PE) Formular perguntas e avaliar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

			Defesa de ponto de vista Estratégias argumentativas	(EF69LP15PE) Apresentar, através de textos argumentativos (debate, resenha crítica, podcasts de opinião, comentários, vlogs etc.), argumentos e contra- argumentos coerentes, respaldando-se, inclusive, em conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa e assumindo uma postura respeitosa em relação aos turnos de fala, aos posicionamentos diferentes, aos interlocutores, aos direitos humanos, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas próximos à realidade do estudante e/ou de relevância social.
	Na vida pública	Discussão oral	Textos legais/normativos: vocabulário, estrutura, estilo e característica composicional.	(EF69LP24PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos e o cumprimento de deveres, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e posicionamentos consistentes, além de possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Conversação espontânea	Conversação espontânea	(EF89LP27PE) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

9º ANO - 3º TRIMESTRE				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**CAMPOS DE ATUAÇÃO**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES- PE**
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Recursos persuasivos	Estratégias persuasivas em textos argumentativos Recursos linguístico-discursivos	(EF69LP17BPE) Analisar e avaliar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Efeito de sentido	Operadores argumentativos Paragrafação Progressão temática e lógica	(EF69LP18PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	Das práticas de estudo e pesquisa	Textualização	Estrutura do hipertexto e hiperlinks Relação entre textos	(EF89LP30PE) Compreender a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web, reconhecendo a função dessas estruturas e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, avaliando a veracidade dessas fontes científicas.

	Artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Relação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos dos gêneros literários Figuras de linguagem Expressões denotativas e conotativas	(EF69LP54PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem (obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras), a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Estruturas sintáticas	(EF09LP04PE) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido.
		Morfossintaxe	Conjunções subordinativas e coordenativas	(EF09LP08PE) Identificar, em textos lidos e/ou em produções próprias, a relação e os efeitos de sentido que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Orações subordinadas	(EF09LP09PE) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

			adjetivas	
		Coesão	Colocação pronominal	(EF09LP10PE) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, considerando os fatores que implicam as divergências entre a norma padrão e o uso coloquial.
Leitura	**Jornalístico/ Midiático**	Efeitos de sentido	Formas de citação	(EF89LP05PE) Analisar, em diferentes textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso a formas de apropriação textual (tais como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Relação entre os recursos multissemióticos	(EF89LP07PE) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em diferentes mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e à melodia, conhecendo diferentes instrumentos, efeitos sonoros e sampleamentos das músicas.
	Na vida pública	Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Textos reivindicatórios e propositivos: estrutura e finalidade sociocomunicativa	(EF89LP20PE) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, reconhecendo coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e as informações usados e analisar a coerência entre os elementos, possibilitando tomar decisões fundamentadas.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Relação entre textos	Marcadores discursivos	(EF69LP31PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Características composicionais e estilísiticas dos texto dramático Recursos linguísticos e semióticos	(EF89LP34PE) Reconhecer a organização composicional de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, avaliando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	**Jornalístico/ Midiático**	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gênero textual: artigo de opinião Levantamento de dados, informações e seleção de argumentos Estratégias argumentativas Contexto de produção e circulação do texto	(EF89LP10PE) Planejar artigos de opinião, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, dos argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, veículos e mídia de circulação etc.

		Textualização, revisão e edição de gêneros argumentativos e apreciativos	Gênero textual: artigo de opinião Características composicionais Tipos de argumentos	(EF09LP03PE) Produzir, revisar/editar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse gênero textual, utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Divulgação de pesquisa	Divulgação de pesquisa	(EF89LP25PE) Divulgar, após revisão e edição, o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
	Artístico-literário	Relação entre textos	Gênero textual: texto teatral Adaptação de textos literários Caracterização de personagens, espaços e tempo Variedade linguística Discurso direto	(EF69LP50PE) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões); reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.
Oralidade	**Jornalístico/ Midiático**	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Discussões orais de temas controversos	(EF69LP13PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa.

	Das práticas de estudo e pesquisa	Procedimentos de apoio à compreensão/Tomada de nota	Tomada de nota Produção de síntese final	(EF89LP28PE) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Artístico-literário	Produção de textos orais: representação de textos dramáticos	Representação de textos dramáticos Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos Modos de representação cênica	(EF69LP52PE) Representar cenas ou textos dramáticos, especialmente de obras de autores pernambucanos e/ou da cultura local, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação, articulando conhecimentos de outros componentes curriculares (Arte, Educação Física, dentre outros).
Análise linguística/ Semiótica	**Jornalístico/ Midiático**	Efeito de sentido	Recursos paralinguísticos e cinésicos	(EF69LP19PE) Avaliar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Tipos de argumentos	(EF89LP14PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos (enumeração, causa/consequência, comparação, dados estatísticos, citação, contra-argumento etc.), compreendendo o papel e avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

	Na vida pública	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Tipos de argumentos	(EF89LP23PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos empregados, avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Das práticas de estudo e pesquisa	Modalização	Modalização	(EF89LP31PE) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) – uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	Norma-padrão	(EF69LP56PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	Estruturas sintáticas	(EF09LP04PE) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido.
		Coesão	Coesão sequencial	(EF09LP11PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
		Figuras de linguagem	Figuras de linguagem	(EF89LP37PE) Reconhecer e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, nos mais variados textos e contextos.

		Variação linguística	Variação linguística: estrangeirismos, gírias e regionalismos	(EF09LP12PE) Identificar estrangeirismos, gírias e regionalismo, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência ou não, de seu uso na construção de sentido em diferentes gêneros textuais e situações comunicativas.

PERNAMBUCO

Secretaria
de Educação

GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2004.

BAGNO, Marcos. **Gramática, pra que te quero? Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português**. Curitiba: Aymará, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1997.

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Revistas de divulgação científica no ensino médio: múltiplas linguagens**. In: BUNZEN, C.; COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo**. Disponível em: . Acesso em 22/10/2018. DIONISIO, A.; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura**. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.19-42.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra (coleção leitura),1997. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 177-206.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular para as redes públicas de ensino de Pernambuco**. Recife, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife, 2012.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa**. In: BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino**. São Paulo: Educ, 1998, p. 53-60

FICHA TÉCNICA

COMISSÃO ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO CURRICULAR

TITULARES

Ana Coelho Vieira Selva
Frederico da Costa Amâncio
Manuel Messias Silva de Sousa
Maria Elza da Silva
Ricardo Chaves Lima
Sônia Regina Diógenes Tenório

SUPLENTES

Abraão Barbosa da Silva
Arthur Ribeiro de Senna Filho
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Claudison Vieira de Albuquerque
Shirley Cristina Lacerda Malta
Vaneska Maria de Melo Silva

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CURRÍCULO

Ana Coelho Vieira Selva
(Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco)

Sônia Regina Diógenes Tenório
(Vice Presidente da UNDIME/PE)

ARTICULAÇÃO MUNICIPAL

Adriana Maria das Neves

ANALISTA DE GESTÃO

Beatriz Lobato da Silva

COORDENAÇÃO DE ETAPA

José Pereira de Assis Filho
Rosinete Salviano Feitosa

TEXTO INTRODUTÓRIO

REDATORES

Alison Fagner de Souza E Silva
Ana Coelho Vieira Selva
Anair Silva Lince Melo
Ângela Cristina Pascaretta Gallo
Cláudia Mendes de Abreu Furtado
Cláudia Roberta de Araújo Gomes
Dayvi Santos
Durval Paulo Gomes Júnior
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Evandro Ribeiro de Souza
Evanilson Alves de Sá
Geny Pereira Mendes
Josebias José dos Santos
Marcos Aurélio Dornelas da Silva

Maria Cândida Sérgio
Maria do Carmo de Oliveira
Maria Jussara de Oliveira
Marieta Pinho Barros
Marinaldo Alves de Souza
Miguel Rodrigues Menino
Naedva Santiago Burgos
Nelino Azevedo de Mendonça
Shirley Cristina Lacerda Malta
Sunnye Rose Carlos Gomes da Silva
Suzana Maria Brainer
Suzane Bezerra de França
Vera Lúcia Braga de Moura
Vitória Teresa da Hora Espar

ENSINO FUNDAMENTAL

LEITORES CRÍTICOS

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues
Rilva José Pereira Uchoa Cavalcanti
Zélia Granja Porto

REVISÃO

Ana Carolina Ferreira de Araújo
Jamersson Marcelino da Silva
Salmo Sóstenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira

LÍNGUA PORTUGUESA

REDATORES

Ana Maria Morais Rosa
Bernadete de Andrade Sotero
Danielle da Mota Bastos Alves

LEITORES CRÍTICOS

Diego Bruno Barbosa Felix Geam Karlo
Gomes Hérica Karina Cavalcanti De Lima
Jaciara Josefa Gomes
Jailson de Oliveira da Silva
Jailton Ferreira de Oliveira
Jamesson Marcelino da Silva Maria Clara
Catanho Cavalcanti
Maria da Conceição B. de Albuquerque
Maria da Conceição Gonçalves
Maria Luisa Araújo Guimarães
Patrícia Roberta Almeida
Salmo Sóstenes Pontes
Samuel Lira de Oliveira
Sérgio Claudino de Santana
Wanda Maria Braga Cardoso

EDUCAÇÃO FÍSICA

REDATORES

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues

Marcel Anderson Ferreira

LEITORES CRÍTICOS

Alexandre Araújo Albuquerque

Ana Paula Leandro

Dayana da Silva Oliveira

Denis Foster Gondim

Fábio Marques Bezerra

Henrique Kohl

Marcos André Nunes Costa

Suelen Wanessa Oliveira

Verônica de Moraes dos Santos

LÍNGUA INGLESA

REDATORES

Adriana Santos Lima

Socorro Regina de Souza Conrado

LEITORES CRÍTICOS

Alexandre José Figueiredo Lippi

Ana Carolina Ferreira de Araújo

Jamesson Marcelino da Silva

Luciano Carlos Mendes de Freitas Filho

Márcia Telma Pereira da Silva

Maria Valéria Pontes Guerra

Marília Sheyla Domingues G. Yachoua

Rozineide Novaes Ferraz

Vinicius Gomes Pascoa

ARTE

REDATORES

Rafaella de Mélo Cavalcante

Ricardo Luiz da Silva Freire

LEITORES CRÍTICOS

Ana Paula Leandro da Silva

Frederico do Nascimento

Guilherme Panho

Maria Cristina Francelino Sena

Simoni Pimentel Ly

MATEMÁTICA

REDATORES

Fabio Belarmino Bezerra
Mariluce Maria da Silva
Regina Celi de Melo André

LEITORES CRÍTICOS

Abraão Juvêncio de Araújo
Adalberto Teles Marques
Ana Amara da Silva
Anderson Marcolino de Santana
Bruno Simões da Costa Guimarães
Cristiane de Arimatéa Rocha
Demóstenes Soares Pessoa
Fabiana dos Santos Faria
Givaldo da Silva Costa
Iran Rodrigues de Oliveira
Isaías Júlio de Oliveira
Ítalo Moras de Melo Gusmão
Jaelson Dantas de Almeida
José Ivanildo Felisberto de Carvalho
José Ricardo Machado Castro
Lúcia de Fátima Durão Ferreira
Marcelo Câmara dos Santos
Marilene Rosa dos Santos
Miguel Rodrigues Menino
Rosa de Fátima Gomes Cavalcanti

CIÊNCIAS

REDATORES

Jacineide Gabriel Arcanjo
Maria Selma Augusta de Melo
Monica Dias do Nascimento

LEITORES CRÍTICOS

Guilherme de Coimbra Santos
Josefa de Abreu Aguiar Galvão
Maria de Fátima de Andrade Bezerra
Renato Lima da Silva Barros
Sandra Vasconcelos Oliveira Silva
Sueli Tavares de Souza Silva
Suzane Bezerra França

GEOGRAFIA

REDATORES

Carlos Antônio Avelar de Melo

Sônia Magali Alves de Souza

LEITORES CRÍTICOS

Alcione Cabral dos Santos

Gabriela Monteiro Cabral de Arruda

Gisélia Maria Sátiro

Rosalia Soares de Sousa

HISTÓRIA

REDATORES

Maria Lúcia Cavalcante

Wagner Geminiano dos Santos

LEITORES CRÍTICOS

Délio Roberto Freire

Juliana Alves de Andrade

Marta Maria de Andrade Lima

Pablo Francisco de Andrade Porfírio

Pablo Henrique Spíndola Torres

Zuleica Dantas Pereira Campos

Prof. Dr. Erinaldo Vicente Cavalcanti

Prof. Dra. Mariana Albuquerque Dantas

ENSINO RELIGIOSO

REDATORES

Constantino José Bezerra de Melo

Rosalia Soares de Sousa

Wellcherline Miranda Lima

LEITORES CRÍTICOS

Maria da Conceição Barros Costa Lima

Marize Messias Barbosa Ribeiro

Colaboradores

TEXTO INTRODUTÓRIO

Aclécia Alves de Oliveira

Adélia de Assis Mousinho Leite

Adonias José da Silva

Adriana Higino de Oliveira Trovão

Adriana Maria Alves da Silva Lopes

Adriana Rodrigues da Silva

Adriano Ricardo da Silva

Alexsandra Felix de Lima Sousa

Aliny Karla Alves de Freitas Lira

Alyne Roberta Sobral Alves Jacinto

Ana Célia Bulhões de Albuquerque

Ana Cláudia Medeiros Soares

Ana Cristina de Barros Amaral

Ana Cristina de Oliveira Silva

Ana Lúcia Barbosa dos S. Paes de Souza

Ana Lúcia Lopes da Silveira

Ana Maria Xavier de M. Santos
Ana Nery da Silva
Ana Paula de Medeiros Paes
Ana Regina Torres S. Santos
Ana Tereza de Aquino
Anderson Leonardo de Araújo Silva
Andreia Limeira Brito Loiola
Anselmo Aparecido de Lemos
Antonio Carlos Pereira
Aparecida Barbosa da Silva
Áurea Maria Costa Rocha
Avany Pereira Barbosa
Bruno Bezerra dos Anjos
Carla Patricia de Brito Granja
Carlos Eduardo Barbosa Alves
Cícera Cruz Leite Pereira
Cinderlândia Paula Gameleira
Cintia Cristina Targino de Carvalho
Claudete da Silva Barbosa
Cláudia Barroso Silva de Souza Sá
Claudinês de Carvalho Mendes
Cleidimar Barbosa dos Santos
Clemilda Dias de Souza
Darllene Virgínia Ribeiro dos Santos
Dulcinéia Iva da Silva
Edilene Maria Gomes da Silva
Edinéa Barbosa Cordeiro
Edla Soares
Edvania Arcanjo de Nascimento Barros
Egineide Edilene S P de Lucena
Eliete Ferreira Oliveira de Paula
Eliete Marques de Oliveira Souza
Elkydóritt da Silva Santos
Enilson Quintino de Assis
Erk Sonia Alves dos Santos
Evanilson Alves de Sá
Fabiana Morais Rito
Fabiana Santos Silva
Flávia Veras Pereira Xavier
Francineide de Souza Maia Sá
Francisca de Jesus Flor Pereira
Francismar de Jesus Flor Pereira
Gilvando Gabriel Arcanjo
Gilvania Muniz Oliveira Veloso
Helena Patrícia da Silva C. Albuquerque
Herlan José Tenório Ferreira
Iolanda Maria dos Santos Sá
Iracema Dantas dos Santos Alves
Ivanice Fernandes de Q Viana
Jakeline dos Santos Arcanjo
Janaína Bezerra de Souza
Jeannine Aládia Macêdo dos Santos Sales
Jerusa dos Santos Moura
Jocileide Bezerra de Oliveira Carvalho
José Ferreira de Castro
José Luciano Tenório da Silva
José Paulino Peixoto Filho
Joseana Feitosa Dantas
Josefa Josiana Bezerra Brito
Joselayne Dayse de Souza Santos
Joselito Alves Arcanjo
Josenilda dos Santos Silva
Josineide Lira Pimentel de Vasconcelos
Josivânia Gomes da S. Nascimento
Jussara Bezerra Mergulhão
Kátia Monteiro da Silva
Laudijany Duarte Ferreira Soares
Lúcia de Fátima Freitas Faelante
Luciano Luíz Lopes

Lucilene Gomes da Silva
Lucimery Cavalcante M. de Oliveira
Lurdinalva Pedrosa Monteiro
Marcia Leocadia D. Amorim Rodrigues
Marcia Peres Alencar Cruz
Marcilene Maria de Lira Siqueira
Margarida Lacerda do Amaral Neta
Maria Alves Galdino
Maria Angélica Alves Dantas
Maria Aparecida Costa da Silva
Maria Aparecida Freire de O. Couto
Maria Aparecida Gomes Ferreira
Maria Claudiana da Silva
Maria Conceição Santos e S. Silva
Maria Cristina do n. Silva Brandão
Maria da Conceição da Silva Pereira
Maria da Glória Carlos de Araújo
Maria de Fátima da Silva Nascimento
Maria de Fátima de Santana
Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Ramos de Queiroz
Maria de Lourdes Moura Fonseca
Maria Dilma Marques T Novaes Goiana
Maria do Carmo de Oliveira
Maria do Socorro Batista Duarte
Maria do Socorro de Souza Freire
Maria do Socorro Modesto Valões
Maria do Socorro Valois Alves
Maria Edvânia da Silva Cavalcanti
Maria Erica de Oliveira
Maria Eugenia Nunes Bastos Sá
Maria Eunice de Matos Souza
Maria José da Conceição Silva
Maria José Ferreira da Silva
Maria José Henrique da Silva
Maria Magdala Lima Rodrigues
Maria Nereide Martins Araújo
Maria Rejane Campos Pereira Freitas
Maria Zélia J. de Araujo Galdino
Marileide Rosa de Oliveira
Marilene Rosa dos Santos
Marta Barbosa Travassos
Marta Lúcia Silva de Melo
Marta Maria de Lira
Marta Maria Silva dos Santos
Mayara Cyntia Pereira Mendes
Michelly Silva França Nascimento
Mizia Batista de Lima Silveira
Mônica da Silva Marques
Nádja Cristina Freire
Natsha Ferraz Canto Pessoa de Luna
Nilma Lúcia de Sales Silva
Noêmia Karina Araújo da Silva
Odair José da Silva
Paula Joelma Soares Ferreira
Reginaldo Araújo de Lima
Rilma Lêda Macário
Rivaldo José Barbosa Alves
Rosangela da Costa Castro
Rosileide Gomes Pereira de Melo
Rosilene Braz da Costa
Rosilene Braz da Costa
Sandra Albuquerque de Souza
Sandra de Souza Gusmão
Selma Medeiros de Araújo Aguiar
Silvana Alves Teixeira
Silvana Maria Brainer
Silvia Helena Vasconcelos da Silva
Sílvia Maria Lopes de Oliveira
Simone da Silva Guimarães

Simoni Patrícia Sena da Silva Campos
Sinmonia Ribeiro de Arruda
Solange da Silva Batista Lopes
Sonia Regina Diógenes Tenório
Suelly Bezerra
Sylmara Kélbya Silvestre Wanderley
Tarcísia Rose de Souza Farias
Tayanne Rafaely Lima e Silva
Valdenice da Silva
Valéria Conegundes Barbosa Marques
Valmira Matias da Silva Santos
Vanda Maria Rodrigues Garcez
Veridiana Carvalho de M. e Brito
Vitória Tereza da Hora Espar

LÍNGUA PORTUGUESA

Adailton Brandão de Melo
Adicélia Mércia Araújo
Adriana Henrique Alves Pereira
Adriana Kelly M. Cavalcanti
Aisllane Maraisa A. dos Santos
Alessandra dos Santos Laurindo
Ana Claúdia Medeiros Soares
Ana Freire Vilela
Ana Marcia dos Santos
Ana Maria da Silva
Ana Markdalva Pires de Moura
Ana Paula B. dos A. Lima
Ana Paula Moreira de Albuquerque
Ana Paula Souza Bezerra
Ana Tereza de Santana
Anderson José Alacoque Dias
Andrea Cristina de Santana
Andréa Giordana de C. Barbosa
Andrea Maria da Silva
Andreza Rejane N. O. Souza
Ângela Maria dos Santos
Atalia Barbosa e Silva
Audenice Coelho Cavalcanti
Auriclecia Pereira de Souza
Aurikelly Alves de Paiva Souza
Carla Barbosa de Sá Leal
Cesar Murilo Cordeiro da Silva
Cibele Farias de Araújo
Cícera Freitas Miranda
Cícera Maria de Araújo Santos
Cinthia Henrique Galindo
Cirlayne Rossana do S. V. de Oliveira
Cláudia Nunes de Assis
Clicidauba Farias da Anunciação
Cristiane Severina da Silva
Daniela C. da Silva Ferreira
Daniella Cavalcante Silva
Dayvesson Deleon B. da Silva
Diana Gomes Ferreira
Diana Pereira Costa Alves
Doralice de Miranda Lima
Duciane Maria Guedes
Dulcicleide Maria Bezerra
Edgar José de Barros Dias
Edilene Maria da Silva
Edilma Couto de Miranda Amorim
Edinéia Maria do Bonfim Silva
Edmar Roberto Silva
Edna Batista Siqueira
Edna Maria da Silva Santana

Édna Maria lira dos Anjos
Eduardo Luís Silva Pina
Elayne Michelle A. Aragão Albério
Elieth Quirino de Sá
Elineide Alves dos Santos
Elineide Pereira Oliveira
Elisiária Maria Gomes de Melo
Elizama de Lima
Elizangela Conceição Lourenço de Gomes
Elizângela Soares do Nascimento
Elyne Paiva de Morais
Emanoel Jackson Lisboa
Emanuel Artur de Albuquerque
Emanuele Ferreira de Melo
Erasmo Carlos Gonçalves Damasceno
Erica Daniela Borba
Eva Coelho Rodrigues de Melo
Ezilda Cavalcanti Vasconcelos
Fábia Soraia Gomes
Fábio Pereira de Lira
Filomena Maria de Souza Yoyô ferraz
Flávia Cristina dos Santos
Francisca E. Guedes da Silva
Francisca Eleneide de Sá
Francisca Rosselene Rodrigues Coelho
Geam Karlo Gomes
Geysa Lidiane de Lira
Gilka Nascimento de Novaes
Gilsakleide Verissino Ferreira
Girlândia da Conceição de Souza Ferreira
Girlania da Conceição de Souza Ferreira
Guiomar Alves de Sá Neta
Helena Santos Freire Lima
Heloisa Helena Gomes Ramos
Hildebrando Lino de Albuquerque
Ieda Alves da Silva Mariano
Inalda Jasmelina da Silva
Iraneide Lucas Santos
Iranilda Maria Ribeiro da Silva
Isabel de Souza Figueirêdo
Ivanice Fernandes de Q. Viana
Ivanilda Cavalcante do Nascimento
Jaciara Bezerra Ferraz
Jacilene Gomes de O. Torres
Jacilma Batista de Melo
Jamil Costa Ramos
Jaqueline Gomes da Silva
Jaqueline Sales da Silva
Jarmesson Marcelino da Silva
Jatinan da Silva
Jefferson Alves da Rocha
Jodyza Silvana da Silva
Joelha Gomes da Luz
Joelma de Melo Torres
José Augusto Pereira da Silva
José Bruno da Silva
José Messias Pinto dos Santos
Joseane Maria do Nascimento
Josefa Joelma dos Santos
Josefa Rocha de Souza
Josemar Barbosa de Almeida
Josiane Maria da Silva
Joyce Vieira Galindo
Jucelia Henrique da Silva
Junielson Laurentino Duarte
Karla Magalhães Freitas
Karla Roberta Ferreira da Silva
Katia Simone Rodrigues Pereira Lima
Kleonara ferreira da Rocha
Kleonara Ferreira da Rocha

Lediana Costa Marques
Ledjane Maria Alves Oliveira
PÁGINA 595
Leutânia Gomes Oliveira
Lilian Jordão Pessoa Duarte
Liliane Alves de Oliveira
Lucia Ribeiro de Vasconcelos
Luciana Cristina Vilarim da Silva
Lucille Maia Batista
Luedna Sheyla C. Cavalcante
Luiz Antonio B. do Nascimento
Lutiane Duarte Souza
Magdalha Gomes Gonçalves
Marcella Cristina Gomes
Marcia Helena de Freitas
Marciana Gomes Falcão Alves
Marcio Alessandro de Melo
Maria Conceição Gonçalves Ferreira
Maria Adriana Moraes da Silva
Maria Andrade da Silva Noia
Maria Aparecida da S Maia Rodrigues
Maria Aparecida de Melo
Maria Aparecida Ferreira da Silva
Maria Aparecida Morato
Maria Betânia da Silva
Maria Cecilia Nunes
Maria Celene Muniz Andrade
Maria da Conceição Borba de Albuquerque
Maria da Conceição S. Gomes
Maria da Conceição Souza
Maria da Soledade Barbosa
Maria de Fátima R. de S. Marques
Maria de Lourdes Gomes lins
Maria do Carmo Pimentel
Maria do Socorro da Silva Sobral
Maria do Socorro de Sá Pereira
Maria do Socorro Ribeiro
Maria do Socorro Silva
Maria Edilene
Maria Emilia Andrade Rodrigues de Ó
Maria Estelita de Araújo Ferreira
Maria Gorett S. Andrade da Costa
Maria Itamar Gomes
Maria José da S. Baltazar
Maria José da Silva
Maria José Marques Portugal
Maria Laurismar Paulino
Maria Lucia Lira da Silva
Maria Luiza Araújo
Maria Madalena C. de Brito
Maria Maricélia Muniz da Silva
Maria Neuza Leite Herculano Barros
Maria Nubia de Jesus
Maria Rejane da Silva
Maria Santana Aguiar Souza
Maria Selma Nepomuceno da Silva
Maria Simone Araújo de Oliveira
Maria Vaneide de melo Santana
Mariajanete Sousa Silva
Marijane Alves Andrade
Marizelda Inácio Guedes dos Santos
Marleide da Rocha Moura
Marluze de Oliveira Ferro Vianna
Maysa Niedja Guimaraes
Michelle de melo Ferreira
Miriam Alves dos Santos
Mislene dos Sandos Diniz
Mônica Fernanda dos S. Dias
Monica Patricia da Silva pires

Nadja Xavier Silva
Neuza Maria Pontes de Mendonça
Nívea Clea Alves Galindo
Oremir Arruda da Silva
Palmymeque Benicio Cavalcanti
Patricia Roberta A. Almeida
Patricia Roberta Aves Xavier
Paula Cesielle Tenório Ferro de Andrade
Paulo Roberto de Farias Souza
Prisciana Renata Galvão de Oliveira
Raimunda Souza da S. Barros
Ranuze Mercês da Silva
Rejane Silva da Costa
Renato Lira Pimentel
Risonete Barbosa de Assis Souza
Rita Auxiliadora Costa
Rita de Cássia Santana da Silva
Rivoneide Pereira de Souza
Rizolanda Luiza Vauthier
Robério nunes Cavalcante
Rosa Edite Moreira Gonçalves
Rosemere Gonçalves de Oliveira
Rute Maria da Costa
Salmo Sostenes Pontes
Samuel lira de Oliveira
Sandra do Socorro Oliveira de Alencar
Sandra Jaciara Lopes
Sandra Monica V. lima
Shirley Bianca S. D. Vicente
Silma Diniz Bezerra
Simone Aparecida de Sá
Simony de Cácia Arruda
Solange Leite Costa
Stella Marcia de Alencar
Susana Danielle Prado de Andrade
Sydcleide da Silva Novaes
Tâmara Viviane Oliveira
Tamires Cristina Ribeiro
Thais Maria Cecilia
Thaís Maria Ceclia da Paz
PÁGINA 596
Valentins Avelino Viana Neto
Vanderlania Marciana de Souza
Vanúbia Carla da Silva
Verônica de Almeida Calado
Viviane Cristina de Lima Freitas
Viviane da Silva Ferreira
Viviane Maria da Silva
Wagner Alves de Almeida
Wagney Alves de Almeida
William Francisco da Silva
Zildete Aparecida Milfont Modesto

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ailton José dos Santos Silva
Alessandra de Oliveira Andrade
Alexandre Ferreira Paes de Lira
Alysson da Rocha Silva
Ana Roberta Wanderley Coutelo
Anderson Viana da Silva
André Correia de Lima Pontes
André Gustavo F. M. de M. Araújo
Antônio Carlos Gomes Martins
Antonio Dionísio Marques
Antonio Francisco do Rêgo Netto
Antonio Gilnadson Lopes de Sá

Aureni Nogueira de Santana
Aurilene de Araújo Galindo
Auzani Alves Ferraz de Castro
Carla Camila S. dos Santos
Cinthia Rafaelly Campos de França
Cláudio Antônio F. de Lima
Cleides Rodrigues de Lima
Clesia Carneiro da Silva
Clovis Artur do Nascimento Júnior
Cristiano Dias de Carvalho
Cristiano Robson Nunes de Melo
Daniel Oliveira de Almeida
Danilo Amaro da Silva
David Alves Torres
David de Lima Ramos
Dayse Lucy Lima Ramos de Meneses
Dêmeson Gomes da Silva
Denilson Rocha de Brito
Diógenes Domingos Vieira
Dojival Pereira da Silca
Douglas Rodrigues Torres
Eder Leite Cardoso Barbosa
Edson Murilo A. de Holanda
Edvânia Barros Correia do Nascimento
Elton Carlos Bezerra Horas
Emmanuela de Lourdes de Araujo Albino
Enaile de Albuquerque Brito
Erasmo Vieira do Nascimento
Fernando de Barros e Silva Júnior
Flávio Henrique de M. S. Chaves
Francisco Eduardo Gomes Mororó
Genival Manoel de Andrade
Geová Barbosa de Oliveira
Geovan Batista da Costa
Geraldo Anacleto da Silva
Girlaine Monique de Morais Silva
Glaucio Ricardo Ribeiro
Hélio Andrade dos Santos
Heloise Manso Ferreira
Henrique Cícero Cordeiro da Silva
Igor Ruan Soares da Silva
Isabella Pedrosa de A. Rodrigues
Isaias Ferreira Tavares
Jameire Mônica da Costa Sousa
Janaína Barbosa de Almeida
Janine Furtunato Q. Maciel
Januce Lima de Carvalho Roseno
João Ferreira Marques Filho
João Victor Tavares Cavalcante
Joelma Dantas Braga
Jonas Rogaciano da Silva
José Carlos do Nascimento
José da Cunha Silva Júnior
José Djailson da Silva
José Evaldo Gomes dos Santos
José Joeldson Gomes
José Maria da Silva Júnior
José Romero de Souza Barros
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão
Júlio Cesar de Lima Barbosa
Julio Cesar Silva Siqueira
Jurandir Francisco da Silva
Karla Emmanuelly Alves Santos
Karla Simone de Carvalho Capengue
Kathyússia Dináh Vieira da Silva
Katia Lopes Ferreira
Katiuscha Gantois Massa D. dos Santos
Lindinalva Leite Mariano Rodrigues
Luiz Henrique Araújo
Luiza Carla dos Santos

Luziara da Silva Costa
Mallu Dias Soares
Manoel de Queiroz Lima Neto
Marcello Raphael Tavares Martins
Marcelo Menezes de Souza
Maria Betânia Ferreira dos Santos
Maria das Dores Marcolino de Santana
Maria das Dores Marcolino de Santana
Maria Dayse da Silva
Maria de Fátima Veloso Ferreira da Silva
Maria Eduarda Felipe Alves
Maria Eutália Gomes de Matos Mesquita
Maria Solange Nascimento Vilela
Maria Zildaneide Gonzaga
Marinaldo Clébson de Lima e Silva
Marizalva Aguiar de Araújo
Nadja Maria Silva Paulino
Neci Zeferino de Santana Filha
Odair José de Farias Lima
Otaliane Almeida Tenório de Lima
Patrícia Cristina Ferreira Maia
Patrícia Galvão da S. Jota
Patrícia Morgana Andrade Santana
Pedro Botelho de Oliveira
Plinio Raphael Almeida Leite
Pricila de Assis Lima
Rafael Lenilson dos Santos
Rafaelly Teixeira Monteiro
Rayane Thaís Caitano
Rebeka Marina Rocha Sales
Rhandsson Alcântara
Rivone Freitas de Lima
Robson Pedro da Silva
Rosenilda Nunes da Silva Melo
Rosilene Menezes de Castro Barbosa
Sergio Menezes Dias
Silvana Cristina Ramos de Brito Almeida
Simone de Fátima Araújo de O. Figueredo
Sônia Maria de Melo
Suellen Wanessa Oliveira da Silva
Suzana de Souza Ferreira
Suzi Alves Amaro Carneiro
Tatiany Leal Santos
Terezinha Abel Alves
Tiago André Ferreira
Tiago Leite Ramos
Valdemir Almeida Diniz
Valdemir Almeida Diniz
Valdemiro Barros
Valdenice de Melo
Valdir Bezerra da Silva Souza
Valeria Ramos Oliveira de Sousa
Veronica de L. Beltrão de Oliveira Mendes
Verônica de Moraes dos Santos
Verônica Machado Lins
Viviane Maciel de Gouveia
Wanderson Rafael da Silva Gonçalves
Wesley Patric Alexandre Soares
Wilka Aparecida Rodrigues Bezerra
Willyvania Maria da Conceição Fontes
Zelma Vieira Demelo Loureiro Ferreira

ARTE

Adeilza de Souza Ramos
Adriana de Fátima Aguiar Araujo Marinho
Aiane Cristina de Souza Leite
Alex Gomes de Souza Nunes

Aline Cristina dos Santos Magalhães
Ana Lucia Rocha de Souza Godoi
Ana Patrícia Avelino de Souza Barros
Ana Paula Carneiro dos Santos
Ana Paula Leandro da Silva
Anderson Carlos Moura Rodrigues
André Vasconcelos de Arruda
Andrea Karla Lina e Silva
Angelina Bandeira de Sousa Santos
Antero Madureira Ferreira
Antonio Fernando da Silva
Beatriz Cássia da Silva
Carmelúcia Ferreira de Souza
Carmem Maria Soares Galvão
Célia Teixeira Vitor da Silva
Celiene Maria da Silva
Cristiana Maria S. Lopes de Lima
Deyze Alexandrino da Silva
Dulcineide Coelho Bezerra
Edna Alves da Silva Santos
Edna Pereira da Silva Rosa
Edylla Maria Pereira Costa
Elenilda Bezerra da Silva
Eliane Alves de Souza
Elineide Maria Vilela de Melo Silva
Elisafã Menezes Adriano
Elisângela de Moraes Araújo
Elizangela Machado Araújo
Elizângela Paz Paiva
Erissandra Almeida de Melo
Etiene Maria Da S. Souza
Francielba Paiva Leite
Francisco de Assis Gouveia
Francisco Ilaecio Pereira da Costa
Genivalda Bastos da Silva
Giane Siqueira Barbosa Souza
Gielba Lira da Silva
Gilvan Assis de Araújo
Gustavo Rogério S. de Araújo
Iolanda de Barros Silva Tenório
Janaína Vieira I de Santana
Jeandia Yucaid Rodrigues Tenório
Joelma Gonçalves de Melo Vilaça
Joelma Nunes Honorato de Macêdo
José Emanuel de Barros Aquino
José Roberto Barbosa de Amorim
Josefa Andrade do Nascimento
Jussara Bezerra Magalhães
Laize Carla Simoes Pimentel
Laurinalva Maria Pinto Nascimento
Lenira Alexandre de Lima
Lenôra Maria A. S. S. Farias
Lílian Maria Simoni W. de Moraes
Lindinalva Maria Costa Andrade
Lindinalva Vicente de Almeida Santos
Luciana Alves da Silva
Luciana Maria da Silva
Lucicleide Alves Alexandre da Silva
Mabel Milany Leão
Madileine Maria Alves
Maicon Adalberto da Silva Costa
Marcelo Cordeiro de Queiroz
Marcia Alves Silva
Maria Alcione de Siqueira Falcão
Maria Alves Silva
Maria Aparecida Coelho de Araújo
Maria Auxiliadora de Almeida
Maria Betânia da Silva Gomes Pompeu
Maria Celeste de Almeida Sá Barreto
Maria Cilene Belarmino O de Paula

Maria Cristina Francilino Sena
Maria das Graças da Silva
Maria de Fátima Gomes Couto
Maria de Jesus da Silva
Maria de Lourdes Gomes Santos
Maria do Rosário Ferreira de Oliveira
Maria do Socorro Brito de Mendonça
Maria do Socorro Gomes de Lima Lira
Maria Elidiângela da Silva
Maria Ivete de Vasconcelos Camelo
Maria José Pereira Diniz
Maria Lucinete de Oliveira Lima
Maria Madalena Lopes da Silva
Maria Mercês de Oliveira Silva
Maria Naedja Pinheiro de Carvalho
Maria Niédja das Neves Alves
Maria Olívia Pinheiro Evangelista
Maria Rúbia Viana de Freitas
Maria Suely Fonseca do Nascimento
Marileide Esbaltar da Silva
Marlene Barbosa da Silva
Marlene Maria da Silva
Mary Ruth S. Gomes
Neide Gonçalves dos Santos Torres
Otaciana Nogueira Aciole Paulino
Patricia Maria da Silva Santos
Paula Francinete Rodrigues G. Valdevina
Paulo Henrique Phaelante Camara Lima
Pedro Paulo da Silva
Regina Lúcia Viana C. De Souza
Rejane Barros de Albuquerque
Rejane Maria Pereira Antas
Richelly Cavalcanti de Sousa
Rita Maria de Oliveira
Rízia Firmino da Silva Tavares
Rogerio Guimarães de Souza
Ronaldo da Silva
Rosangela de Oliveira
Sandarina Alves Vicente
Sandra Eliene Ferreira Fernandes
Sandra Helena Francelina Vieira
Sélia Maria Lima
Sérgio Douglas Bezerra Martins
Silene da Luz Novaes
Silene Tereza da Silva
Silvia Karla de Souza Silva
Suelma Cristina Bernardo Da Silva
Suely Maria Barbosa
Tania Maria da Silva
Thalita Gabrielle N. Silva
Vanielle Cristina Dourado Borba
Vera Lucia de Sousa Carvalho
Verônica Cristina de Albuquerque Silva
Verônica de Barros Gomes Costa
Verônica Maria Toscano de Melo
Vilma Cavalcante Cordeiro Barbosa
Virginia Cleide Nunes Marques

LÍNGUA INGLESA

Abeval Soares do Nascimento
Adina Pereira de Lima Silva
Adna Rolim Silva
Adriana Mirtes Melo Moura
Albanise Bezerra de Oliveira Santos
Alexandre Lucas da Silva

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos
Ana Cláudia dos Anjos
Ana Paula de Sousa
Ana Virgínia Silva de Souza Coutinho
Andrea Karina Nascimento de Miranda
Andrea Karlla de Souza Gomes
Andrezza Ferreira de Souza
Ângela Maria dos Santos
Antônio Marcos de Sales
Carla Mary dos Santos Barros
Carla Zaíra Martins de Mélo Siqueira
Carlos Henrique de Oliveira Lopes
Carlos José da Silva
Cícera Maria de Araújo
Cícera Maria Freire Cavalcanti
Cizeleide Inácio da Silva
Cledmma Maria S. M. D. de Morais
Danuza Kryshna da Costa Lima
Dayse Manuela da Silva
Deborah A Barros Leal
Deise Alves Diniz
Délvia Cristine Araújo dos Santos
Dimison Cesar Vieira Gomes
Dvanete Nunes Barros
Ecia Mônica Leite de Lima Freitas
Edjane Silva de Lima
Edvânia Lúcia da Silva Freire
Eliane da Silva Brito
Ellen Cristina Carneiro
Emanuela Joana S. Souza
Erica Rosangela de Lima Pereira
Ervaides Icelda Rodrigues de Santana
Ezequias Felix de Andrade
Fabiano Severino Monteiro
Flávia de Souza
Franciane Maria Amaral N M Dias
Geórgia Virgínia Lins de oliveira
Giluano Vasconcelos Neves Pereira
Gisélia Coelho de Castro e Souza
Glauce Lins da Silveira
Heldelene Pereira Rocha Cavalcanti
Heusa Renilde dos Santos Oliveira
Hugo Henrique Pessôa da Silva
Humberta Lucena de Alencastro
Indira de Alencar Araújo
Jamerson Kleber F da Silva
Joelma Paixão de Lima
José Marcelo Saraiva Rufino
José Wilton de Menezes Alves
Josean Santos Ferreira
Josefa da Conceição Marques
Josefa Ivone de Lima
Joseilton Cavalcanti Ferreira
Joselma Paixão de Lima
Josué Gomes
Josué Matias Hilário
Jussiara Maria da Silva Tôrres
Kalmarcos Emanuel Xavier
Karina Costa Lima
Karolaine Xavier de Amorim
Kelly Pereira de Sá Rodrigues
Késia Girlane Santos de Medeiros
Lanirtson Agra Barbalho
Laudicéia de Souza Torres
Lucas de Almeida Cordeiro
Luciana Maria Mendes de Oliveira
Luciana Onofre Silva
Luciano José Pereira
Lucicleide Marinho da Silva
Lucineia Maria Carneiro da Silva Palha

Magali Silva Duarte
Manoel Lopes da Silva Júnior
Manoel Lopes da Silva Júnior
Márcia Candido dos Santos Lima
Márcia Telma Pereira da Silva
Marcílio Bastos Gomes
Maria Andréa Gonçalves de Oliveira
Maria Betania Coelho Soares de Souza
Maria Betânia da Silva Gomes Pompeu
Maria Betânia da Silva Torres
Maria Cristina Xavier
Maria das Graças da Silva
Maria de Lourdes Souza Nunes Silva
Maria do Carmo Cavalcanti
Maria do Socorro Lira
Maria Fabrícia Bomfim da Silva
Maria Helena Lopes de Souza
Maria Isabel B. da Silva Correia
Maria Jane Claudia da Silva
Maria José dos Santos Costa
Maria Juscilene da Silva Delmondes
Maria Lucélia Bezerra Alves
Maria Zoraide Alves de Moura
Marileide Guedes Justino
Marina Soares de Albuquerque C Silva
Mauriceia Helena de Almeida
Maykon Fernando da Silva Almeida
Miguel Orlando Justino da Silva
Monique Mendes de Lima
Natelma Veras Cristovão
Nilma Karlla Cavalcante de Siqueira
Paulo Rodrigo Pereira da Silva
Priscila Magda Gonçalves Anselmo
Rita Márcia Lima Braz
Roberta Maria da Silva Muniz
Rosyelly de Araújo Cavalcante
Rubia Simone de Almeida
Ruthy Freitas Silva
Sandra Valéria de Arruda Santos
Selma Valentim de Lima
Silvânia Irene de Oliveira
Silvia Leon Ramos Martins
Simone Regina de Moura Borba Queiroz
Sofia Homem de Mello Faria
Suênia Cordeiro Valério
Valdenes Cícero da Silva
Valdete Nunes Xavier
Vanusia Guilherme da S Figueiredo
Vanusia Guilherme da S Figueiredo
Vilma Lucia Pereira Silva da Cruz
Yammy Shirley C. L. da Silva

MATEMÁTICA

Adalberto Teles Marques
Adélio Severino da Silva Junior
Adriana Alves Gondim Pereira
Ailton Gomes da Silva
Alberlins Celestino de Santana
Aleone Sandra Pereira da Silva
Alexandre Medeiros da Silva
Aluisio Miguel de Oliveira
Álvaro Jorge de Assis Bezerra
Amanda Cristina Lourenço da Silva
Ana Amara da Silva
Ana Carolina de Souza Assis

Ana Lúcia Costa Arteiro
Ana Paula Batista Alexandre Silva
Ana Paula Bezerra da Silva
Ana Rosemary Pereira Leite
Anderson Avelino Oliveira Sousa
Anderson Douglas Ferreira da Silva
Anderson Irineu Soares Silva
Anderson Marcolino de Santana
Anderson Renê Alves da Rocha
Andrezza Vicência Rodrigues Sacramento
Antonia Luzimar de Brito Vieira Torres
Aparecida Elzita Pereira dos Anjos
Aparecida Sobral Pereira Félix
Audenice dos Santos Rodrigues
Azenilda S. Araújo
Bethania Souza de Oliveira Silva
Bruno Simões C. Guimarães
Carlos Wilson Pimentel de Lacerda
Celia Maria da Silva Oliveira
Célia Maria da Silva Oliveira
Cibele Vanessa Pereira Figueiredo
Cícera Aline Justino Bezerra
Cícero Vicente de Sena Junior
Claudemir José Gomes da Silva
Cláudia Danielle da Silva Oliveira
Daiane da Silva Tavares
Danniella Patrícia Araújo de Almeida
Dênis de Andrade Santos Cruz
Deuzimar Machado Barroso
Diana Lúcia G. de Lira
Diego José da Silva
Drayton José da Costa
Eber Alberto de França C. e Silva
Edinaldo Daniel da Silva
Elba Poliana Cavalcanti Claudino
Eliana Nogueira Brito Saturnino
Eliane Vieira Galindo
Emanuela Maria dos Satnos
Enilson de Almeida Lima
Erinalva da Silva Bezerra
Ernandes Felix da Silva
Espedito Fidelis de Araújo
Eudes de Andrade Lima
Fabiana dos Santos Faria
Flaveliny Costa da Silva Almeida
Francemary Deyse dos Santos Lima
Francisco Cláudio Batista Ferreira
Francisco de Assis de Souza
Gemima Antonia de Oliveira Dias
Genilson Bezerra da Silva
Genival Gomes de França
George Marcelino Silva
Geraldo Alves da Silva
Gilberto Rodrigues da Silva
Gilson Alves da Silva
Gilvani Marques Pereira
Girlene Pereira da Conceição
Hélio Inácio dos Santos
Hilda Soares de Oliveira
Iarineide Silva Santos Rezende
Inaly Maria da S. Lima
Iraquitan Secundino da Silva
Ítalo Moraes de melo Gusmão
Ivana Maria Ramos Borges Beserra
Izaias de Barros Torres
Izamara Rafaela Ramos
Jacqueline Feitosa
Jailton de Araújo Maciel
Janilton Mendes dos Santos
Jannina Alves de Brito

Jaqueline Genuíno da Silva
Jemima Valentim da S. Belarmino
Jennifer Pereira Freitas da Silva
Joelma Maria Gomes da Silva
Joelsa Melo de Almeida
Joffre Cavalcanti de Albuquerque
Jonas Bertino de Paula
José Cristiano da Silva
José Dionísio de Araújo Junior
José Edivan Braz Santana
José Felix da Silva
José Fernando Barbosa dos Santos
José Luciano Omena de Freitas
José Ricardo Machado Castro
José Robson de Araújo
Joseane Michele Melo Moreira
Josefa Adeilda Batista de Araújo Lopes
Josefa Zeneide de Torres Santos Bezerra
Josilane Maria Gonçalves de Souza
Jucele Carvalho Viana de Santana
Kátia Adriana de Lima Ferraz
Keuma Rejane Brasil Gomes
Leandro Rafael Cunha de Oliveira
Lenilson Felix de Santana
Lígia Vasconcelos de Santana
Lucélia de Sá Vital Carvalho
Luciana da Silva Máximo
Luciana Holanda Gomes
Madalena Maria da Silva
Manoel Marcos de Souza Rafael
Marcela Maria A. Teixeira da Silva
Márcia Rodrigues Belarmino
Marcos Cândido de Andrade
Marcos José da Silva
Maria Alice Vaz França
Maria Augusta Kallene Ferreira
Maria Cilene da Silva
Maria Claudineide N. O. de Sá
Maria das Graças Jacome Vieira
Maria de Fátima Almeida
Maria de Jesus dos Santos Santana
Maria de Jesus Gomes da Cunha
Maria de Lourdes Alves de Queiroz
Maria do Socorro de Sá Tavares
Maria do Socorro Ferreira
Maria Elyara Lima de Oliveira
Maria Emília G. de Melo Nogueira
Maria Florisdete de Menezes Leite
Maria Gorete Lopes de Oliveira
Maria Iraniza de Souza
Maria Josileide da Silva Souza
Maria Luciene da Silva
Maria Madalena Batista B. da Silva
Maria Risoneide Novaes Silva
Maria Socorro Brito de Mendonça
Maria Tereza Justino de Lima
Maria Zivaneide de Carvalho
Marta Michele de Oliveira Lima
Marta Poliana Ferreira dos Santos
Martinele Marinho de França Sales
Mary Feitosa de Lima
Monica Iracy Soares de Moraes
Morelli Soares de Souza Melo
Nadja Cristina Freire de Menezes
Neide Aparecida Rocha Moreira
Pablo Egídio Lisboa da Silva
Pâmela Dayseana Menezes da Silva
Patrícia Moura Pinheiro
Pedro Henrique de Souza Viana
Pedro Manoel de Carvalho Filho

Poliana de Vasconcelos C. Alves
Raynielle Dias Coelho
Renato Duarte Gomes
Ricardo da Silva Farias
Ricardo Felling de L. Gonçalves
Richardson Wilker da Silva Melo
Roberto da Silva
Robson Freitas de Almeida
Robson Soares de Melo
Rochelly de Carvalho Ferreira
Romero Nunes da Silva
Rosa da Silva Gomes Cavalcanti
Rosângela Batista de Carvalho Ramos
Rosanna Jordão Pinto Maranhão
Roseani Maria da Silva
Rosilene da Silva
Rossivando Pereira da Silva
Rozângela Maria dos Santos Maciel
Samuelita de Albuquerque Barbosa
Sandra Mery Acioli Costa
Sarah Alves Campos Pereira
Sergina Maria Xavier Falcão
Sérgio Gomes de Moura
Severina Martins da Silva
Sheila Cristina da Silva
Silvaneide Mendes da Silva Cordeiro
Silvia Cristina F. da S. Santos
Sônia Maria dos Santos Campos Neves
Stael Mesquita Bandeira
Tania Maria de Almeida
Terezinha de Jesus Ferreira C. Muniz
Thiago Alves Cordeiro
Thiago Soares Menezes Lins
Tilma M. O. Leite Calado
Uildo Bezerra de Almeida
Wagner Felipe Brayner da Silva
Walmir Pires dos Santos Neto
Walter de Sousa Pessoa do Nascimento
Wendel Luiz da S. Santos
Wilma Pessoa de Albuquerque Andrade

CIÊNCIAS

Adeilma Teixeira Amorim
Adolfina Assis Arraes
Adriana Cecília Dantas C. S. dos Santos
Adriana Gilvete F. Cavalcante Negromonte
Adriane Risoneide de Almeida Oliveira
Aguida Cristina de Almeida Calado
Alda Marques de Araújo
Aleandro Heitor da Silva
Aleci Calixto Pereira
Alessandra Maria Gomes de Souza Silva
Alessandra Maria Pereira Martins da Silva
Alexsandro Ivanildo da Silva
Álvaro Diangelles Pereira Florentino
Ana Cláudia C. Vasconcelos
Ana Cristina Barbosa de Souza
Ana Lúcia Gomes Cavalcanti Neto
Ana Lucia Leite Cavalcanti de Gois
Ana Maria Soares Silva
Ana Paula da Silva Cajueiro
Ana Paula de Almeida Magalhães
Ana Paula S. G. Santos
Ana Regina Sant'Ana de Oliveira Ferraz
Andrea Cristina Costa do Prado
Andrea Ferreira de Barros
Andrea Patrícia Alves
Andrea Viviane B. da Cunha e Silva

Andreza Estefany da Silva Oliveira
Anne Damiana Araújo Vieira
Arthur Vinicius de O. Marrocos de Melo
Carlos Eduardo da Costa Vieira
Catiana Cavalcante de Barros Silva
Cícera Pereira da Costa Ferraz
Cláudia Maria de Santana Melo
Cleiton Cunha Nascimento
Climeria Beserra Ramalho
Cristineide Teixeira Jorge
Daniel Silva Santos
Débora Ithamar dos Santos Silva
Deilde dos S. S. Higino
Edivaldo Ferreira da Silva
Edna de Almeida Alves
Eliane Carmina de Souza Ferraz
Eliane Fernandes da Gama Dourado
Eliane Ribeiro de O. Lopes
Eliane Romão de Araújo
Elisângela da Silva Araújo Carvalho
Elissandra Ferreira da Gama
Elizabeth Pereira de Medeiros
Fabiana Matias Barreto
Fabricio Barbosa de Aguiar
Felipe de Sousa Ferreira
Filipe Henrique Cabral de Albuquerque
Francyadeline de Souza Oliveira
Gemima Manço de Melo
Geovanna Layme Barretto Lins
Getúlio José de Carvalho Júnior
Gilliard Silva de Assunção
Gilson Alves do N. Filho
Gilvanio Borba de Andrade
Gislaine Luciano Pereira e Silva
Gislainy Daniella da Silva Rezende
Gislânia Cesária Feliz da Silva Lira
Gorete de Fátima F. A. Almeida
Guilherme de Coimbra Santos
Hildelane Pereira de Moura Silva
Hilma Soares Pereira
Ialle Albuquerque Silva Almeida
Ilka Rejane Barros Melo
Irene Carla Gonçalves
Isa Coelho Pereira
Isaac Moizes da Silva Paiva
Isabel Cristina Jacinto
Isis Borba Barros Bacelar de Andrade
Itamar Justo Lucas
Jaciana Patrícia de Oliveira Silva
Jackeliny Cordeiro Peixoto Brito
Jackson Vinícius José da Silva
João Batista Mariano de Melo
Joelma Aline Pereira dos Santos
José Edmar Rodrigues de Magalhães
José Ednaldo da Silva
José Jefferson de Oliveira Silva
José Leandro da Silva
José Osvaldo Silva Cunha
Josemeri Lira Soares
Joyce Marinho da Silva Patriota
Juciane Andresa de Lima Sousa
Juliana Alaíde de Freitas Chagas
Juliana Maria Cavalcanti Barreto
Jussiclecia Pereira de Alencar
Kaline Melo do Nascimento
Karla Lilian da Silva Carvalho
Kátia Barros Cabral dos Santos
Ledjane Maria Alves Oliveira
Ligia Maria da Silva
Lilian Magda da Silva Alves

Lucélia Maria da Silva Borba
Luci Germana da Silva Barbosa
Luciana Martins das Chagas
Luiz Antonio Vasconcelos Gama
Luzinete Umbelina Torres
Macia Sueli da Silva Espinhara
Magda Oliveira Mangabeira Feitoza
Magda Verônica Alves da Silva
Manuel dos Santos Silva
Manuela Moura Costa de Lima
Márcia Maria de Carvalho
Marcos Alexandre de Melo Barros
Marcos Antonio Coelho Júnior
Maria Aparecida Zilma de Souza
Maria Áurea Sampaio
Maria da Conceição Moreno de Andrade
Maria da Conceição Silva
Maria das Graças Nasario Barbosa
Maria do Socorro Almeida de Morais
Maria do Socorro de Sá Souza
Maria do Socorro Santos Alcântara
Maria Eliane Cândido de Almeida
Maria Helena Souza P. R. Novaes
Maria Jocedilma Antunes de Oliveira
Maria José Brito Silva Crispim
Maria José de Almeida Anjos
Maria José de Andrade Santos
Maria José de Sales Araújo
Maria Josenilda do N. de Souza
Maria Luzia de N. Souza
Maria Marcia Assunção Oliveira Cordin
Maria Mithiê de Moraes Lopes
Maria Nielista A. Souza C. Lima
Maria Roberta de Carvalho Lima
Maria Rubia Viana de Freitas
Maria Vilani Morais da Silva Sales
Maria Vilma Saraiva de Aquino
Marly Chaves dos Santos
Natieny dos Santos
Niedja Soares de Lima
Niza Pereira Silva da Fonseca
Pablo José da Cunha Melo
Petrônio Franklin Queiroz de Aragão
Quitéria Emília de Melo Gomes
Rejane Alves de Freitas
Rejane Barbosa da Silva
Renato Alves de Lima
Rita de Cássia Araújo Albuquerque
Rita de Cássia do Nascimento
Rosana Rocha do Nascimento
Rosângela Assunção Gomes
Rosangela Morais da C. Silva
Roseane Gomes da Silva Nascimento
Rosineide da Costa Soares
Rozana Cláudia dos Santos Silva
Rozeli Joele Maciel Sobral Vicente
Sandra Soares da Luz
Shirley Almeida Calado
Silvana Alves de Souza
Silvana Sandra de Souza
Solânia Fernandes Moreira
Sueli Lundgren Austregésilo
Suellen Tarcyla da Silva Lima
Suzana M. de Castro Lima
Theane Karen Leite Barros Medrado
Umberto Maciel dos Santos
Valter Rodrigues de Almeida
Vanessa Lima de Oliveira
Vanusa Alencar Oliveira
Verônica Alves de Almeida

Vivian Albertins de Souza Azevedo

GEOGRAFIA

Acidália Gomes dos Santos Brito
Alcione Cabral dos Santos
Amália Dias dos Santos
Ana Maria da Silva
Andréa Ferreira de Arruda
Andreia Rodrigues de Souza
Andrêza Nailza de Moraes
Angela Maria Brandão de Lima
Anna Kalina B. C. de Melo
Antonia Carmelita Gomes Martins
Antonio Marcos Coutinho
Artemir Monteiro Lima de Almeida
Avreneide de Souza Xavier
Benedita Ângelo Cordeiro Torres
Betania Cristina Santos de Pina
Carline Gisele Pires de Moura
Carmelita Maria da Siva
Carolina Barbosa da Silva
Célia Maria Alves da Silva
Célia Maria dos Santos C. Andrade
Cicera Maria da Silva Alves
Cícera Quitéria de Oliveira Campos
Claudemar Manoel dos Santos
Cláudia Martins de Oliveira
Claudia Ribeiro
Clébson Costa do Nascimento
Dalma de Carvalho Novaes
Daniel Manoel de Oliveira
Danielly Freire de Oliveira
Débora Conceição Gonçalves dos Santos
Denise Maria Guedes Braga
Edeltrudes Cavalcanti de Melo Silva
Edna Maria dos Santos Duarte
Edymarie Lemos da Silva
Elias Ramos
Elizangela Rosa Daniel Oliveira
Emanuela Moreira Tavares
Emanuelly de Alcântara Passos
Érica Vanessa dos Santos
Ezequiel de Paula da Silva
Fabíola Lins Santos
Francisco Macário Araújo de Souza
Genivaldo Batista de Sobral
Georgos de Assunção Santos
Gerlaene Godói da Selva
Giovana Targino Freire Simão
Girláine Godoi da Silva
Ioneide Damasceno Luz
Iranesse Alves da Costa
Janaína Carla Dornelas Rocha
Janaíne José Alves
Janete Lopes Lacerda
Jaqueline dos Santos Silva
João Dyego da Cunha Amaral
João Euzébio da Silva
João Francisco da Silva
João Tavares Marques Filho
Joaquim Batista Silva Santos
Joara Martins Soares
Jódio Antony de Gusmão
Joelma Melo de Almeida
José Alves Honorato Filho
José Antonio Pacheco Neto
José Inaldo de Amorim

Joseildo Cavalcanti Ferreira
Josué Martins da Silva
Jussara Fitipaldy Gomes Silva
Kevelen Daiane da Silva
Lilian Alves Pereira Queiroz
Liliane Maria Freire de Freitas
Lindhiane Costa de Farias
Lindinalva Ferreira de Queiroz
Lucineide Cícera de Souza
Luiz Carlos Nogueira Botelho
Luiz Wanderson Evangelista Silva
Luzia do Socorro Fonseca
Manoel Gilberto da Silva
Marcia Limeira do Amaral Azevedo
Marconi Rodrigues de Lima
Maria Aparecida Freire de Souza
Maria Betania do Nascimento Albuquerque
Maria Betânia Ferreira da Silva Santos
Maria Bezerra das Neves
Maria das Dôres Florencio de Araújo Silva
Maria das Graças Silva
Maria do Socorro Liberal Souza
Maria do Socorro Santos Cavalcanti
Maria do Socorro Venancio Silva
Maria Eliane dos Santos Oliveira
Maria Fernandes da Silva
Maria Gizelia Pereira de A. Araújo
Maria Goreti Tavares de Moura
Maria Jaqueline Alves Santos
Maria José Leite Brasiliano
Maria Josilma Soares da Silva
Maria Josimere da Silva
Maria Lourdes da Silva
Maria Luciana da Silva
Maria Luciana Martins Ramos
Maria Regicleide Nunes da Silva
Maria Rita da Silva Oliveira
Maria Tyene Eufrásio de Souza
Maria Virginia Virginia da Fonsêca
Maria Wiljânia de Souza
Marianne Rodrigues dos Santos
Marileide Maria da Silva
Marineide de Sousa Alcântara
Marineide Neves O. Assis
Marizalva Ferreira Tavares Lourenço
Marlene de Oliveira Lucas
Miriã Leyne Anunciada Paixão
Monica de Morais Leite
Mônica Nayaria Araújo Meneses Vieira
Mosa Maria da Rocha
Nelicleide das Neves Santos de Mélo
Niclécia Sirlei Silva Santos da Costa
Olindina Maria Cruz do Nascimento
Paulo Rodrigues da Silva
Rafaell José de Brito Gomes
Railde Costa Silva
Raul Antonio da Silva
Renato de Menezes Pereira
Rita de Cássia Pessôa de Andrade
Rogilda Jorge Nunes
Ronald dos Anjos Silva
Rosangela Ramalho de Oliveira Alencar
Sandra do Nascimento Amaral
Severina José de Souza Freitas
Severino Flávio Pereira do Nascimento
Silvana Maria Nogueira Leite Cabral
Silvio Leandro Alves da Silva
Solange Marla dos Santos
Suzana Georgia Nobrega Farias Alves

Telma Maria da Silva Barbosa
Ubiratan Luiz Vieira Olímpio
Valdivete Guimarães de Souza
Valma Alaena da Silva
Valter Gomes da Silva
Valter José do Nascimento
Vanderlania Freitas de Siqueira
Verailza Maria Monteiro
Verônica Maria Ramos Silveira
Vicente Natanael Lima Silva
Zenildo da Silva Pereira

HISTÓRIA

Adriano Martins de Oliveira
Alba Valéria de Santana
Alison Fagner de Souza e Silva
Allan Melky de Lima
Almir Santos Araújo
Alvaro de Melo Rodrigues
Amarildo Elias das Chagas
Ana Carla Castanha Ferraz
Ana Cláudia de Melo Santos Oliveira
Ana Patrícia de Almeida Brito
André José do Nascimento
Andreia Magalhães Vieira Andrade
Arilenice Barbosa da Silva
Arley Anderson Alves e Silva
Bárbara Maria Gouveia
Benedita Erivangela Lopes da Silva
Carla Barbosa de Lima
Claudia Maristela Tenório de Almeida Ferro
Clóvis Ferreira Lima
Danielle Berto de Oliveira Melo Moraes
Dayane Mayara Bezerra de Araújo
Délio Roberto Freire
Diego Ramon de Freitas Neves
Edilene Alves dos Santos
Edinaldo do Nascimento Silva
Elanne Karla Bezerra Correia Cavalcante
Eliete Lopes Delmondes Filgueira
Elineide de Arruda Carvalho
Enoque Estevão Gomes
Eridiane Évellin da Silva Lemos Oliveira
Ezir George Silva
Fabiana Christina Couto Barreto de Souza
Fabiana Ferreira
Fábio Carmo dos Santos
Felipe Santos de Lima
Fernanda de Araújo Oliveira
Fernanda Moura dos Santos
Flávia Cordeiro dos Santos
Franciela Quesado Lopes
Francineide Maria de Oliveira
Francisco Ferreira Santana
Gilfrance Rosa da Silva
Givaneide Dionisio Roque
Givanildo Pedro de Lima
Glaucia Maria Lopes Gouveia
Henry Pereira da Silva
Inácio de Loiola da Silva
Ingrid Samiro
Iraci Pereira de Goés
Itamar Glaucio Gomes de Souza
Itamar Reis da Silva
Ivanira Maria da Conceição
Ivanize Giulyane Minervino Ferreira

Ivonete Azevedo Ferreira
Jaciara Lourenço Teixeira
Jair Gomes Santana
Jakline Rodrigues Vasconcelos
James Davidson Barboza de Lima
Jamille Barbosa de Moraes
Jara de Lima Alencar
Jerlandia Soares Leal
João Paulo de Lemos
João Tadeu dos Santos
Joelma Maria Raimundo Farias
Joelma Santana do Nascimento
José Ademilton Marinho da Silva
José Claudemiro Vilaça de Lima
José Renato da Silva Feitosa
José Ricardo de Sá Barbosa
José Walter Soares de Oliveira
Josebias José dos Santos
Josefa Geny Pereira Dantas
Joseivania Rodrigues Bezerra da Silva
Jucilene Ramos dos Santos
Jucilene Rodrigues Silva
Karla Bárbara Silva de Albuquerque
Kátia Maria Batista da Silva
Katiana Cristina da Silva Gomes
Kerlianny Bezerra da Silva
Kleber Menezes da Silva
Laudenice Maria Silva Santos
Luciene Lopes dos Santos
Luiz Antônio Gonçalves de Lima
Manoel Luís da Silva Neto
Márcia Maria Alves e Silva
Marco Aurélio Gomes de Souza
Marcos Aurélio Dornelas da Silva
Maria Alcione da Silva Santos
Maria Angélica da Silva Trovão
Maria Aparecida Barbosa
Maria Aparecida Martins
Maria Aparecida Pereira Alves
Maria da Conceição de Souza Cruz
Maria da Glória Felix de Santana Xavier
Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Soares dos Santos
Maria de Lourdes Ferrão Castelo Branco
Maria do Carmo da Silva
Maria do Carmo dos Santos Rabelo
Maria Edivania Morais de Souza
Maria Freire da Silva
Maria Goretty Barbosa de Melo
Maria Ivaneide da Silva
Maria Izabel Silva Costa
Maria José dos Santos
Maria José Fideles do Nascimento Silva
Maria José Gomes
Maria José Martins de Queiroz Santos
Maria José Nunes Figuerêdo Silva
Maria Jucicleide Rodrigues Wanderley
Maria Madalena Neta Soares
Maria Neide Bezerra Gondim da Silva
Maria Neuricéia Alves de Mariz
Maria Neuzete dos Santos
Maria Santos Saraiva Barbosa
Maria Sueli Matias da Silva Araújo
Marielça Balbino Cunha de Moraes e Silva
Marivalda Ferreira de Souza
Mariza Branquinho Silva
Martleusa Raimunda da Silva
Mikaele Cristina Marques de Souza
Moacir Freira da Silva
Morôni Laurindo do Nascimento

Natália Kécia Vieira Landim Oliveira
Norma Ferreira Zendron
Pedro Henrique Torquato
Quitéria Chalegre dos Santos Silva
Reginaldo Gomes Salvino
Reginaldo Seixas Fonteves
Ricardo Chaves Lima
Ricardo Domingos da Silva
Ricardo Francisco de Araújo
Rivoneide da Silva Nascimento
Roberto Laurentino de Souza
Rodolfo Barreto de Lima
Romário de Andrade Silva
Romilda da Silva Dória
Rosenilda Nunes da Silva
Rosilene Maria da Silva
Rosimere Nascimento Silva
Sandra Maria da Silva Tenório
Sandra Maria de Silva Araújo
Sandra Santana Freira
Serusa Vidal de Negreiros
Sheila Mayara Ribeiro do Carmo
Silvia Souza Santos
Sônia Maria Pereira de Lima
Suzete Sueli Pinheiro Campelo
Thereza Cristina Sales Faria
Valdirene Alves dos Santos
Vandivaldo da Costa Piancó
Vera Cheila Lima Nogueira
Vilmar Antônio Carvalho
Waldilma Batista de Santana
Zeranilda C. B. da Costa
Zirneide Correia Aprigio
Zoraylda Maria Carneiro de Almeida

ENSINO RELIGIOSO

Adriana Alvim Vaz
Adriana Patrícia de Oliveira
Alan Bruno Félix de Souza
Aldenice de Souza Araújo
Allan William de França Silva
Amanda Leitão de Mélo Peixoto
Amanda Pimentel Pereira de Carvalho
Ana Cristina de Asevedo Lima Pires
Ana Karla Pereira Andrade Silva
Ana Márcia Sousa Ribeiro
Ana Nery Marques Santana
Ana Paula do Amaral
Andréia Pollyanna dos Santos Calado
Ângela Monteiro Cavalcanti
Antônio Giovanio de Carvalho
Antônio Manuel da Silva Júnior
Cacilda Freire Novaes Bezerra
Carla Rogéria Rosa Ferraz
Carlos Alberto Oliveira da Silva
Carlos Fred da Silva
Cássia Simone Souza C Lima
Cleilson Gomes da Silva
Cleonildes Cordeiro da Silva
Débora Maria Bezerra Gonçalves
Delzuita Campos Dias
Denice Barreto Gomes
Denise Maria da Silva
Diana Maria do Nascimento
Diana Maria do Nascimento
Diogenes de Araújo Ramos
Diogo Pereira de Lucena
Dione Maria dos Santos

Dulcinéia Alves Silva Ribeiro
Edilton da Silva
Edna Maria da Costa Amorim
Ednaldo Francisco Leão da Silva
Ednário Lopes de Oliveira
Elaine Pereira Lopes da Veiga
Elisabete Ramos Magalhães
Elizonte Lopes de Araújo Tenório
Ellen Jaqueline Muniz Pessôa
Eva da Fonseca Dourado
Evandro Alvares de Lira
Evaneide Gomes de Sá Silva
Fabiana Casé Malaquias Pontes
Fábio Alixandre Camelo de Lima
Fabíola Marinho Baralho
Francisco Adãomilson Coelho Souza
Gilvaneide Maria Serafim Ferreira
Glória de Souza Silva
Irailda Leandro da Silva
Ivana Carla Soares Pereira
Ivanice Trajano da Silva
Janete Pereira da Silva
Jéfferson Iran de Souza Lima
Jéssica Dayane Eufrásio de Iuna
Joana D'arc Bento
José Adriano da Silva
Joseane da Cruz Cardoso do Nascimento
Josefa Pereira da Rocha Paiva
Josefa Rosilane da Silva Xavier
Joselita Alves da Silva
Josenildo Henrique da Silva
Jucileide de A Leite
Jucimeire Gonçalves Feitosa Félix
Juliana Alves Pereira
Leidilma Santos de Oliveira
Leiliane Pereira da Silva
Lúcia de Fátima Honório da Silva
Lucijane Athayde Fonseca
Márcia Barcelos de Oliveira
Márcia Marques de Souza
Marcos Alessandro de Oliveira Galindo
Maria Aparecida Alves da Costa Oliveira
Maria Aparecida da Silva
Maria Auxiliadora dos Santos Souza
Maria Betânia de Oliveira
Maria Cristina do N S Brandão
Maria da Natavidade Freitas Silva
Maria Dalvani Soares da Silva
Maria de Lourdes Leonel da Silva
Maria do Carmo Amaral Pereira
Maria Dolores Ribeiro de Sousa
Maria Izabel Costa Moreira
Maria José da Silva
Maria José Onorato de Melo Araújo
Maria Josévania de A Proxedes
Maria Simone Xavier Santos
Marinês Faustino dos Santos
Marliete Maria de Sousa
Maviael Maciel da Silva
Milca Cruz Lima
Mônica Adriana Melo França
Oliveira Miguel Antônio de Souza Júnior
Paulo Jorge da Silva
Paulo Manuel Lins
Rejamaria da Mota
Risonete Bezerra Martins
Rosa Maria de Souza Leal Santos
Rosangela Rodrigues de Souza
Roseane Maria Cavalcanti de Almeida
Roseane Ribeiro de Lima

Rosemary Leite de Freitas Almeida
Rosiane Helena da Mata
Rosilene Melânia da Silva
Rosinete Teodora de Lima Santana
Samuel do Nascimento Pereira
Sandra Aparecida Vasconcelos
Soraya de Omena Silva
Soraya Lúcio Silvestre e Silva
Suely de França Silva Albuquerque
Valquíria de Lima Ramos dos Santos
Vandeilson da Silva Santos
Vanuzia Pereira de Macedo Machado
Vera Lúcia dos Santos
Vilma Maria Crispim da Silva
Yeda Luis de Sousa Pereira de Lima

Secretaria
de Educação

GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

PERNAMBUCO